

PÉRON CANDIDATO À PRESIDÊNCIA



Tiroteio numa convenção do Partido Péronista obrigou participantes a lançarem-se ao chão. Dois feridos. (Telefoto UPI/Telimprensa-«DL»)

A convenção nacional do Partido Justicialista argentino (peronista), reunida em Buenos Aires, proclamou, ontem à noite, Juan Domingo Péron candidato à primeira magistratura da nação. Pouco antes, na sala onde estavam reunidos os participantes na convenção nacional, tinha sido difundida uma mensagem de Péron, gravada em fita magnética. O ex-ditador pediu principalmente às forças armadas que façam «jogo limpo», porque «nada de estável e duradouro poderá ser construído sobre um erro que... se voltará contra a própria nação». (F. P. e «DL»)

Portugal invicto Eusébio vaiado



Portugal sai hoje do Recife para o Rio de Janeiro, invicto, respeitado e temido pelos seus adversários. Eusébio, a sua maior «estrela» e «capitão da equipa» foi despedido com uma vaia medonha pelo público da capital de Pernambuco, certamente desconfortado com o comportamento do «rei» na fase preliminar do grupo dois da «Taça Independência». No entanto, Eusébio aplicou-se com todo o entusiasmo, de princípio a fim, ainda que tenha sido marcado por três adversários, como se demonstra na foto, contribuindo largamente para a vitória de 2-1 sobre o Eire. (Ler em Desportos).

RESUMO

DENTISTAS

Num país que só tem 350 médicos dentistas (um para 25 mil habitantes) os estomatologistas portugueses continuam impedidos do exercício normal da profissão, em virtude de uma lei de 1911, que não podia adivinhar a evolução das técnicas e das profissões. Têm sindicato, pagam imposto, mas não podem fazer a única coisa que sabem e que era preciso: tratar dos nossos dentes. Dos 171 que foram colectados nas contas gerais do Estado em 1969, apenas 70 estão sindicalizados. (Pág. 15).

«ELÉCTRICOS»

Ainda e por muito tempo, o problema dos bilhetes da Carris. O administrador-delegado, em entrevista concedida ao «DL», explica os motivos que levaram a empresa a insistir no pedido de aumento dos bilhetes dos «eléctricos» em Lisboa. Sobem os encargos salariais, sobe a situação deficitária e continua por resolver o problema da transferência de passageiros do Metropolitano. O público também depõe, manifestando-se em sentidos diversos. (Pág. 14).

GUATEMALA

O primeiro vice-presidente do congresso da Guatemala, Oliverio Castaneda Paez, foi assassinado a noite passada num restaurante da capital. Os autores do crime — dois homens — conseguiram fugir. O vice-presidente era um dos dirigentes do Movimento de Libertação Nacional, partido actualmente no poder. O assassinio verificou-se pelas 23 e 30, hora local (6 e 30 de hoje) e constitui o mais recente de uma série já longa que fez numerosas vítimas. (FP e DL).

Libra põe em jogo os planos da CEE

Com os planos para o futuro da união monetária e económica da CEE em jogo, reúnem-se hoje no Luxemburgo os ministros das Finanças dos «Seis» a fim de procurarem um acordo crucial que resolva a crise aberta pela flutuação da libra esterlina. Anthony Barber, o secretário do Tesouro britânico, estará presente na reunião. Notícias de Paris dizem que Giscard d'Estaing irá exigir o regresso da moeda inglesa a uma paridade fixa no mais breve prazo possível. Um eventual e possível malogro nesta reunião do Luxemburgo, pensam os observadores, poderá enterrar para sempre o plano de união monetária há muito acalentado pelos membros do Mercado Comum. Anteriormente, esse plano já sofrera um rude golpe quando, há um ano, o marco alemão e o florim holandês flutuaram.

Entretanto, nos Estados Unidos, a inflação não cede às medidas que contra ela se adoptaram. O Governo anunciou que os preços ao consumidor tinham aumentado mais do que estava previsto e recomendado. Em consequência, foi proposto que se adopte um plano de congelamento temporário dos preços dos produtos alimentares. Pensa-se também que o congelamento de salários pode prosseguir, em virtude do «deficit» orçamental previsto para o próximo ano.

RECOMEÇA O CASO SOMMER

O julgamento do caso da Herança Sommer que teve de ser interrompido devido a processos mais urgentes do juiz-presidente, prosseguiu esta tarde, cerca das 14 e 30, no Tribunal da Boa-Hora.

Primeiro domingo de Verão



O primeiro domingo de Verão coincidiu com a primeira grande corrida às praias. Embora fresco e ventoso, chamou para junto do mar milhares de banhistas, que, de manhã cedo, começaram a deixar a cidade, rumo ao Estoril, à Costa da Caparica, a Sesimbra, etc. Enquanto a ponte sobre o Tejo registava mais um «récord» dominical (com engarrafamentos impressionantes junto das portagens), a Marginal

oferecia idêntico espectáculo. As praias foram-se enchendo e, a certa altura, como é costume, havia já quem protestasse por não ter dois metros de areia suficientemente livres para poder descansar estendido sem que o incomodassem. A nossa foto, tirada ao princípio da tarde no Estoril, demonstra bem o que foi o primeiro grande domingo de praia este ano na Costa do Sol.

DL / VIDA NACIONAL

FESTA COM MARCELLO CAETANO NO CONCELHO DE LOURES

«Solicitamos justiça, aquela que V. Ex.^a gostaria que se fizesse em todos os cantos do País e a todos os portugueses», disse o presidente da Junta de Freguesia de Camarate a propósito dos problemas da zona, ao receber ontem o prof. Marcello Caetano, que visitou o concelho de Loures.

O presidente do Conselho passou a tarde no concelho, que visitou a convite da Casa de Repouso dos Inválidos do Volante, de Camarate, e dos Bombeiros Voluntários de Odivelas.

O prof. Marcello Caetano chegou a Camarate às 16 horas. Depois da visita aos Inválidos do Volante, que comemoram o 22.º aniversário da instituição, o chefe do Governo seguiu para Odivelas, onde o esperavam o governador civil de Lisboa, o presidente da Corporação do Comércio, o presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal de Loures, o presidente e vice-presidente da comissão concelhia da Acção Nacional Popular e autoridades locais.

Nos Inválidos do Volante, o prof. Marcello Caetano recebeu o emblema de ouro, e nos Bombeiros V. de Odivelas a medalha de ouro de serviços distintos da instituição. Na Freguesia de Camarate, dirigiu um discurso ao visitante o presidente da Junta, Filipe Militão, que após pedir «justiça», afirmou:

«Não viverá feliz quem não possa dar satisfação aos seus anseios mais justos, quando, ao lado, paredes meias, vê que o vizinho vai realizando os seus sonhos, beneficiando de critérios diferenciados na interpretação das mesmas disposições legais».

E continuou: «Aas pistas do aeroporto que vieram espartilhar, quase pela espinha dorsal, a nossa freguesia de Camarate, causaram traumatismos no solo que jamais desa-

pareceram, cicatrizes económicas, que dificilmente hão-de apagar-se. Efectivamente, enteradas em lotas de terreno dispersos ou em grupos, ao longo de tantos anos de suor, sabe Deus se com minguia de pão nos lares, em alguns casos, uma tentativa louvável, mas té hoje sem concretização: ter uma casa. Entre outros como por justiça e por humanidade, os bairros de S. Tiago e de Angola, onde tantas construções existem desde há muito, e, quanto ao primeiro, em grande parte autorizadas pelo Município, faltam nestes aglomerados as infra-estruturas, as quais foram substancialmente participadas pelos proprietários».

«TUDO ISTO DÓI»

O presidente da Junta de Freguesia terminou assim o seu discurso de boas-vindas:

«E tudo isto dói. Tudo isto faz esmorecer os espíritos, enquanto que, ao lado precisamente das pistas, se vai assistindo ao crescimento de prédios de envergadura, que desafiam as nuvens e pesam como chumbo nos corações amargurados daqueles que, com sacrifício, lutam e vivem no dia a dia».

Nos Bombeiros Voluntários de Odivelas, antes da chegada do pro. Marcello Caetano, decorreu uma sessão solene, em que foi orador o governador civil, dr. Afonso Marchueta, que afirmou, num dos seus mais característicos discursos:

«E assim o presidente Marcello Caetano. Apesar da sua árdua e permanente tarefa ao serviço de Portugal e dos portugueses, Marcello Caetano faz ainda o esforço de se deslocar até junto daqueles que lhe merecem admiração, respeito e carinho. Esforço, sim — não sacrifício, por-

que para o sr. presidente do Conselho o que representa sacrifício é não poder estar sempre em contacto com o povo — com o povo que bem sabe reconhecer o muito que Marcello Caetano tem feito para o dignificar, para o elevar, para lhe preparar o caminho certo para um futuro de progresso e bem-estar económico, social e cultural».

«É SEMPRE INTANGÍVEL O QUE É VERDADEIRO»

O dr. Afonso Marchueta disse ainda numa referência ao aniversário que se comemorava:

«Aqui, nesta Odivelas de tantas tradições e pergaminhos, jaz D. Dinis, o rei poeta, cujos cantares de amigo chegaram aos nossos dias intactos na sua frescura, porque é sempre intangível o que é verdadeiro. A alma do rei poeta deve sentir-se confortada pela poesia tão humana e tão autêntica que tocos os dias é escrita pelos bombeiros voluntários de Odivelas».

O prof. Marcello Caetano, depois de visitar as instalações dos B.V.O. (a que o dr. Marchueta chamara «símbolo da estatura moral e espiritual do povo português»), assistiu ao desfile dos carros das corporações de Loures, Cascais, Oeiras, Lisbonense, Zambujal, Camarate, Moscavide, Dafundo, Belas, Bucelas, Estoril, Cruz de Malta, São Pedro de Sintra, Campo de Ourique, Ajuda, Cruz Verde, Algueirão e Odivelas.

De Odivelas, o presidente do Concelho deslocou-se aos bairros de Santa Maria e da Urmeira, onde saiu do seu automóvel, recebendo cumprimentos e ouvindo o que os habitantes tinham a dizer-lhe.

O prof. Marcello Caetano regressou a Lisboa ao princípio da noite.



PARA REPRESENTAR
PORTUGAL

NO

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR

DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

Envie por favor em postal ou carta para «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

MEDICINA PREVENTIVA

ESTÁGIO DE FIM-DE-SEMANA NA «ALFREDO DA COSTA»

Vinte e dois médicos representantes dos concelhos do distrito de Setúbal, visitaram no último fim de semana as instalações da Maternidade Alfredo da Costa num «Encontro» com os directores dos serviços de obstetrícia e pediatria.

Durante 48 horas, que se seguiram a uma breve conferência, os médicos foram integrados nos turnos das equipas de urgência, a fim de familiarizarem com as rotinas em uso nas especialidades de Obstetrícia, Pediatria e Anestesiologia.

Estes «Encontros de fim-de-semana» iniciaram-se sob o

patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência e pretendem a difusão de actualizados princípios de uma medicina preventiva concernente à assistência materno-infantil.

O encontro integra-se no conjunto de actividades de ensino e de investigação, a cargo do Centro de Documentação e Informação da Maternidade, das quais se destacam: os «Cursos de Formação de Internos», o primeiro, realizado em 1971 e o segundo em curso; as «Jornadas Itinerantes» de equipas chefiadas por um tóco-ginecologista (assistente), um pediatra e um anestesiológico, as quais se deslo-

carão a todas as regiões do país a iniciarem-se no próximo mês de Julho, no Funchal, em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo; as «Jornadas Internacionais de Perinatologia», de que farão parte destacadas individualidades nacionais e estrangeiras, para Outubro e Novembro em data a anunciar; o «Arquivo da Maternidade dr. Alfredo da Costa», revista quadrimestral, do foro das especialidades praticadas na Maternidade, cuja publicação terá início em Outubro próximo; — e a instalação de meios de investigação, cujos preliminares de natureza técnica estão em desenvolvimento.

«COMANDO POLÍTICO DO MUNDO»

-Conferência do prof. Freymond

O prof. Jacques Freymond, da Universidade de Geneve, chegou hoje a Portugal a convite do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional para pronunciar uma conferência sobre

«Linhas de Força do Comando Político do Mundo» e uma lição intitulada «A revolução Cultural China». A lição destina-se

aos «alunos» do I Curso de Defesa Nacional promovido por aquele Instituto.

O prof. Jacques Freymond, de nacionalidade suíça, leccionou em diferentes universidades europeias e americanas e editou várias obras de ciência política. É actualmente professor de História das Relações Internacio-

nais da Universidade de Geneve, presidente do Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais e vice-presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha.

A conferência decorrerá nas instalações do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços.



Também as crianças quiseram ver Marcello Caetano.

MANHÃ NA PRAÇA

A segunda-feira é um mau dia de mercado. Os talhos estão fechados e o número de compradores é, em comparação com os outros dias da semana, muito pequeno. O peixe está hoje ligeiramente mais caro e não abunda. Talvez por estas razões uma vendedeira pergunta:

— Que interessa pôr isso no jornal? O preço nem sequer é todos os dias o mesmo. Deviam pôr era a vida mais barata. Com isso é que se deviam preocupar!.

PEIXE

Pescada 32\$00, carapau 8\$90, pargo mulato 18\$00, cachucho

20\$00, sardinha 15\$00, pescada congelada 22\$00, mero 30\$00, pescadinhas 15\$00, lulas 36\$00. Ovos (de 10\$80 a 12\$00); frango 24\$00; coelho 38\$00.

Tomates 5\$00, pepino 10\$00, feijão 10\$00, pimentos 35\$00, cenouras 35\$50, ervilhas 6\$00, alface 2\$50 (cada) e couve 3\$00 (cada).

FRUTA

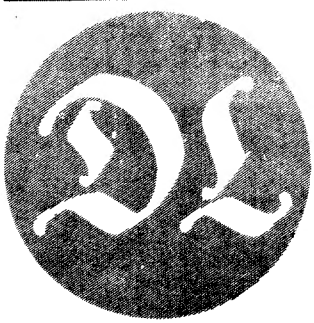
Laranjas 11\$00 a 13\$00, cerejas 11\$70, ameixas 13\$00, pêssegos 13\$00, nêspersas 9\$50, limões 16\$90, damascos 15\$60, maçãs 13\$00, bananas 12\$50 e peros 15\$60.

ATINGIDO POR UMA GRANADA

O jardineiro Pedro Carvalho Cristóvão, de 33 anos encontra-se ainda internado na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave mas não melindroso, por ter sido vítima de rebentamento de uma granada que inadvertidamente armou, ao retirar-lhe a cavilha de segurança.

O engenho foi encontrado num cebolal e a vítima parecia desconhecida a natureza perigosa do objecto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João de Matos Martins — BELVER



Opinião

PALAVRA PUXA PALAVRA

Agitar problemas não será certamente resolvê-los, mas já não é pequeno mérito reconhecer-lhes a existência, num país que transformara em norma de vida a defesa do avestruz, cobrir os olhos para não ver o perigo... Parafraseando o Pangloss, de Voltaire, andámos a proclamar que se não vivíamos no melhor dos mundos possíveis, vivíamos sem dúvida no melhor dos países. Ao que parece, estão a cair-nos as escamas dos olhos e vamos descobrindo, ainda que aos poucos e com alguma prudência, que o país não tem a saúde que lhe apontavam. Falta-nos reconhecer, quanto ao mundo, que talvez ele não seja, afinal, tão mau como sempre nos era pintado...

O a-propósito destas palavras, por mais desviadas que dele pareçam, está na exposição feita na recente assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pelo presidente do respectivo conselho de administração. Todos estamos lembrados, e para quem não esteja basta que se reporte aos relatos das mesmas assembleias em tempos passados, do modo pacífico e contente de si como decorriam essas reuniões. As próprias deficiências dos serviços, quando reconhecidas, eram tratadas de maneira fatalista, conformada, como a velhice (sempre inelutável) e as estações do ano (sempre cíclicas)... E depois dos apelos ao Estado, decalcados, em fundo e forma, sobre os dos anos transactos, despediam-se os accionistas - e perdia esperanças o público.

Não é que o público, repetimos, passasse a ter agora motivos para viver esperançado em matéria de transportes ferroviários, mas se os dirigentes da CP reconhecem que tudo vai mal (ou quase tudo), decerto não hão-de querer continuar a desempenhar o ingrato papel de carpidantes inócuos, antes preferirão passar das palavras aos actos, único modo de estarem à altura das suas responsabilidades. Não basta declarar, ainda que com notável franqueza: «Continuaremos (...) a sofrer com paciência as críticas para as quais infelizmente não encontramos remédio imediato, sem que isso prejudique o nosso empenhamento em mitigar, tanto quanto está ao nosso alcance, os males e as deficiências que os utentes e clientes dos nossos serviços são os primeiros a suportar.» Registem-se estas palavras, que reconhecem ao público uma razão tantas vezes negada ou contestada com más razões, mas agora exija-se que não nos comprazamos no embalo da oração e passemos à fase seguinte: a das realizações.

Infelizmente, neste ponto, o panorama é francamente desanimador. Como também foi dito na assembleia, a montagem de novas estruturas orgânicas, a renovação das infra-estruturas e a reconversão do pessoal dependem dos financiamentos que forem feitos e das datas em que se fizerem. Ora, nenhuma tranquilidade podemos ter, se tivermos de ler declarações como esta: «Bastará dizer, por exemplo, que a renovação da linha do Norte e a beneficiação do seu traçado começaram em Novembro de 1969 e terminarão apenas no segundo semestre de 1973. Mas, para além destes trabalhos - que o III Plano de Fomento fundamentalmente considerou -, há toda uma série de acções complementares a realizar, as quais só devem ficar concluídas em meados do IV Plano de Fomento.» E a linha do Norte é apenas... a linha do Norte.

Que concluir? Que em matéria de transportes ferroviários vivemos em situação de emergência (mesmo sem forçar as palavras), o que deveria provocar soluções também de emergência. Mas, aqui, é ao Governo que cabe a palavra. Quando a ouviremos?

A Primavera da Paz

No discurso que pronunciou por ocasião da abertura, em Helsínquia, da conferência internacional sobre as políticas culturais na Europa, o presidente Kekkonen interessou-se especialmente pelas perspectivas da conferência sobre a segurança europeia, perspectivas que, aliás, não estão ausentes do espírito dos participantes da «Eurocult». O chefe do Estado finlandês declarou, nomeadamente:

«Esta conferência realiza-se numa altura que parece extremamente favorável ao desenvolvimento de melhores condições na Europa. Não sem razão, esta Primavera foi chamada a Primavera da Paz. Foram tomadas decisões no plano internacional com vista a reforçar as bases da paz, da segurança e da cooperação. Estas decisões criaram também as condições prévias para discussões preliminares visando a organização de uma conferência geral europeia sobre a segurança e a cooperação. Só uma tal conferência poderá resolver os problemas resultantes da triste herança da segunda guerra mundial e criar uma base para uma era de compreensão mútua e de cooperação na Europa».

Acerca de napalm

O delegado sueco Hans Blix à conferência organizada pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, pediu a proibição do uso de bombas napalm e de fragmentação por motivos humanitários.

Entre os delegados presentes que apoiaram a proposta sueca, encontravam-se os da Argélia, Áustria, Egipto, Finlândia, Noruega, Suíça e Jugoslávia.

Hans Blix criticou o Comité Internacional pela sua «passividade» em não ter apresentado ele mesmo tal proposta. «Não é menos humanitário proibir o uso de armas que causam sofrimento do que criar leis para proteger aqueles que são atingidos por elas» — disse ele.

Seria impossível não estar de acordo com a proposta. Contudo, parece-nos mal formulada: assim como assim, teria sido preferível exigir o fim das guerras. Morto o bicho, acabava-se a peçonha... Além disso, proibir o napalm e consentir o fabrico de bombas atómicas e nucleares — onde é que está o ganho?

O arroz da China

A produção de arroz da República Popular da China atingiu um novo «record» em 1971 com 104 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de dois por cento em relação ao ano anterior, segundo as estimativas estabelecidas pela FAO.

No entanto, o estudo da FAO qualifica este aumento de moderado, em relação aos aumentos substanciais verificados nos dois anos anteriores. A exploração de terras incultas, o emprego cada vez maior do sistema de dupla colheita, a utilização de técnicas mais aperfeiçoadas, assim como condições meteorológicas muito favoráveis no princípio do ano, tornaram possível um importante aumento da colheita da Primavera de 1971. Pensa-se, contudo, que este acréscimo foi particularmente reduzido, em consequência das colheitas mais fracas do Verão e do Outono de 1971, por causa do mau tempo que houve em várias províncias.

PROF. EMÍLIO LABYOTTE

AS PANACEIAS INTESTINAIS

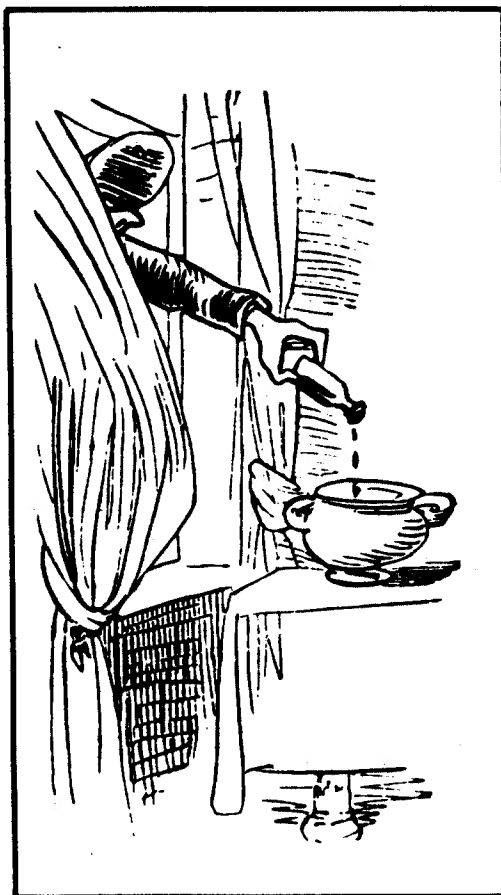
Os comprimidos à base de cloroiodoquina utilizados no mundo inteiro e por milhões de turistas para evitar a «diarreia dos viajantes» não só parecem ineficazes, como a sua inocuidade, e isto é o menos que se pode dizer, está a ser posta seriamente em causa. Tal é a opinião da Associação Médica Americana, a qual, após ter tomado conhecimento do «dosier» apaixonado que, há um ano, alimenta as colunas de diversas revistas especializadas, acaba de pôr de sobreaviso os seus aderentes e o público em geral. Por seu turno, a Food and Drug Administration preparou uma circular para todos os médicos americanos, pedindo-lhes para não tornarem a receitar estes produtos com fins profiláticos; efectivamente, não lhe é possível levar a efeito outra acção administrativa, dado que a antiguidade dos alvarás que lhes dizem respeito (quarenta anos) permite-lhes escapar à sua jurisdição.

Em Outubro de 1970, o ministro da saúde pública japonês proibia a venda dos produtos à base de quinoleína (enteronifórmio e mexafórmio), que conheciam no país uma considerável difusão.

Mais de dez mil japoneses sofriam efectivamente de um síndrome grave designado por «SMON» (subacute myocloptic neuropathy), caracterizado por perturbações motoras e sensoriais dos membros inferiores e perturbações visuais graves (atrofia do nervo óptico), síndrome que se atribuía à ingestão prolongada de enteronifórmio, ou mesmo, nas pessoas aparentemente predispostas, à absorção de doses moderadas do mesmo produto (mais de 1,2 gramas por dia durante mais de duas semanas). Uma disputa de envergadura opôs neste momento os defensores e os contraditores desta teoria causal. Os primeiros observam que, desde a interdição das quinoleínas no Japão, os serviços hospitalares não tiveram praticamente de tratar de qualquer novo caso de SMON. Chamam igualmente a atenção para o facto de a quase totalidade dos doentes estudados não só no Japão mas também noutros países (Austrália e Estados Unidos), ter consumido, nomeadamente aquando de deslocações ao estrangeiro, uma quantidade considerável ou moderada destes comprimidos, acrescentando que a sua administração no animal permite reproduzir experimentalmente o famoso SMON.

Porém, existem outros clínicos ou investigadores que contestam esta etiologia e atribuem o SMON a um vírus novo, cuja toxicidade possa ser estimulada pelo enteronifórmio, aceitando simultaneamente o princípio de uma susceptibilidade racial particular dos japoneses aos derivados das quinoleínas.

Seja como for, diversas nações (entre as quais a Austrália) onde foram detectados alguns casos, decidiram limitar a utilização destes anti-infecciosos intestinais, usados essencialmente com fins terapêuticos para as disenterias amebicas ou bacilares. Por outro lado, diversos inquéritos parecem demonstrar que eles são ineficazes na prevenção das «diarreias do turista». A quando do recente congresso internacional de microbiologia do México, foi impossível detectar qualquer diferença na incidência das perturbações digestivas nos participantes que tinham ou não tinham tomado com fins profiláticos os seus comprimidos quotidianos de mexafórmio. Este inquérito, cuidadosamente levado a efeito pelo centro americano de controlo das doenças infecciosas, e ainda não publicado, vem confirmar muitos outros.



Nestas condições, o director deste centro desaconselha formalmente esta pretensa «profilaxia» aos turistas americanos e lembra-lhes que «não existe actualmente qualquer panaceia susceptível de evitar a diarreia do viajante». «A descoberta de uma substância eficaz, acrescenta ele, «revolucionaria a viagem moderna tal como o fez o sumo de limão, há duzentos anos, no caso das longas viagens marítimas».

(A lusão ao escorbuto que dizimava, pela carencia da vitamina C, os navegadores de então). Enquanto se aguarda, a melhor prevenção é de carácter higiénico: só comer aquilo que foi cozido, ou que pode descascar-se, não beber senão aquilo que foi fervido, ou que se encontra em garrafas herméticamente fechadas: nunca tomar gelo e desconfiar da lavagem dos dentes servindo-se das águas das torneiras. Se, a despeito destas precauções, se manifestarem perturbações intestinais, resta apenas, na opinião dos americanos, suportar pacientemente o mal, beber muito, acalmar as dores mais fortes com o velho elixir paregórico ou os seus equivalentes, e consultar um médico no caso de um agravamento, de febre ou do aparecimento de pus ou de sangue nas evacuações.

É possível que o SMON seja devido a um vírus; mas parece difícil duvidar, perante a acumulação dos factos, da responsabilidade, mesmo secundária, das cloroiodoquinas. Parece ser portanto para desparar que os serviços médicos de todas as companhias de aviação mundiais e as autoridades sanitárias governamentais informem o público destes factos ou destas suspeitas tanto mais graves quanto dizem respeito a milhões de indivíduos.

Causas mal conhecidas

A «diarreia do viajante» manifesta-se regra geral, nos primeiros dias da permanência num país subdesenvolvido. Caracteriza-se, além das fortes dores abdominais e das náuseas, por vômitos ocasionais e, por vezes, arrepios ou uma febre ligeira. Todos estes sintomas desaparecem espontaneamente dentro de dois a três dias e as recaídas são raras. A causa não é bem conheci-

da; pode tratar-se em certos casos, da irritação devida às especiarias a que se não está habituado e que acompanham muitos alimentos exóticos. Mais frequentemente, manifestam-se a penetração de germens infecciosos (colibacilos, salmonela, etc.), cuja presença maciça na água que se bebe e nos alimentos resulta da ausência de higiene.

DI / ESPECTACULOS

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

NÃO GUARDE PARA AMANHÃ O QUE PODE VOTAR HOJE

«A fase internacional do VII F.I.C. será desenvolvida em três apresentações, sendo duas eliminatórias nos dias 23 e 24 de Setembro e uma final no dia 1 de Outubro de 1972.» Reza assim o parágrafo 26 do regulamento do VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. Nessa fase internacional participarão quinze países: Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Israel, Japão, México e Portugal.

Por Portugal, para já, sabemos da presença certa de **Paulo de Carvalho**, intérprete escolhido pela organização. O que não sabemos é quem será o outro (ou a outra...) intérprete. E aqui é que bate o ponto: O Diário de Lisboa, encarregado dessa escolha, «passa a pasta» aos seus

leitores. Será deles a responsabilidade da escolha, que é feita por um simples processo de votação, bastando para isso recortar o cupão que publicamos na página 2, no qual o leitor indicará, com letra bem legível, qual o intérprete que julga mais credenciado para representar o nosso país no Festival do Rio. Depois, resta enviar o cupão, já preenchido, para o Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185.

A publicação dos cupões começou ontem e prolongar-se-á até ao dia 10 do próximo mês de Agosto. Entretanto daremos, regularmente, notícias sobre os resultados parciais que estejam a verificar-se na altura, relativamente às classificações dos intérpretes mais votados.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves Neto, Ld.ª R. Pedro Álvares Cabral, 15 MONTEGORDO — ALGARVE

DL show

E cada vez maior a necessidade de um encontro público-teatro. De dia para dia pequenas companhias, com ou sem subsídios, vêm para a rua, numa pretensa conquista simultânea, no desejo acertado (com intenção!) de fazer arte pela arte.

Após a rotura dos «Boneceiros», nova companhia, (a que mantém o nome) tem andado pelas praças e largos da cidade, apresentando o seu espectáculo. Fala-se, por aí, da falta de receptividade do público ao exercício teatral que gratuitamente lhes está a ser oferecido. A propósito desta recente tentativa dum encontro popular público-teatro ocorre-me uma experiência falhada (e desesperadamente pretendida!) há cerca de seis anos, por um grupo de jovens de Cascais.

Ainda se não vivia a euforia do teatro amador. Aparecera já Carlos Avilez com o TEC. A Junta de Turismo da Costa do Sol já dava subsídios. Foi na altura que uns tantos jovens, decidiram vir para a praça pública com uma companhia de teatro de ar livre para actuarem de terra em terra. O caminho era o teatro vicentino como experiência primeira. Tentou-se, alegremente, a possibilidade dum local para ensaios. Grou-se essa possibilidade. A

TEATRO: O ENCONTRO

malta não desistiu. E os ensaios começaram a decorrer ao ar livre, por detrás do mercado de Cascais, com pedras traçava-se um palco no chão. As árvores e a fraca luz dos candeeiros serviam de moldura.

No silêncio da noite, costas voltadas ao bulício da Boca do Inferno e dos inferninhos das «boites», reuniram-se estudantes artistas desempregados, jornalistas amadores... do outro lado descarregava-se a hortaliça, so caixotes do peixe, os cestos da fruta.

José Viana estuda a possibilidade de interpretar «Pigmaleão», de Bernard Shaw, ao lado de Dora Leal.

Laura Alves deverá submeter-se a tratamento às cordas vocais tão logo termine a carreira na província da comédia «A Querida Mãe».

Uma excelente fadista, Nazaré, é uma das atracções das noites no «Casebre» que está a apresentar também, de novo, Deolinda Rodrigues.

Celeste Machado deixou a «Fragata Real», cujo sector culinário lhes estava confiado. A bonita casa de Alfama vai mudar de empresários.

Maria Emilia Correia, revelação do Teatro Experimental do Porto, interpreta um dos principais papeis da comédia

E sem subsídios, sem palco, sem guarda-roupa, mas com muito entusiasmo, dava-se o milagre do encontro: ao mercado de Cascais, junto da venda do peixe, lá para as duas da madrugada, as peixeiras, camionistas, descarregadores, aplaudiam mestre Gil e ofereciam aos seus intérpretes, fruta, peixe e géneros.

Era o encontro. Naturalmente conseguido.

MARIA AURORA

dramática «Os Contestatários», de Ana Diosdado, ao lado de Margarida Mauperrin, João Perry, Vasco Morgado Junior, Henrique Viana e Ribeirinho, que está a dirigir os ensaios. A peça deverá subir à cena no Villaret dentro de dias.

Andreia: vai em Agosto para uma «tournée» que inclui Nova Iorque, Montreal, Washington, Jamaica, Miami, Boston e S. João de Porto Rico. Três meses.

Maria José Valério está no Funchal até ao final do mês.

«A Revolução do Jazz»: trata-se de um livro da autoria de Jorge Lima Barreto, que ao Jazz tem dedicado o melhor da sua atenção durante anos. Em breve estará à venda em qualquer livraria esta obra, que vem preencher uma lacuna na literatura musical portuguesa.

FESTIVAL DE BERLIM

O bloco soviético vai boicotar este ano outra vez o Festival Anual Cinematográfico de Berlim Ocidental.

A União Soviética, a Alemanha Oriental, a Checoslováquia, a Polónia e a Hungria foram convidadas a enviar filmes — mas não responderam sequer ao convite.

Anteriormente, o bloco soviético boicotou o Festival pela sua oposição aos laços mantidos por Berlim Ocidental com a República Federal da Alemanha, mas este ano os organizadores pensavam que não haveria esse problema devido ao acordo quadripartido sobre Berlim, assinado no dia 3, e que se destina a pôr termo à guerra fria na cidade dividida.

Durante o Festival, que termina no dia 4 de Julho, serão exibidos 36 filmes de dezasseis países.

No festival, Roman Polanski apresentará o seu primeiro documentário de longa metragem, «Fim-de-semana de um campeão», em que é tratada a vida quotidiana do piloto de automóveis Jackie Stewart.

Entre as retrospectivas deste ano contam-se filmes do conhecido actor do cinema mudo Douglas Fairbanks.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Caseiro, R. Guilherme Gomes Fernandes, 20 — TORRES VEDRAS

MANUEL DE OLIVEIRA E JOHN FORD NO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

Nos cinemas Eden e Alvalade continua diariamente a exibição de alguns «Filmes Esquecidos» com que a Casa da Imprensa está a preencher o seu habitual Ciclo de Cinema.

Depois de se terem exibido filmes de Orson Welles, Bresson, Hitchcock, Rossellini, Kazan, Truffaut, Visconti, Dreyer, Hawks, Preminger e Jerry Lewis, entre outros, o Ciclo prossegue hoje com uma homenagem a dois outros grandes cineastas: John Ford com o seu último filme «As Sete Mulheres», e, pela primeira vez neste Ciclo, um cineasta português, o único da velha geração digno desse nome

e hoje, revisto com atenção, o mais moderno e o mais jovem: Manuel de Oliveira, cujo «Acto da Primavera» foi, por altura da sua estreia, ignorado por completo (salvo honrosas excepções) e que aparece quase dez anos depois, como um filme quase profético, que faz de Manuel de Oliveira um mestre de Modernidade e de um possível cinema português como o confirma exuberantemente esse filme difícil que era «O Passado e o Presente» que, há poucos meses foi estreado em Lisboa onde levantou polémica e apaixonada controvérsia. Feito em Trás-os-Montes durante a re-

presentação popular de um Auto Tradicional sobre a Paixão e Morte de Cristo, Manuel de Oliveira enfrenta os delicados problemas da «representação» do cinema, sugerindo questões fundamentais sobre o que seja o actor, a vocação do cinema, o teatro, o realismo, a língua, um pouco, a tradição, os mitos, tudo isto com uma violência de inspiração visual de que o cinema português não tem memória até à data. Vizinhas ao mesmo tempo de Kazan e de Buñuel, de Dreyer e de Dovjenco, este filme, que mais tarde «A Caça» e «O Passado e o Presente» iriam confirmar em registos di-



ferentes, são o tríptico indispensável num roteiro socio-mitológico e cultural do País.

O outro filme, de John Ford, um dos realizadores americanos que o público melhor conhece, sobretudo pelos inúmeros westerns que marcaram definitivamente o cinema americano e várias gerações de cineastas, exhibe-se «As Sete Mulheres» filme que é uma meditação amarga mas sublime sobre a morte e a irrisória loucura das paixões mesquinhas, o contrário final do que são os seus westerns de que este filme é como que o rigoroso e não menos denso negativo. Filmado num espaço fechado, onde a luz é artificial, «As Sete Mulheres» é o corolário indispensável no itinerário fordiano, onde as virtudes viris e contemplativas dos seus heróis se desvanecem e o mundo fica à mercê de qualquer ameaça exterior. Neste filme, Anne Bancroft tem o mais alto momento da sua carreira, provando que o talento de um actor depende sobretudo da qualidade moral do personagem que interpreta, como é o caso neste belo e indispensável filme de mestre John Ford.

O Ciclo continua ainda até 5.ª feira, dia 29, sendo exibidos amanhã mais dois filmes (como de costume nos cinemas Eden e Alvalade, às 15 e 21 horas): de Vicente Minnelli, «2 Semanas Noutro Mundo» e «Muriel», seguramente o mais importante filme de Alain Renais.

Diariamente é ainda distribuído aos espectadores um programa diário com notas e comentários críticos aos filmes exibidos.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Domingo, 25 de Junho, às 18 h.
Quinta-feira, 29 de Junho, às 18,30 h.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: SEQUEIRA COSTA (Piano)

PROGRAMA
PEQUENA SERENATA NOCTURNA (MOZART)
QUINTETO, EM MI BM, K 407 (MOZART)
Jaime Guerreiro (trompa)
João Nogueira (violino)
Ana Bela Chaves (viola)
Rogério Gomes (viola)
Lurdes Santos (violoncelo)
CONCERTO N.º 2 PARA PIANO E ORQUESTRA (BRAHMS)

Bilhetes desde 12\$50

AVISO: O concerto marcado para o dia 22, às 21,45 h. foi adiado para 5.ª-feira, 29, às 18,30 h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO às 18,30 h.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: SEQUEIRA COSTA (Piano)

PROGRAMA
PEQUENA SERENATA NOCTURNA (MOZART)
QUINTETO, EM MI BM, K 407 (MOZART)
Jaime Guerreiro (trompa)
João Nogueira (violino)
Ana Bela Chaves (viola)
Rogério Gomes (viola)
Lurdes Santos (violoncelo)
CONCERTO N.º 2 PARA PIANO E ORQUESTRA (BRAHMS)

Bilhetes desde 12\$50

AVISO: O concerto marcado para o dia 22, às 21,45 h. foi adiado para 5.ª-feira, 29, às 18,30 h.

COZINHEIRA

Precisa-se com muita experiência para Estalagem no Algarve. Ordenado 5.000\$00 mensais, alojamento e alimentação. Resposta com informações e referência a este jornal ao n.º 584.

MUNIQUE 72



Viagem de avião, deslocações aeroporto-hotel-aeroporto, dormida e pequeno-almoço. 3 modalidades de estadia — a partir de 7 750\$00. Facilidades de pagamento. Bilhetes de ingresso às provas Olímpicas. Número limitado de reservas.



agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telef. 35215-366315-323021

TV

DL / ESPECTACULOS

ONDE SE FALA DE ALGUMAS COISAS E NÃO SE FALA DE MUITAS OUTRAS

Pode não ter sido a coisa principal, mas ajudou muito: aquela emissão sobre as nações vindas do Porto, com as suas síncope de dez em dez segundos, contribuiu muito para o meu desequilíbrio cerebral. Azar! Na televisão portuguesa, os directores de lavra nacional escasseiam; quando aparece algum, é isto. Tratou-se de uma avaria no transmissor da Lousã: assim ficamos a saber o nome do nosso mal, mas infelizmente o mal não teve remedeio. Valeu-nos a satisfação de conhecer a dor de nós doía. Doía-nos na Lousã. Pronto, não se fala mais nisso.

Como não se fala mais na rubrica das baladas com o António dos Santos. Tudo está dito. António deve ter gravado em série e agora, de quando em quando, vai-se à adega, enche-se um jarro de António dos Santos e serve-se aos fregueses. Teremos, qualquer dia, outra dose?

Como não se fala mais no Longstreet, tão evidente é a cegueira dele, a incapacidade dele para nos convencer. O pior, no entanto, é se começa para aí a arranjar adeptos. Não será difícil em terra de tantos céguinhos como a nossa. Na televisão, a influência já começou, conforme reparou quem assistiu ao último episódio do *Lancer*. O Johnnie, tadinho, cego logo dos dois, fez frente a três meliantes de alto calibre, com a ajuda de uma gentil donzela muito muda mas muito ouvinte. Quem ainda guarda disponibilidade para rir com estas coisas, certamente não perdeu a oportunidade. Por mim, criei uma carapaça enterrada na qual já perdi o hábito de rir e de chorar. Fico de pedra, hirto por dentro, com uma grande carga de desgraça, em cima dos ombros.

Rir? Abro ainda uma pequena excepção, de quando em vez, para o *Olho Vivo*, o Maxwell Smart, personagem agora de outra série. De outra, pois a paródia à espionite estava esgotada e já começava a fatigar.

Refrescar, mudar, arranjar novos nomes, novas figuras, outros gestos, diferentes estilos — eis aqui uma necessidade

de não apenas da vida real, mas da vida em ficção. Também como sucede na vida real, acontece não haver mudança na vida imaginada, mudando-se embora as personagens. Sucederá isto nos *«Companheiros»*, a série substituída do *«Olho Vivo»*? Assim o creio. Com a agravante de parecer mais fútil, mais gratuita, sem as intenções críticas do *«Olho Vivo»* cujo activo, no desmascaramento das estupidificantes aventuras espionísticas. Aguardemos, pois ainda agora vamos no princípio.

Porque não tenho nenhuma vontade de me fazer sofrer (já basta, já basta!) não farei a mais ligeira referência à *TV Infantil* de ontem. Ora não quero acabar esta crónica sem um pensamento duradouro, e por isso trago para aqui dois apontamentos.

O primeiro diz respeito ao Museu de Ovar. Assistimos a uma entrevista com José Augusto de Almeida, grande animador, carola exímio da valiosa iniciativa.

Perdi a conta às emissões até hoje dedicadas ao mesmo assunto. Até *Zip-Zip*, imaginem! Os criadores do Museu de Ovar dedicam a maior atenção ao aspecto publicitário e ninguém lhes poderá levar isso a mal. Sem ajudas substanciais, sem subsídios tranquilizadores, a ameaça do esquecimento paira sobre aquele museu. Importa, portanto, obter uma base na opinião pública, acordá-la para a necessidade de manter a propriedade de todos. Não creio (não quero acreditar) estarmos em presença de esforços para promoções individuais; acredito estar na presença de uma visão serena tendente à valorização da iniciativa útil para a recolha de materiais capazes de enriquecerem o nosso futuro.

(Anda, confessa! Confessa, meu malandro! Dói-te eu bem sei o quê... Dói-te conhecer o Museu de Ilhavo, uma das coisas boas de conhecer existentes no nosso País, e chegares ao ponto de o ver tão esquecido de todos, tão ignorante da televisão portuguesa onde não foi visto uma única vez! São assim os ilhavenses. Per-



dem, pela infâmia de um, o direito ao amor do poeta Alexandre da Conceição; aguarda-se a justiça devida a Mário Sacramento, nado e criado em Ilhavo; deixam morrer na ignorância e no silêncio o seu museu marítimo. Ai ilhavenses, ilhavenses, para suficiente glória basta-vos o Farol?)

Desculpem o perentismo longo. O amor tem destes exageros.

**ÀS VEZES,
DISTRAIR DIZ TRAIR.
CUIDADO!**

O outro episódio aconteceu na *TV Juvenil*, através da qual fomos ao liceu Camões para vermos em acção a sua equipa produtora de rádio.

Não interessa transcrever aqui as palavras da equipa. Referiam-se, quase exclusivamente, aos pormenores pequenos da organização, aos seus planos individuais para o futuro mais ou menos longínquos. Um elemento importante falhou ali: o esclarecimento sobre as condições de trabalho: trata-se, verdadeiramente de um trabalho criador? Pode-se, com justiça, falar de um programa juvenil, quer dizer: gozam de autonomia capaz de lhes possibilitar o desenvolvimento integral e harmonioso das suas qualidades?

Desculpem os componentes da equipa, mas considero esta falha imperdoável. Teria sido muito interessante saber quais são as suas relações com o «estabelecimento» para avaliar a utilidade do seu trabalho.

Ficámos a saber de parte da actividade desenvolvida pelo grupo: emissões executadas para os pátios, durante os intervalos, em directo, com maior importância para a emissão do intervalo maior (20 minutos).



Por MARIO CASTRIM

Durante esse intervalo transmitem principalmente música, como nos disse Eduardo Gonçalves. Também há uma

parte cultural dedicada à poesia (qual?) e quanto a reportagens...

Bem, quanto a reportagens têm feito algumas sobre o badminton, o andebol juvenil e espectáculos ao vivo. A parte de leão diz respeito à música. A descontração, a boa disposição, etc. «Com o ambiente das aulas uma pessoa está fria e quando chega ao intervalo é para se divertir um bocadinho».

Aqui, meus amigos, é lícito perguntar se estarão a dar às vossas emissões o melhor caminho. Não haverá outras reportagens além do andebol e do badminton? Não haverá urgen-

te necessidade de ir ao encontro da vida-viva, da vida quotidiana, da realidade impossibilitada, quantas vezes, de entrar nas aulas? Será mesmo assim tão necessária a distração? Estarão vocês, estarão os vossos colegas, a tal ponto doentes? Não exige a juventude deles e vossa o alimento do real? Se não apanharem a vida quando novos, quando esperam fazê-lo?

Adiar é morrer, meus caros. E a distração, levantada em dogma, não é senão um processo de dourar o adiantamento.

Pensem nisto. Pensem nisto.

Prémios Crédito Predial de Televisão - 2.º trimestre

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela R. T. P. foi _____

Nome _____

Morada _____

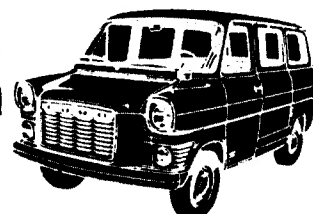
Envie este cupão para o Campo dos Mártires da Pátria, 59-6.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 2 de Julho

No dia 10 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15.000\$00 entre todos os cupões recebidos.

J. MENDES COELHO, LDA.

os mais antigos CONCESSIONÁRIOS  em Lisboa

na sua



use exclusivamente



VENDAS: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6 RUA GOMES FREIRE, 7-C

CURSOS DE VERÃO

Externatos

AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — 2.ª ÉPOCA

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

INGLÊS E

FRANCÊS

CURSOS INTENSIVOS DURANTE

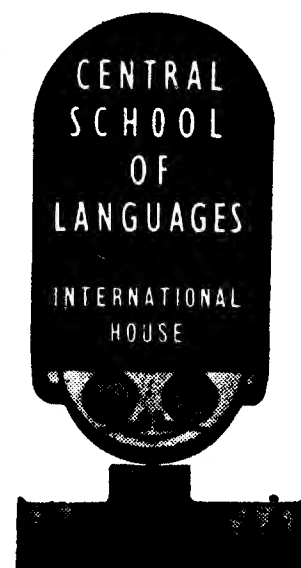
O VERÃO



CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

INTERNATIONAL HOUSE

LISBOA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telef. 51496/534054/534062



DL/NACIONAL

ULTRAMAR

DIFICULDADES DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS

Agrava-se a posição da refinaria de Lourenço Marques e diz o relatório da Sonarep (Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos, S. A. R. L.) publicado no «Diário do Governo» de sábado.

Nesse importante documento que dá uma ideia exacta da dimensão das actividades daquela sociedade, pode ler-se a certa altura: «Mercê de uma série de factores conjunturais, cujas tendências já se haviam revelado no ano anterior, com o início de um longo processo em desenvolvimento, o mercado internacional de petróleo caracterizou-se em 1971, essencialmente, pelo agravamento dos preços de custo do petróleo bruto na origem. O facto nasceu das múltiplas reivindicações apresentadas pelos Estados produtores e acentuou-se com a subida dos encargos relativos à distribuição dos produtos.

O relatório refere-se aos aumentos previstos do preço do petróleo bruto nos três próximos anos. E continua:

Vai desaparecer o Albergue de Fátima

A concorrência das casas religiosas e particulares na recolha dos peregrinos que vão a Fátima determinará, em breve, o desaparecimento do Albergue de Fátima, de acordo com o relatório da firma proprietária publicado no «Diário do Governo».

Segundo aquele documento as outras causas que originam tal situação são o baixo índice de ocupação, os encargos de manutenção e o desaparecimento do activo imobilizado.

«As dificuldades conjunturais registadas na prospecção e na aquisição das ramas e o aumento significativo dos consumos de derivados do petróleo ajudam a compreender as perspectivas que se desenham neste sector básico da economia de todos os países industrializados. E assim se explica também o tremendo esforço que se vem verificando, quer na procura de outras fontes de energia, quer sobretudo na prospecção de novas áreas, na dupla esperança de que as reservas descobertas possam satisfazer as necessidades previstas a longo prazo e se situem em pontos menos quentes do Globo, integrados em zonas menos sujeitas aos condicionalismos políticos e económicos que no momento presente perturbam as principais fontes de abastecimento de petróleo.»

As circunstâncias que mais desfavoravelmente influíram na exploração da empresa são a seguir apontadas: redução da margem existente entre o petróleo bruto e os produtos derivados da sua refinação; o pagamento de preços sensivelmente superiores pelos afretamentos necessários para a garantia do abastecimento a Moçambique; a alteração no sistema de trocas para a colocação dos produtos na Beira e em Nacala, ao mesmo preço de Lourenço Marques.

Além disso, não tem sido possível introduzir qualquer adaptação às dificuldades supervenientes, devido ao espírito de revisão que presidiu à modificação das condições de instalação da indústria na província. Tende a agravar-se a posição da refinaria de Lourenço Marques — diz o relatório, que pede a compreensão das autoridades responsáveis para os «problemas delicados» que necessitam

ser «solucionados a contento das necessidades da economia moçambicana.

Referindo depois às consequências das grandes enchentes do Zambeze em Janeiro e Fevereiro de 1971, que originaram dois cortes nas linhas ferroviárias no território do Malawi, o relatório revela que foi evitada uma situação difícil para o país vizinho em matéria de abastecimento de combustível, através do apoio, em serviço e em produtos, às diferentes companhias instaladas no Malawi.

Dando seguidamente conta da colaboração prestada pela SONAREP às entidades oficiais nos trabalhos que antecederam a revisão dos preços de combustíveis em toda a província e que conduziram a publicação das medidas legislativas de Agosto de 1971, surge uma referência ao Congresso Mundial do Petróleo em Moscovo durante o ano de 1971 e no qual a sociedade se fez representar por um qualificado técnico da refinaria.

Por outro lado, refere a posição positiva da Sonarep ao ter conhecimento da adjudicação ao grupo formado pela Sonap e pela CUF da construção e exploração do complexo petrolífero de Sines.

Quanto ao resultado do exercício a que se refere o relatório, pelos motivos já apontados atrás, feitas as devidas amortizações apresentaria um prejuízo de 915 contos.

Os lucros do exercício ascenderam a mais de 19 mil contos e para o montante formado com o saldo do ano anterior o relatório propõe uma aplicação de 952 649\$50 para fundo de reserva especial e 19 131 869\$20 à disposição da assembleia geral.

Entretanto ficou a saber-se que no decurso do corrente ano solicitou a sua exoneração o sr.

dr. Manuel Alves da Silva, por motivo de incompatibilidade de cargos, em vista da sua eleição para administrador da Petrosul.

Como vaga, nos termos estatutários, foi preenchida pela Sonap Marítima, Lda, a qual se fez representar pelo sr. dr. Manuel Pina Alves da Silva, foi possível à Sonarep conservar este distinto colaborador, ao qual a Sociedade muito deve pelos relevantes serviços prestados desde a sua fundação, primeiro como director e depois como seu administrador.

A «AQUITAINE» SEM ENTUSIASMO

LOURENÇO MARQUES, 26 — (ANI) — Foram consideradas pouco sedutoras as perspectivas para este ano, no que diz respeito às pesquisas de petróleo, pela companhia luso-francesa «Aquitaine Moçambique», que se limitou a programar uma acção limitada ao estudo da síntese dos resultados das perfurações efectuadas em 1971 — escreve em Lourenço Marques o vespertino «A Tribuna», citando o relatório daquela empresa.

Os técnicos informaram que encontraram apenas alguns indícios de metano numa perfuração efectuada na bacia do Zambeze, enquanto uma outra foi abandonada sem resultados positivos.

Na plataforma marítima da referida bacia foram ainda efectuados três furos, tendo sido encontrado, através de um deles, um fraco reservatório saturado de gás seco.

O relatório refere, também, que a participação da sociedade nos trabalhos de pesquisa efectuados nas diferentes áreas de concessão se elevou, o ano passado, ao montante de 76 780 742 escudos e oitenta e um centavos.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES EM ALPIARÇA

Seis agricultores de Alpiarça decidiram associar-se em forma de empresa para explorarem em conjunto os terrenos que possuem, bem como outros empreendimentos relacionados com actividades agrícolas. A nova sociedade adoptou a denominação de Agricultores Associados Lda.

Segundo o regulamento «os sócios obrigam-se a prestar por si o trabalho necessário à realização dos fins sociais. Esse trabalho será remunerado ou não, mediante salários a fixar, entrando os mesmos salários, como despesas normais da sociedade». A sociedade é obrigada a apresentar à Junta de Colonização Interna um relatório anual da sua actividade.

«Dia de Beja» na Feira de S. João

Ontem, na Feira de S. João, em Évora, foi o «Dia de Beja». A representação bejense foi recebida nos Paços do Conselho, onde teve lugar uma sessão de boas vindas. Presentes, entre outras individualidades, o governador civil e presidente da Câmara Municipal da cidade representada. A embaixada visitante percorreu, seguidamente, as várias exposições integradas na Feira de S. João, acompanhada pelas autoridades locais.

O mais importante número das Festas de Évora, no dia de ontem, foi o Festival das Bandas de Música, no qual participaram dez agrupamentos, exibindo-se na Praça do Giraldo perante um júri constituído pelos srs. cónego dr. José Augusto Alegria, capitão-maestro Armando Mendonça Escoto e tenente-maestro Homero Ribeiro Apolinário. Venceu a Banda Operária Torrejana, de Torres Novas, seguida, a dois pontos, pela Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo (Palmela).

À noite perante numeroso público, a banda vencedora do Festival e a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, deram um concerto no Jardim Público.

25 mil salas de aula

Em reunião de trabalho ontem efectuada em Leiria, o secretário de Estado das Obras Públicas apreciou os problemas das escolas, cantinas e residências para professores primários da região.

O eng. Pinto Eliseu, que visitou anteriormente os distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco, Vila Real, Bragança, Évora e Portalegre, traçou a propósito uma perspectiva da actual situação das 25 mil salas de aula de ensino primário do País, sublinhando a necessidade de uma actuação cada vez mais pronta e eficaz.



Close-up significa muito perto...

Close-up

Novo Close-up é um dentífrico de características únicas! Só a pasta vermelha translúcida de Close-up possui um purificador de hálito e dois agentes de limpeza. Mesmo muito perto de alguém tenha a certeza de um hálito puro... fresco... e de dentes muito mais brancos. Use Close-up...

dentífrico **Close-up** segura de si... mesmo de muito perto!

Close-up... segura de si... mesmo de muito perto!

DL / ESPECTACULOS

PAVEL EM LISBOA

O ILUSIONISTA E A LUA DE MEL

Um grupo de 45 ilusionistas portugueses (quase todos amadores já que o profissionalismo apenas interessa como passaporte para as grandes salas de exibição) chamaram a Lisboa um seu colega de renome internacional: Pavel. Ontem, num hotel da capital, reuniram-se todos, porque a finalidade primeira da visita de Pavel era o ensino de alguns truques inventados pelo artista nascido em Praga a 4 de Abril de 1945. Por apenas 80\$00, os ilusionistas portugueses tiveram a oportunidade de assistir a um espectáculo reservado, onde ganharam novos números para as suas actuações.

Pavel (hoje em dia um dos mais categorizados ilusionistas do mundo) aproveitou a sua lua de mel para vir a Espanha tomar parte num congresso da sua especialidade. E foi em Madrid que surgiu a ideia de se deslocar ao nosso país. Apenas por três mil pesetas (garantidas pelos ilusionistas portugueses, que para o efeito se quotizaram) Pavel veio até Lisboa e encantou uma plateia de 45 amantes do ilusionismo. E durante três horas, aproximadamente, foi o desbobinar ininterrupto de novos truques, noventa e oito em busca da «explicação» que no final de cada número sempre acontecia.

Pavel, começou a praticar ilusionismo aos 13 anos de idade, e logo ganhou o 2.º prémio num concurso mágico intitulado «A procura de novos talentos». Quatro anos mais tarde, esteve presente no Congresso Mágico da Checoslováquia, onde conquistou o título «O Ilusionista do Ano». Em 1964, no Congresso de Triberg, participou em duas modalidades: praticante e inventor. No ano seguinte, em Lausane, obteve o 1.º prémio de invenção. A partir daí, foi um nunca mais acabar de novos truques para entusiasmar as plateias de todo o mundo. Hoje, é considerado um dos melhores do Mundo, e as suas invenções andam nas mãos de todos os grandes ilusionistas. A sua vinda a Portugal, representa um

grande passo em frente, na arte dos que fazem o mais belo e enigmático espectáculo de palco.

Foi bastante variada e colorida a actuação de Pavel para os ilusionistas portugueses: como peças fundamentais, lá estiveram os lenços de seda, as cartas de jogar, os discos que «mudavam» de cor. E mais as cordas por onde passeavam nós, os cilindros de cartão, a bola vermelha que ora desaparecia, ora surgia nos locais mais variados. E, em todas as circunstâncias, uma agilidade de dedos verdadeiramente notável, uma imaginação bem fora do vulgar. Para o repórter, cada número era uma barreira ultrapassada na admiração do artista. Cada explicação, uma tremenda sensação de vazio, dada a simplicidade (quase ingenuidade) do truque utilizado. Não faltaram as palmas merecidas e a compra dos objectos tidos como essenciais. Pavel inventa em cada dia novos truques, mas logo industrializa e vende: porque ilusionismo não mata a fome e lua de mel só se materializa com metal sonante.

Por isso Pavel está encantado com a recepção que teve, e está pronto a efectuar espectáculo em Portugal. E que sua linda esposa de olhos claros gostou do nosso Sol e praia lusitana é bem capaz de inspirar novos truques.

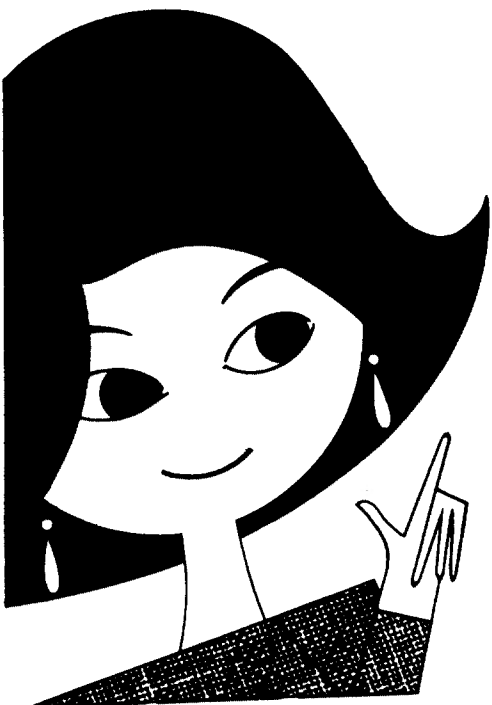
Pavel, se bem que nascido na Checoslováquia, é um artista do mundo inteiro. Para além dos espectáculos realizados em salas de inúmeros países, actuou já diante das seguintes emissoras de TV: Vara TV Amsterdam, BBC de Londres, CSTV de Praga, TV de Roma, Hamburg TV, TV Romande Geneva e no programa de Sullivan, nos Estados Unidos.



Pavel com mr. Sullivan, o «patrão» da TV norte-americana

GRÁTIS

pali



UM SEGURO DA "MUTUALIDADE" CONTRA ACIDENTES PESSOAIS PARA TODAS AS CLIENTES DOS

**INVICTOS
MODELO**

supermercados

MAIS UMA VANTAGEM EXCLUSIVA RESERVADA ÀS CLIENTES DOS NOSSOS 22 SUPERMERCADOS DO PORTO E LISBOA.

Com a colaboração da Companhia de Seguros MUTUALIDADE, é possível oferecer gratuitamente a todas as clientes um Seguro contra Acidentes Pessoais cujo valor pode aumentar gradualmente à medida das suas compras.

Para beneficiar do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS INVICTOS - MODELO - MUTUALIDADE basta juntar os talões de caixa das suas compras. Quando reunir talões num total de 6.000\$00, poderá trocá-los em qualquer dos 22 INVICTOS e MODELO SUPERMERCADOS do Porto e de Lisboa, por um Certificado emitido pela Companhia de Seguros MUTUALIDADE, em nome da Cliente e que dá direito a um seguro contra acidentes pessoais no valor de 50.000 escudos em caso de morte ou invalidez permanente, válido durante um ano, a partir da data de emissão. No caso de juntar talões de caixa num total de 10.000 escudos, o valor do seguro será de 100.000 escudos. Por cada colecção suplementar de 6.000 escudos de talões, terá direito a outro Certificado de 50.000 escudos, podendo o valor total dos seus seguros atingir uma importância até 1.000 contos.

Cada dia é maior o número de pessoas que preferem comprar nos INVICTOS - MODELO - SUPERMERCADOS, pelas vantagens exclusivas que ali encontram — maior escolha de artigos — os famosos preços INVICTOS - MODELO — condições únicas de qualidade, higiene e apresentação — e o tradicional serviço preferido pelas modernas Donas de Casa do Porto e de Lisboa.

HA' SEMPRE MAIS VANTAGENS EM SER CLIENTE DOS

**INVICTOS
MODELO**

supermercados

APROVEITE AS NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

Ribatejo, Sol e Touros

Continuando a manter a regularidade e qualidade apresentamos aos Ex.ªs Clientes mais duas excepcionais excursões

**2 de Julho — V. FRANCA DE XIRA
«COLETE ENCARNADO»**

Pequeno Almoço ribatejano
Largada de touros
Almoço regional
Corrida Mista

Dia 9 de Julho: Formidável FESTA CAMPERA

Verifique as suas faculdades de «diestro». Delicie-se com a boa cozinha regional fornecida pelo HOTEL ABIDIS de Santarém. Passe um dia maravilhoso onde estiveram as «Misses», no LEZIRÃO - Casa Branca da

CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

Em complemento destas realizações passe uns momentos agradáveis e faça uma Prova de Vinhos de Qualidade

INFORMAÇÕES E RESERVAS



Av. António Augusto de Aguiar, 88-C—42185
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C—868588
ou na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

DL/REGIONAL

COIMBRA

OS ROTÁRIOS OCUPAM-SE DA ASSISTÊNCIA

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. António Cordeiro, foi tratado o problema da assistência de enfermagem numa conferência pelo sr. Alberto Mourão, subordinada ao tema: «Problemas de Enfermagem e Assistência».

Disse o orador, entre as suas apreciações dos diferentes aspectos do problema, que «se considerarmos, como se deve, por um lado o número de doentes no País, a dependência física desses doentes, as suas necessidades de cuidados de enfermagem, as condições de trabalho, equipamento e materiais diversos; e se, por outro lado, verificarmos que a falta de unidades de enfermagem é tão intensa que apenas se encontra nas nossas estatísticas um enfermeiro para cada 2184 habitantes, enquanto que a O.M.S. aconselha um enfermeiro para 500 habitantes, compreendemos perfeitamente a razão pela qual há hospitais fechados ou pelo menos, porque há serviços nos hospitais que não podem funcionar. Mas os doentes não se podem condicionar à existência de enfermagem. Cada vez aparecem mais, por razões que não interessa agora focar. Basta apreciar o que se passa, quanto a lotações, nos hospitais nossos conhecidos, onde, todos os dias, se amontoam doen-

tes sem se procurar sequer, saber se é possível deitá-los.

Falou o sr. Alberto Mourão das más condições em que se presta assistência de enfermagem, lamentando que, por essas condições, a enfermagem desanima muitas vezes, sem saber por onde começar. Afirmou que as tarefas são por demais ingentes e que a tentativa frustrada de as realizar conduz ao desespero.

«E preciso — acrescentou — que as entidades encarem de frente a situação, criando não só condições necessárias ao normal exercício de uma tão nobre profissão, como estabelecendo normas a cumprir rigorosamente no caso das lotações dos hospitais. E evidente que esta última hipótese conduz à criação de estabelecimentos que possam receber os doentes que são demasiados noutros lados.

A terminar, afirmou que não tem dúvidas em afirmar que «as deficiências são cobertas, por um lado, pelo esforço titânico dos profissionais de enfermagem existentes; por outro pelo sofrimento físico daqueles a quem não chega o privilégio da assistência em termos decentes e humanos.»

Estabeleceu-se, depois, diálogo entre o orador e os srs. dr. Rui Climaco, Francisco Faria, eng. Acácio Rocha, José Teixeira Lopes e outros rotários.

ORDEM DOS MÉDICOS

Foi convocada pela Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos a reunião, em sessão extraordinária, da assembleia geral dos médicos inscritos na mesma e que decorrerá na sede do organismo, no Pátio da Inquisição, 25-1.º, no dia 4 de Julho, às 21 horas.

A ordem dos trabalhos inclui: análise da situação presente da Ordem dos Médicos e eleição das comissões de trabalho da Secção Regional.

CÂMARA MUNICIPAL

Em consequência da reunião de trabalho no Governo Civil, com o sr. secretário de Estado das Obras Públicas, a sessão da Câmara Municipal foi adiada para sexta-feira.

REUNIÕES DE CURSOS

Os componentes do Curso de Direito de 1907, aqui reunidos ouviram missa na capela da Universidade, celebrada pelo respectivo capelão rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues e na qual colaborou o Orfeão Académico, pois a este curso pertenceu António Joice que foi o reorganizador do famoso agrupamento artístico universitário e um dos seus mais brilhantes regentes, prestando-se assim homenagem à sua memória.

Foram recebidos no Paço das Escolas e na Sala do Senado, cumprimentaram o vice-reitor, prof. Rogério Soares; na Faculdade de Direito também apresentaram cumprimentos ao respectivo director, prof. Afonso Rodrigues Queiró.

O Curso Jurídico de 1908 também aqui se reuniu assistindo, igualmente, na capela da Universidade a uma missa por alma dos antigos mestres e discípulos. Depois estiveram na Reitoria da Universidade, onde foram recebidos, na Sala do Senado, pelo vice-reitor, prof. Simões de Carvalho, que foi saudado, em nome do curso, pelo dr. Adolfo de Andrade. Estiveram, também na Faculdade de Direito, onde apresentaram cumprimentos ao seu director.

PROVÍNCIA

Intensifica-se a campanha de saneamento do Algarve

Decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, promovida por esse organismo, uma reunião de trabalho, com o objectivo de se intensificar a campanha de saneamento e defesa do meio ambiente da província.

Tomaram parte nos trabalhos além do presidente da referida comissão, dr. Pearce de Azevedo, o dr. Santa Ana Queirós, inspector superior dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sazonal; dr. César Levy Marques Guimarães, director distrital de Saúde; eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana; dr. Manuel Rodrigues Correia, director do Posto Anti-Sazonal de Loulé e o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo da Comissão Regional.

Foi esboçado um amplo programa destinado ao combate a diferentes pragas, como garantia indispensável e eficiente da preservação do meio ambiente numa escala a nível regional e por meios mais activos dos que nos últimos anos têm sido aplicados.

Acentua-se que, para o êxito da campanha, se torna indispensável a colaboração dos Municípios e dos diferentes Serviços de Saúde, através dos seus departamentos especializados, bem como de outros organismos oficiais e particulares.

Será desenvolvida em amplitude distrital toda a acção a emprender por ser essa a única forma de se conseguirem os resultados que a Comissão Regional de Turismo pretende.

Estudos em Espanha

Foi a Espanha o eng. João Luís Olias Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, acompanhado pelos engs. Alvaro Queirós de Moraes, Reis Leitão e Francisco Schiapa de Carvalho, respectivamente director dos Serviços de Salubridade, chefe da Divisão de Saneamento e componente do Gabinete de Estudos e Projectos da Direcção-Geral de Urbanização.

O eng. Maldonado visitou Málaga, Sevilha e outras cidades do Sul da Espanha, para estudar diversos aspectos dos problemas de saneamento, abastecimento de água e recolha de lixos.

OLHÃO

Casas económicas

Foi celebrada com uma firma da capital a escritura da empreitada de construção de cento e doze fogos de renda económica no montante de 15 106 000\$00.

São habitações de rendas económicas, da Federação das Caixas de Previdência, correspondentes à primeira fase da realização do empreendimento.

TAVIRA

Festejos Populares

Tavira, característica cidade algarvia celebrou o São João com diversos e brilhantes festejos organizados pela Câmara Municipal, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Decorreram as festas com entusiástica animação, sugestivas atracções ao sabor popular e de cunho tradicionalista, sobressaindo dos números do programa os concursos de «mestros de São João» de ruas enfeitadas, onde o espírito e fantasia popular se aliaram em conjuntos de belo efeito. Outros concursos incluíram distinções para as mais artísticas «charolas», os conjuntos mais típicos e as mais belas quadras as quais obrigatoriamente tinham de se referir ao Tavira e ao São João.

ÉVORA

Problemas do mercado de emprego

Reuniu-se pela segunda vez, em Évora, o conselho consultivo da divisão regional de Évora, sob a presidência do respectivo delegado dr. Carlos Manuel de Faria e Almeida Santos, tendo-se ocupado de problemas relacionados com o mercado de emprego nomeadamente acções de formação profissional acelerada, estatuto dos ex-estagiários de F. P. A. e situações de subemprego emergentes dos valores de comparticipação em vigor nas requisições de desempregados ao Comissariado de Desemprego.

Feira de S. João

Está a decorrer em Évora a tradicional feira de S. João que foi inaugurado no sábado e de cujo programa constam várias manifestações culturais e desportivas.

No dia 2 de Julho realiza-se, integrado naquele certame, um cortejo histórico e internacional, seguido de espectáculo de evocação medieval.

PÓVOA DO VARZIM
Concerto de piano

No salão do Monumental Casino, de Póvoa do Varzim, realiza-se no dia 30, às 22 horas, um concerto pelo pianista Jorge Moyano Marques.

Regatas «cego do Maio»

Em cerimónia que se realiza no dia 2 de Julho, às 22 horas no salão nobre do Monumental Casino, serão entregues aos vencedores os prémios das II regatas internacionais «Cego do Maio».

DESTAQUES

Hoje na

TV

PARTE DO RESUMO DO PROGRAMA DA TELEVISÃO PARA O DIA 26/6/72

I PROGRAMA

22.00 — Concurso «O jogo do galo — 2.ª Série — 3.ª Sessão — A apresentação de Artur Agostinho. Temas para esta sessão:

1) Idade Moderna; 2) Geografia Política; 3) Matemática; 4) Escultura; 5) Música; 6) Cinema; 7) Jogos Olímpicos; 8) Terras de Portugal e 9) Camões.

Lista dos Concorrentes:
Da Sessão anterior
Henrique Faria Sampaio Carvalho



O fascínio da civilização

EFFECTIVOS

1.º Francisco Eduardo Ramos Tudella, 2.º Paulo Folgado

SUPLENTE

1.º Maria Clara Araújo Barros, 2.º Joaquim José Cornelias Monginho, 3.º Vera Lúcia Rodrigues Carvalho



Sofia Loren e a lenda

22.50 Civilização — 13.º e último episódio, apresentação de Kenneth Clark.

«Dorothy Wordsworth disse ao ver a ponte de Westminster que «era um dos grandiosos espectáculos da Natureza». A natureza é violenta e brutal, e não há nada que possamos fazer a esse respeito.

New York foi feita por homens. Levou quase o mesmo tempo que as catedrais góticas.

As catedrais foram construídas para a glória de Deus, New York foi construída para a glória de dinheiro, o novo Deus do século XIX.

II PROGRAMA

22.00 Noite de cinema — «A Lenda da Estátua Nua» — Com Alan Lad, Clifton Welb e Sophia Loren — Realização de Jean Negulesco.

JULHO - MÊS DE IMPOSTOS

Encontra-se a pagamento, durante o mês de Julho, à boca do cofre das tesourarias fiscais, a contribuição predial contribuição industrial — Grupo A — e Imposto Profissional respeitantes a 1971.

Os pagamentos nas tesourarias da Fazenda Pública, até ao relaxe, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vale de correio ou por cheque, com dispensa de visto bancário, mas que deverão conter a sobrecarga, a vermelho, «pagamento de dívidas ao Estado».

DL/GERAL

Não houve indício

SAINT TROPEZ, 26 — (R) — Brigitte Bardot desmentiu rumores segundo os quais teria tentado suicidar-se. O boato fez com que, centenas de curiosos e fotografos se aglomerassem em frente da residência da atriz, nesta luxuosa estância turística do Mediterrâneo.

Brigitte Bardot, que tem 37 anos, encontra-se em Saint Tropez onde, esta noite, conta com a companhia de alguns amigos.

Fidel Castro na URSS

MOSCOVO, 26 (FP) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, chega hoje a Moscovo para uma visita oficial de quinze dias, a primeira desde a de 1963. As questões económicas serão o principal assunto das conversações que terá com os dirigentes soviéticos e prevê-se que será assinado acordo comercial.

O chefe do Governo cubano deve regressar a Havana por volta de 10 de Julho, depois duma ausência de mais de dois meses, durante a qual visitou a Guiné, a Argélia, a Bulgária, a Roménia, a Hungria, a Polónia, a RDA e a Checoslováquia, antes de vir a União Soviética.

DA ACUSAÇÃO AO CINEMA

HOLLYWOOD, 26 (FP) — Nina Van Pallandt, a cantora dinamarquesa, que se tornou conhecida do grande público ao testemunhar contra Clifford Irving no caso da «autobiografia» do milionário americano Howard Hughes, estreia-se no cinema de Hollywood, contracenando com Elliott Gould em «The Longgoodbye» (O Longo Adeus) o filme é realizado por Robert Altman.

CIGANO ALVEJADO A TIRO

Recolheu ao Hospital Escolar de São João, no Porto, o jovem cigano Américo Rosa Ribeiro, de 18 anos, vendedor ambulante, que, em Famalicão foi alvejado a tiro por outro cigano.

Tem uma bala alojada no ventre.

Não se deite com os PÉS doridos e fatigados



Eis como proceder

Ao chegar a casa ao fim do dia com os pés doridos e fatigados, nada melhor do que um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. A fadiga e o inchaço cessam e desaparece o odor da transpiração. Um bom banho aos pés com SALTRATOS Rodel contribui para um sono recuperador.

A venda em farmácias.

Incluída no programa do «Ano Internacional do Livro», o Centro de Cultura Católica e a Liga Universitária do Porto, promovem hoje, às 21 e 30, na-

quele centro, uma reunião de mesa redonda sobre «O Livro ao Serviço da Comunidade Humana».

O livro ao serviço da comunidade

Intervirão o dr. Raul Gomes, «A Função do Livro Através dos Tempos»; Agustina Bessa

Luís O Livro como Criação e Encontro com a Comunidade»; rev.º Zacarias de Oliveira «O

Livro, a Religiosidade e a Religião» e dr. António Alçada Baptista «O Direito à Leitura, a Comercialização do Livro e o seu critério».

O TOQUE FINAL



Temos numerosas oficinas de assistência em todo o País, pessoal de elevada especialização, os mais avançados equipamentos de manutenção.

Os nossos automóveis, porém, quase não necessitam deles: foram concebidos para oferecer economia, segurança e performance. E tanto servem para competir em duras provas desportivas, como na competição não menos desgastante do vulgar dia-a-dia.

Temos oficinas, pessoal, equipamentos. E a consciência de um trabalho feito certo para cada Cliente e... a simpatia de um toque final.

PARA O SERVIR... DATSUN

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 55 32 71-55 33 10 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

DATSUN NISSAN

Pondo fim a velhas questões de «fronteira» entre os concelhos de Sesimbra e Almada, por um lado, e Sesimbra e Seixal, por outro, um decreto-lei do Ministério do Interior define agora as linhas divisórias entre aquelas zonas administrativas, após estudo feito pelos organismos habilitados, por lei, para o efeito.

O decreto-lei, publicado no «Diário do Governo» de hoje, determina o seguinte:

«A estrema comum aos concelhos de Almada e de Sesimbra será definida por uma linha que, partindo da costa e perpendicularmente a ela, encontra o ponto materializado com um estação azul e onde se colocará um marco de coordenadas M

91827,51 m e P -123556,29 m referidas ao ponto central; segue em linha recta para o ponto da rede de vedação da NATO marcado com um estação vermelho de coordenadas M -91611,50 m e P -123507,53 m e onde se colocará um marco; segue para norte, acompanhando esta ve-

dação, inflecte para nordeste, seguindo ainda a mesma vedação e ao chegar ao portão, ao norte, segue em linha recta para o ponto comum ao Pinhal dos Medos, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ao Pinhal da Aroeira, de Alda Maria do Rosário Har-

riet da Silveira Bulloch e outro, e ao Pinhal do Arneiro, dos herdeiros de Domingos de Sousa e Holstein Beck, onde se colocará um marco; inflecte agora para nordeste, seguindo a estrema do Pinhal do Arneiro com o Pinhal da Aroeira até ao ponto comum ao Pinhal do Arneiro,

Pinhal da Aroeira e Pinhal da Verdizela, onde se colocará um marco e se encontram as linhas divisórias dos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra.

Os limites comuns dos concelhos do Seixal e de Sesimbra serão definidos por uma linha que, partindo do marco 3-

12-26 (ponto comum das estre-
mas dos concelhos do Barreiro,
do Seixal e de Sesimbra e da
Quinta da Areia, da Quinta do
Conde e do Casal do Sapo), se-
que para sul, acompanhando a
estrema do Casal do Sapo com
a Quinta do Conde e, depois,
com a Herdade dos Negreiros,
até ao vértice geodésico Melão;
inflecte para sudoeste, conti-
nuando a acompanhar a estre-
ma do Casal do Sapo e, depois,
a estrema comum á Herdade da
Mesquita com os prédios de Ro-
sa Fernandes e Joaquim An-
tónio Trindade, onde, no canto
sudoeste deste último prédio, se
colocará um marco; segue agora
para norte, por um arruamento
que separa urbanizações dos
concelhos de Sesimbra e do Sei-
xal, até á estrada municipal, on-
de, no seu cruzamento com o
referido arruamento, se coloca-
rá um marco; continua, depois,
pelo eixo da referida estrada
municipal, no sentido nordeste-
sudoeste, até ao Marco do
Grilo, no entroncamento das es-
tradas nacionais n.ºs 377 e 378,
onde se colocará um marco;
prosegue para noroeste pela es-
trema vedada das instalações da
NATO, acompanha esta ve-
dação nas suas diferentes in-
flexões, até encontrar a estrema
comum ao Pinhal do Arneiro,
dos herdeiros de Domingos de
Sousa e Holstein Beck, a á urba-
nização de António Xavier de
Lima, onde se colocará um mar-
co; segue, agora para noroeste,
acompanhando a estrema do Pi-
nhal do Arneiro, até ao ponto
comum a este prédio, á urbana-
ização referida e ao Pinhal do
Caldas, onde se colocará um
armco; continua para oeste pela
estrema comum aos Pinhais do
Arneiro e do Caldas, até ao pon-
to comum aos Pinhais do Arnei-
ro, do Caldas e da Verdizela,
onde se colocará um armco; se-
gue pela estrema comum aos Pi-
nhais do Arneiro e da Verdize-
la, até ao ponto comum dos li-
mites dos Pinhais do Arneiro,
da Verdizela e da Aroeira, onde
se colocará um marco, que fica
a assinalar o ponto de encontro
das linhas divisórias dos conce-
lhos de Almada, Seixal e Sesim-
bra».

SILVA PINTO EM BRAGA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência seguiu esta manhã para Braga a fim de visitar a V Exposição-Feira Agrícola do Norte Agro-72 e presidir a um colóquio sobre «Organização corporativa da lavoura e cooperativas».

Esse colóquio tem por base um painel constituído pelo dr. Sêrvulo Correia, do Centro de Estudos Sociais e Corporativos; dr. Corte Real, vice-presidente da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações; eng.º Duílio Marques, da Secretaria de Estado da Agricultura; eng.º António Pimentel das Neves, vice-presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho; e eng.º Bento Leite de Castro, da Estação Agrária do Porto.

O debate, orientado pelo dr. Silva Pinto, será aberto, no final, a todos os participantes.

Conferência na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, o dr. Carlos Ramos de Oliveira, do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, profere amanhã, às 18 horas, uma conferência sobre «Fuzeta — tradição e mudança», que será ilustrada com a projecção de diapositivos.

FRONTEIRAS DEFINIDAS EM CONCELHOS DA MARGEM SUL DO TEJO

CINORTE

—COMPANHIA DE CIMENTOS DO NORTE, S. A. R. L.

1.º AUMENTO DE CAPITAL

É presente aos Senhores Subscritores o mapa da subscrição e rateio relativo às 25 000 acções que foram oferecidas nos termos da Portaria do Ministério das Finanças, de 26 de Abril de 1972.

Foram entregues 133 463 boletins subscrivendo 755 280 acções.

Foi anunciado que a subscrição seria sujeita a rateio.

Fiéis ao sentido exacto do que representa tecnicamente um rateio, anunciamos agora o rateio das 25 000 acções oferecidas.

Já que o número de subscrições ultrapassou largamente o das acções emitidas, foi necessário encontrar um escalão de subscritores que tornasse o rateio viável. Teve-se no entanto a preocupação de beneficiar o maior número possível de subscritores.

Desta maneira, a degressividade na atribuição das acções emitidas em relação às subscritas permitiu que se atribuissem acções aos subscritores a partir de 8 acções, ficando o rateio final como segue:

Boletins	N.º de Subscritores	Acções Subscritas	Acções / Boletim	Acções	Atribuídas
				N.º	%
1 a 7	112.528	198.223	0	0	—
8 a 30	18.110	245.491	1	18.110	72,44 %
31 a 100	2.114	114.985	2	4.228	16,91 %
101 a 200	432	50.432	3	1.296	5,19 %
201 a 500	159	51.541	4	636	2,54 %
501 a 2000	117	83.593	6	702	2,81 %
2001 a 3000	2	5.015	9	18	0,07 %
> 3001	1	6.000	10	10	0,04 %
	133.463	755.280		25.000	100,00 %

O número de accionistas por quem são rateadas as 25 000 acções é de 20 935, o que corresponde à média de 1,19 acções por cada accionista.

As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão restituídas pela Instituição de Crédito onde foram feitas as subscrições, a partir do próximo dia 1 de Julho.

Lisboa, 26 de Junho de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REPORTAGEM

DL/NACIONAL

AMA POBRE RECOLHE QUATRO CRIANÇAS SEM PAIS

São frequentes as notícias de crianças abandonadas. Notícias secas. As histórias vêm depois, quando se descobre a identidade da mãe. A do pai, não se procura. Só as mães são julgadas, só a elas se pedem responsabilidades. Por isso, são cada vez mais frequentes os casos de crianças abandonadas. Normalmente, as autoras do «inqualificável crime» têm o cuidado de as deixar em sítio onde possam ser facilmente descobertas. Onde não morram. Sítios de passagem: escadas, de preferência.

Há, no entanto, um outro processo. Entregar a criança a uma ama e desaparecer sem dar sinal. O método é velho. Mas torna-se gritante, pela injustiça da situação em que ficam as mulheres que tomam conta dos filhos dos outros, para ganhar a vida. E sobre cujos ombros fica pesando o fardo de mais uma boca a sustentar. Uma pequena boca, onde ainda não cabem palavras de desculpa por uma culpa que não lhes pertence.

Maria Custódia Reis, de 34 anos, tornou-se ama por impossibilidade de exercer uma profissão. Infância (?) difícil, adolescência gasta num casamento infeliz, desamparo por abandono do marido, uma filha a sustentar. Solidão. Depois, doenças atrás de doenças. Quando encontrou de novo um lar, desejou uma vida digna. Era necessário trabalhar, mas estavam-lhe vedados os esforços físicos. Fez-se ama. Já lhe passaram pelas mãos mais de cinquenta crianças. Hoje tem seis a seu cargo, quatro delas gratuitamente. As mães desapareceram e não sabe onde procurá-las. Hoje, é mais cautelosa: exige a identidade das pessoas que lhe confiam crianças. Mas o seu problema subsiste.

HEROICIDADE

Se teamos encolhidos dentro de uma camisola de lã onde cabiam dois Fernandes. Mas é um só. Subalimentação patente. Rosto triste, o pavor nos olhos. Não conseguimos que nos diga uma palavra.

A mãe dele matou-se com uma bebedeira de aguardente. Andava na vida. Pagou-me duas vezes e nunca mais apareceu. O pai, em tempos, sei que ganhava 150\$00 por dia, mas nunca me deu um tostão. Não sei onde pára.

E não o manda à escola? Onde é que eu lá arranjar dinheiro para lhe comprar roupa e bibe? Só tem a roupa que traz no corpo. Já fui à Santa Casa pedir para que tomassem conta dele, ou, pelo menos, me auxiliassem com alguma coisa. Nem sequer 50 escudos me deram.

Que vai ser dele? Não sei. Trato-o como aos outros. Dou-lhe do mesmo comer. Não gosto tanto dele como dos outros, que criei desde o colo. Mas não lhe bato. Só queria que me ajudassem a sustentá-lo.

Fernando assiste à conversa. Não diz nada. Só o pavor fala nos seus olhos desmedidamente abertos.

José Jorge tem 5 anos. E um menino mimado, ladino, capaz de rir. Revela, no entanto, intranquilidade. Quando o abordamos, agarra-se à «mãe». «Não deixes que me levem» — suplica.

Tinha apenas um mês quando o trouxeram. A mãe chegou aqui, e prometeu vir logo pagar. Nem 50\$00 me deu. Agora, mesmo que ela mo quisesse arrancar, eu não lho dava.

Revela uma ternura especial por este miúdo. De onde vem?

Fui eu que o criei. Sou capaz de passar fome por causa dele. Tenho tido muitos trabalhos, sabe? O miúdo já esteve cego. Era de fome: alturas em que só comíamos um prato de sopa. Agora, era capaz de ir pedir de porta em porta, para que ele não passasse mal.

A Paula tem nos olhos a ladinice dos seus quatro anitos enfezados. Também para ela, Maria Custódia não é avara em carinhos:

Já vai para três anos que a tenho cá. A mãe? Anda pr'ê. Que mãe é essa que não quer saber de uma filha? Sentia muito se ma tirassem. Só tem a roupa que traz no corpo; lava-a de noite e visto-a no dia seguinte. Não quero que os meus meninos andem sujos.

Tem um ano e meio o Rober-

to Carlos e já acusa deficiência alimentar.

Tinha oito dias quando a mãe o trouxe. Não me paga um tostão, nem nunca o veio ver. Agora, até está nas Mónicas. Não queria devolvê-lo. Só queria condições para o poder criar.

APENAS JUSTIÇA

Maria Custódia sente-se cansada. Anos de miséria pesam na sua vida. Além disso, tem medo, por si e pelos outros. — «Estive dois anos no Caramulo, outros dois no Rego. Alguma doença tinha. Há nove anos, estive internada no Júlio de Matos. Uma vida de nervos. Já fui operada, uma porção de vezes, a uma coisa ruim que tenho na barriga. O que vai ser destas crianças se lhes falta?»

Conta-nos que o companheiro toma conta das crianças, quando ela está no hospital. Fala-nos dele com ternura e respeito: o homem que lhe deu «o nome que tem». Ela trabalha para o ajudar.

É empregado num café e só recebe as percentagens e as gorjetas. Tem meses em que tira dois contos, outros em que ganha três. Não passa daí. Pagamos um conto de reis por esta casita e temos um filho a criar. Tem oito anos, está na escola, mas é muito burro. A minha filha mais velha vive em Espanha, com o padrinho, um médico que a trata muito bem. Está melhor do que nós.

Mas o que tem feito Maria Custódia para melhorara a sua situação e a das crianças que, forçadamente, tem a seu cargo? Que passos deu para tentar resolver um problema que se torna dia-a-dia mais grave?

Estou farta de andar de um lado para o outro, a contar a minha situação e a pedir ajuda. Fui ao Governo Civil e disseram-me que não podiam fazer nada. O sr. comissário fez um pedido para a Santa Casa, para que me auxiliassem. Mas, até hoje, nada fizeram pelas crianças. Tem-me valido a caridade de algumas pessoas: o patrão do meu compenheiro, o sr. comissário e os médicos do hospital de Santa Maria, que são



A ama Maria Custódia e três dos «filhos» que a obrigaram a criar

muito amigos dos meus meninos. Mas não chega, e as crianças passam mal. A casa é pequena, dormem todos juntos. Mas... quando crescerem?

Maria Custódia faz a si próprias perguntas para as quais

não encontra respostas. A sua inquietação cresce à medida que crescem as crianças que a «obrigam» a criar. Muito vagamente, apercebe-se de que o seu problema não se resolve com a cari-

dade. E sonha, já sem grande fé, com uma coisa chamada justiça. A justiça que as «suas» crianças um dia reivindicarão. Será que não existe resposta para ela?

ALGÈS: PELAS RUAS DA AMARGURA

É a terceira vez que o sr. Luís Manuel Gomes Pessoa nos escreve (e promete mais) para o nosso leitor adiantar já os temas da próxima carta — «Transportes colectivos de Algès», «Abusos no futebol» e «Situação da estação dos CTT».

Segue a carta terceira:

«O meu raio de acção não ultrapassa hoje mais de duzentos ou trezentos metros em redor da minha casa e, embora a exiguidade da área escolhida, a verdade é que há muito a contar:

a) A vergonha rua onde eu moro

Sim, é vergonhosa em relação ao modo como foi construída, parecendo uma utópica obra de crianças de três ou quatro anos. Só quem conhece a Rua 5 de Miraflores pode avaliar o modo como está concebida. Começa por ser uma rua estreita que daqui a cinco anos deve ser excluída de bicicletas e peões, mas no entanto não é excessivamente acanhada pois conta com dois passeios de peões de consideráveis dimensões. Tudo começa

a desenhar-se (a infantabilidade do projecto) quando ao chegar a meio da rua se dá conta de um imenso terraço (que dizem ser um futuro parque de estacionamento) que entra pelo passeio dentro quase até à faixa de rodagem, reduzindo-o a cerca de um metro de largura. Mas há mais! Logo a seguir começa a erguer-se um prédio que vai levar 13 ou 14 andares e que consegue entrar ainda mais no passeio ficando somente a meio metro da faixa de rodagem!

Rua dos «bivos» Sim, talvez seja a nova arquitectura mundial em experiência aqui.

Pede-se aos responsáveis pela obra que não brinquem connosco, pois só falta que surja alguém que ao ver a rua vá ao médico com receio de sofrer de cataratas nos olhos.

b) «Os abusos dos Senhores das Garagens»

Na confluência da Calçada do Rio com a rua Luis de Camões, encontra-se uma garagem onde os «senhores mecânicos» abusam e bincam com os peões, e colocam as viaruras a arranjar em pleno passeio obrigando

Dizem os leitores

os peões a descerem para um «reino» que não é o seu, arriscando-se a levarem aquelas pancadinhas da ordem que a ninguém aproveitam e que só o peão tem a lamentar. Nada se vai fazer também?

c) Os Serviços Municipalizados metem água.

Não é uma nem duas vezes por semana que a água faltava na minha casa. E quase todos os dias, com notável aumento nos fins de Maio e Junho, em que os moradores dos prédios se debateram com a maior seca da história da Rua 5. Todos os automóveis arrancaram pelo deserto, em busca de algumas gotas desse precioso líquido que tão arredado tem andado dos canos cá do sítio.

Deficiência na rede de abastecimento? Racionamento de água? Campanha contra a higiene? Obrigar a comer fora por falta de água? Campanha contra a higiene? Obrigar a comer por falta de água para cozinhar? Obras eternas na rede? Brincadeiras de mau gosto? Obrigar a poupar os magros salários? Os Serviços Municipalizados

que respondam, eu relato os factos.

d) Os becos da Rua 5

Se houver alguém que queira vir certificar-se das verdades transcritas, não deve deixar de vir conhecer o Portugal desconhecido, deslocando-se pelas transversais da Rua 5.

Damos prémios a quem conseguir, de automóvel, entrar numa dessas transversais e dela sair sem voltar pelo mesmo caminho.

Aliciante não acham? Muito consolador, sem dúvida.



«O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10 AGUALVA — Cacém

FEIRA DO LIVRO EM QUELUZ

A Cooperativa de Consumo «Proelium», de Queluz, abriu ao público, no arraial da «Feira dos Santos», naquela vila, um «stand» da Feira do Livro, para o efeito cedido por um grupo de editores ali representados.

Trata-se de uma iniciativa de largo alcance cultural e cooperativo, numa tentativa de levar o livro a um recinto de características populares e permitindo a propagação, junto desse mesmo público, das vantagens e princípios do cooperativismo.

A Cooperativa «Proelium»

promove ainda um espectáculo com a peça «D. Quixote», pelo Grupo de Teatro Amador de Campolide, a realizar na Feira Popular de Queluz no próximo dia 2 de Julho, em colaboração com a Associação dos Bombeiros Voluntários, entidade organizadora da Feira.

No sábado passado, e sob os auspícios da mesma cooperativa, o grupo de Teatro Amador da Madre de Deus levou à cena, no Clube Atlético de Queluz, a peça «Auto do Curandeiro», de António Aleixo.

Câmara Municipal de Lisboa Casa da Comédia

APRESENTAM

Hoje e todas as noites pelas 21.45 horas «A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»

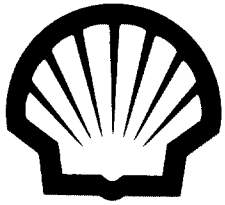
de António José da Silva (Judeu) Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS (Ao Campo Pequeno)

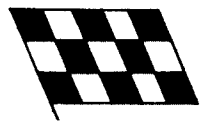
Bilhetes à venda no próprio local

Descanso companhia 2.ª-feira Grupo B 10 anos

MAIS UM TRIUNFO



Shell EM 'LE MANS'



1º G. Hill - H. Pescarolo
em MATRA-SIMCA

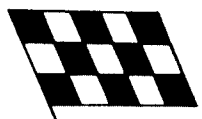
2º F. Cevert - H. Ganley
em MATRA-SIMCA

3º R. Jost - M. Weber
em PORSCHE

4º N. Vaccarella - De Adamich
em ALFA ROMEO

5º J.C. Andruet - C. Ballot-Lena *
em FERRARI

*TAMBÉM 1º NA CATEGORIA GT
E 1º AO ÍNDICE ENERGÉTICO



TODOS COM

lubrificantes Shell

DL/REGIONAL



AURELIANO LIMA

Poeta e escultor de grande sensibilidade estética e literária, Aureliano Lima inaugurou na Galeria de S. Francisco (Rua Ivens, 40), uma exposição de esculturas.

Natural de Carregal do Sal, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e trabalhou em Paris, nos Ateliers Szabo. Fez várias exposições individuais e colectivas, no Porto, em Lisboa e em Paris.

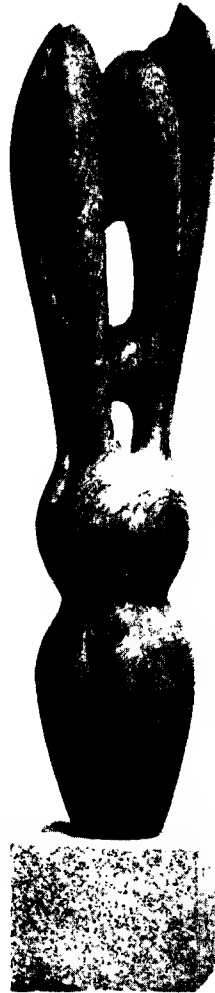
O belo livro de poemas «Rio Subjacente» valeu a Aureliano Lima, em 1961, o Prémio Galaiça.

MAURÍCIO PENHA

Encontra-se patente, na Galeria do «Diário de Notícias», uma exposição de escultura, colagens e desenhos de Maurício Penha. O certame encontra-se aberto até ao dia 30 e pode ser visitado das 10 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 19 horas.

GRAVURAS DE COLUMBANO

E inaugurada amanhã, às 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de gravuras, xilogravuras e litografias de Columbano, da colecção de Fernando Rau.



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Está patente ao público, até ao dia 2 de Julho, no salão de exposições do Monumental Casino da Póvoa de Varzim, uma exposição fotográfica intitulada «Do mar, pesca e pescadores», de R. Gonçalves Vieira.

Integrada no certame está também patente uma colecção particular de fotografias coloridas à mão, da autoria do artista Costa Ramos, já falecido.

FÉRIAS POR 60 ESCUDOS



Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



“DUAL”, DE SOPHIA

Em «Dual», volume agora publicado pela Moraes Editores no seu «Círculo de Poesia», reuniu Sophia de Mello Breyner Andresen cerca de meia centena de poemas, alguns dos quais já incluídos em anteriores livros. O texto «Arte Poética IV», inserto em «Crítica», n.º 3, figura também neste novo livro de Sophia de Mello Breyner, sem dúvida uma das vozes mais importantes da poesia portuguesa do nosso tempo.

De «Dual» transcrevo este belíssimo poema, aliás já conhecido:

O primeiro tema da reflexão grega é a justiça
E eu penso nesse instante em que ficaste exposta
Estavas grávida porém não recusaste
Porque a tua lição é esta: fazer frente

Pois não deste homem por ti
E não ficaste em casa a cozinhar intrigas
Segundo o antiquíssimo método oblíquo das mulheres
Nem usaste de manobra ou de calúnia
E não serviste apenas para chorar os mortos

Tinha chegado o tempo
Em que era preciso que alguém não recusasse
E a terra bebeu um sangue duas vezes puro

Porque eras a mulher e não somente a fêmea
Eras a inocência frontal que não recua
Antígona poisou a sua mão sobre o teu ombro no instante
em que morreste
E a busca da justiça continua.

CRISTIANISMO

Em «Textos Marginais» (Porto), saíu «Contribuição para a história do cristianismo primitivo», de Friedrich Engels. Texto escrito em 1894-1895 para o jornal «Neue Zeit», trata-se do único, de entre a numerosa bibliografia de Friedrich Engels especialmente dedicado às origens do Cristianismo.

Recorrendo a elementos da pesquisa histórica da época, Engels confronta as afinidades do cristianismo com o movimento socialista do seu tempo, para a seguir se debruçar sobre textos «sagrados» do Novo Testamento, concluindo ser o «Apocalipse de S. João» o único cuja origem pode ser considerada autêntica e digna de crédito.

CASTRO DA ROTURA

«O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme», de Victor dos Santos Gonçalves, é uma edição da Junta Distrital de Setúbal. Trata-se do texto (alterado e aumentado) da tese de licenciatura do autor apresentada, em Janeiro de 1970, à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Boleia, por favor! O gesto já é vulgar em todas as estradas do mundo. Reportagem «DL» falou com estes dois «auto-stop»: António, 18 anos e Joaquim, 17. A caminho do Algarve com 60\$00 no bolso. E com a certeza — que só a juventude alimenta em absoluto — de chegar onde querem. Somos gansos — confidenciam-nos. Alunos da Casa Pia, em gozo de férias. Gozo de férias que, para eles, não é apenas palavra: é a vida sem horários, sorvida em longos haustos cada manhã, cantada pelas bermas das estradas (lá está a guitarra, que quer dizer alguma coisa), e a satisfação de se saberem vivos porque livres. Ilusão que, mesmo reconhecida como tal, ainda vale a pena alimentar. O último eco de peregrinos e jograis já perdidos no tempo, mortos pela civilização mecânica. Boleia, por favor — e por que não? As vezes, a felicidade está exactamente na palma da mão que se estende à beira de um caminho.

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A maior e mais variada gama destes divertimentos (44 modelos diferentes), poderá V. adquirir no representante exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas:

TOSFIL - IMPORT. EXPORT. LDA.

Avenida de Roma, 15, 1.º, Esq.º — LISBOA
Telefs. 77 92 80 e 77 92 42



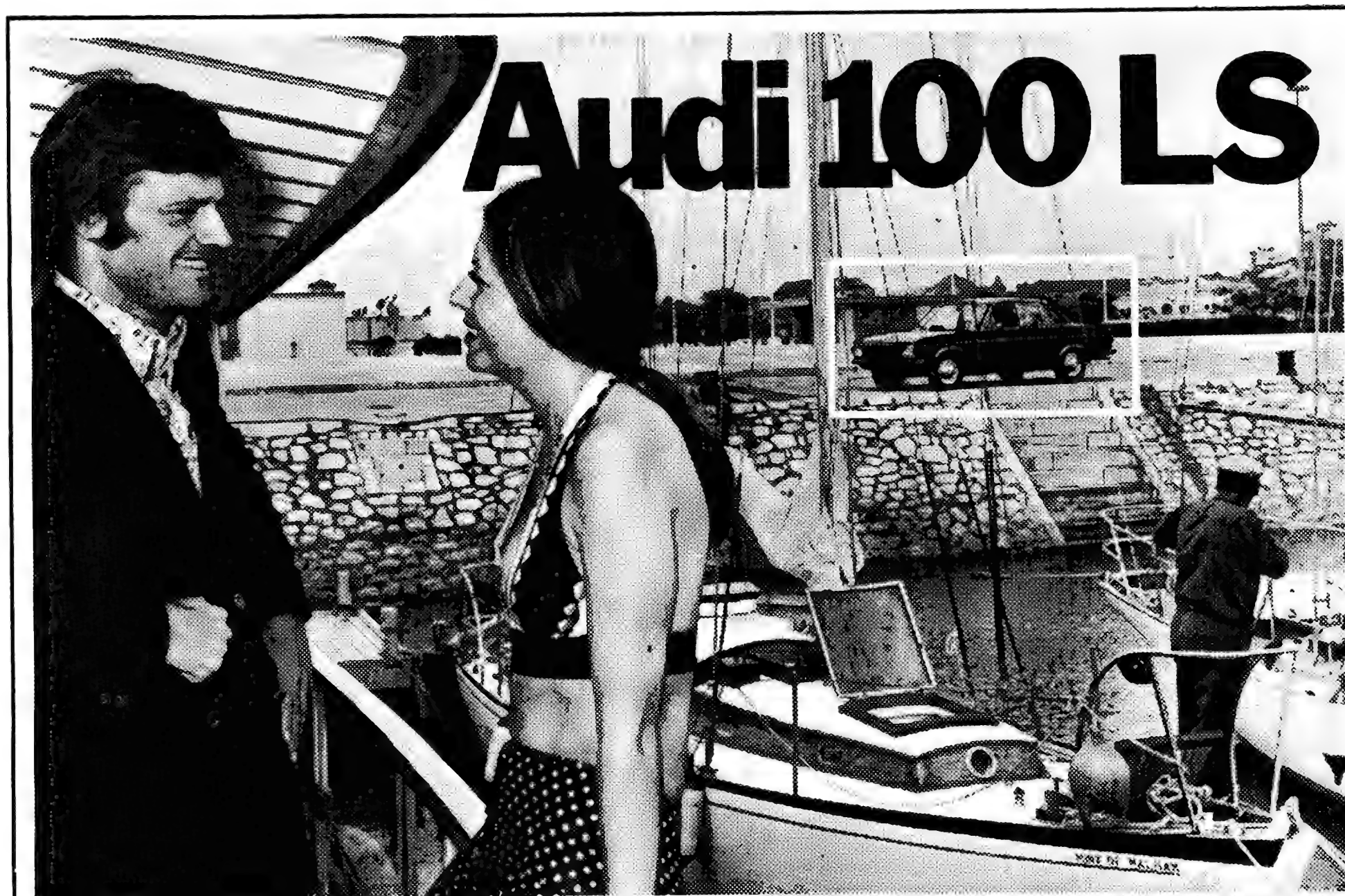
NIVICO

TOCA-DISCOS, AMPLIFICADORES
RÁDIOS, GRAVADORES, TELEVISORES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VENDEMOS A PÚBLICO
PREÇOS DE SALDO

AV.ª PRAIA DA VITÓRIA, 5-1.º-Dt.º
(AO SALDANHA)



Audi 100 LS

o prestígio que dignifica



«Requintada ELEGANCIA, excepcional CONFORTO e alta QUALIDADE técnica que proporcionam uma SEGURANÇA e DURAÇÃO fora de série». Eis como se pode definir o gosto categorizado de quem sabe diferenciar e escolher a distinta classe do AUDI 100 LS. Um automóvel que o dignifica.

AUDI NSU

SOC. LUSOLANDA, S. A. R. L.
Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C / Lisboa
Agentes em todo o País

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

SABE O QUE É A ACÇÃO NACIONAL POPULAR?

Sucedem-se as reuniões da Acção Nacional Popular. Ainda há poucos dias, Marcello Caetano dirigiu ao plenário da A.N.P. de Setúbal um discurso sobre o «renovo da acção revolucionária». Que sabe o homem da rua acerca da A.N.P.?

E o organismo que substituiu a União Nacional, para reunir os nacionalistas tanto quanto possível em redor do Governo, nos seus «trabalhos cíclicos», — respondeu, primeiro retratado, depois compenetrado, o sr. João Dias da Costa, empregado de escritório, de 51 anos. E Marcello Caetano, há quanto tempo é presidente do Conselho? «Há três anos», disse já descançado. «Quando se verificou que a doença do prof. Salazar era mortal».

Um grande sorriso acolheu o repórter. Mas que preocupação tão estranha! Mas que mundo o seu! Está um sol tão lindo! — parecia

dizer a senhora de 72 anos que vinha da praça com um saco a transbordar de verde-claro.

D. Maria Augusta, mas a praia em que vive de que país é que é? Não presto atenção a isso, meu senhor... A vida é só para mim agora, e só minha, estou numa idade só de egoísmo... Acção Nacional Popular? «Mas eu sou indiferente a tudo isso... a sua pergunta não me diz nada».



«Não sei o que é. Não estou bem dentro do assunto», respondeu verdade, voz tranquila, um estudante do Liceu Pedro Nunes, Miguel Bruschy, de 17 anos, que passou agora para o 7.º. Marcello Caetano? «Há quatro anos? Será? Foi para presidente do Conselho porque tinha qualidades para isso, certamente».



PRONTO A VESTIR

Fatos leves. Casacos e calças. Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas, calções de banho e um bom sortido em tecidos para fatos por medida.

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
— Telef. 72 73 35 —



CRUZEIROS de VERAO

Na maravilhosa e luxuosa paquete "FUNCHAL" com cabine

Itinerário de balnear, ar condicionado e PISCINA

MADEIRA e CANÁRIAS 9 dias de viagem. Partida: 10.7

Preços desde 3.900\$00 (excursões incluídas)

MADEIRA e AÇORES 11 dias de viagem. Partida: 19.7. 11.8

Preços desde 4.750\$00 (excursões incluídas)

ORGANIZAÇÕES DA CENTENARIA

abreu PORTO - Av. Alameda, 207 - Telef. 57921

LISBOA - Av. Liberdade, 140 - Telef. 320021

COIMBRA - Rua do Soto, 2 - Telef. 27011

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

NOS "ELÉCTRICOS" DE LISBOA...

SOBEM OS BILHETES POR CAUSA DOS SALÁRIOS

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa pediu um aumento de tarifas dos transportes em carro eléctrico baseando-se no aumento previsto de encargos salariais e de outras despesas com o seu pessoal. A Câmara apreciará o problema, após o conhecimento da dimensão final daqueles encargos, tendo ainda que se pronunciar sobre a questão das transferências do Metropolitano para transportes da Carris, feita em Sete Rios e Entrecampos, dado que o contrato existente entre aquelas duas empresas já caducou há mais de dois anos. DL ouviu alguns utentes dos «eléctricos» de Lisboa, registando também as declarações do presidente do Conselho de Administração da Companhia Carris de Lisboa, dr. Reimão Nogueira.

«A Carris pediu um aumento tarifário para todas as carreiras de eléctricos devido aos novos encargos salariais a que terá de fazer face. Para além disso, consideramos que é necessário rever a questão das transferências do Metropolitano em Entrecampos e Sete Rios, pois o contrato existente deixou de estar em vigor há mais de dois anos», disse-nos o dr. Reimão Nogueira, presidente do Conselho de Administração da Companhia Carris de Lisboa e seu Adminis-

trador Delegado. Explicando o pedido feito à Câmara Municipal para que seja autorizado o aumento, acrescentou:

«Quanto ao problema das transferências, posso apenas dizer que a situação actual é perfeitamente ridícula e insustentável. O Metropolitano tem uma tarifa única, e com base nessa tarifa transporta os seus passageiros nos veículos da Carris pelo mesmo preço. Bom, a Carris recebe metade dessa tarifa, mas isso é ridículo.

Reforçando ainda o seu ponto de vista, acrescentou: «Além disso, havia um contrato feito entre o Metropolitano e a Carris quanto à forma como havia de se processar a correspondência, que já caducou há mais de dois anos, surgindo uma situação de facto que tem subsistido e é necessário regularizar. Aliás fiz já uma sugestão quanto à forma de se resolver esse problema: arranja-se uma tarifa especial comum com bilhetes igualmente especiais que serão emitidos pela Carris e pelo Metropolitano.

Afirmando que a Carris não tem qualquer espécie de subsídios por parte do Estado, sendo tributada normalmente e tendo de pagar 8 por cento sobre a sua receita bruta, apesar de ser uma empresa de serviço público, o dr. Reimão Nogueira falou sobre os novos encargos salariais:

«A necessidade de um aumento de tarifas surge porque os sindicatos denunciaram o acordo colectivo em vigor e



O presidente do conselho de administração da Carris falando para o «D.L.»

apresentaram uma proposta para revisão do mesmo. Essa proposta foi estudada, mas en-

volvía um aumento que se pode qualificar de exageradíssimo, pois aumentariam os encargos salariais actuais, que são da ordem dos 340 mil contos, para qualquer coisa que andaria à volta de um milhão e duzentos mil contos... Evidentemente que se isso fosse para a frente obrigaria a um aumento tarifário superior a 300 por cento. Portanto, a empresa estudou uma contrapartida que considera razoável mas que mesmo assim importará no agravamento da despesa na ordem dos 55 mil contos anuais.

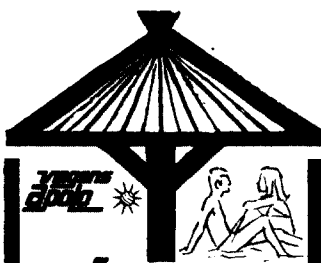
Embora amável, o dr. Reimão Nogueira foi inflexível num ponto: nada adiantou quanto ao valor do aumento das tarifas que foi pedido à Câmara, e nada mais disse quanto ao aumento dos salários. Ficamos a saber apenas que os sindicatos pediram aumentos que, em números globais, rondavam os 800 mil contos anuais, e a Carris, numa contraproposta que considera razoável, ofereceu aumentos que atingem os 55 mil contos por ano. Entretanto os condutores e os motoristas, que constituem a maior parte dos seis mil e duzentos empregados da Carris e auferem vencimentos de 101 e 108 escudos diários (oito horas de trabalho), continuam à espera da concretização das «démarches».

Muito provavelmente o público vai pagar mais. Razão principal, apontada pelo dr. Reimão Nogueira: A exploração da Carris é altamente deficitária, pois só no último ano houve 22 mil contos de prejuízo.

REACÇÕES DO PÚBLICO

Numa breve digressão pelas ruas da cidade, foi fácil apercebermo-nos da impopularidade dos aumentos.

Afonso Rosa, locutor de es-



FÉRIAS

• RADIANTES •
DESPREOCUPADAS
NA PRAIA

8 OU 15 DIAS EM

PALMA DE
MAIORCA OU
TORREMOLINOS

em magníficos HOTEIS.
Máximo conforto.

PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA
DE JUNHO ATÉ SETEMBRO

PREÇOS DESDE
2.230\$00
(Tudo incluído)

Pague suavemente com o
CREDI-STAR

Peça-nos programa e informações
detalhadas e... inscreva-se na

STAR

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Madeira

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



brisa suave e fresca
lembrando um leque tradicional

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoinhas.

SHARP — ventoinhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS — RAFAEL BURGUETE, LDA — LISBOA — PORTO

A VENDA NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS

DIÁRIO

ODONTOLOGISTAS: PROFISSÃO DESCONSIDERADA

Reveste-se de grave carácter de anacronismo a situação em que se encontram os odontólogos portugueses, profissão para a qual não existe sequer, entre nós, qualquer estabelecimento de ensino. Mais insólito, todavia, é o facto de, num País onde existe a confrangedora média de um estomatologista para mais de 25 mil habitantes (350 no total) apenas os médicos poderem exercer a profissão de dentista. Assim manda um decreto de 26 de Maio de 1911, ainda em vigor e que só vem tornar mais precária a deficiente cobertura médica e sanitária do país.

Enquanto noutras nações o odontologista é um precioso complemento da acção dos médicos estomatologistas, em Portugal uma lei que mais parece um «luxo» impede inúmeros serviços neste campo da Medicina.

Certamente que tal não seria a intenção do vetusto texto legal; é possível que com ele se pretendesse defender os doentes de possíveis práticas abusivas e pouco científicas, exercidas muitas vezes em detrimento da saúde pública e da Medicina. Mas não se afigura solucionadora tal disposição, que menospreza a existência de cursos estrangeiros de odontologistas e, em muitos casos, uma longa prática sob a direcção de médicos diplomados.

SINDICATO QUE NÃO SERVE A CLASSE

Outro ponto de difícil explicação é, sem dúvida, o que se refere à situação sindical em que se encontram os profissionais desta profissão proibida. De facto, e por estranho que pareça, existe o Sindicato Nacional dos Odontologistas Portu-

gueses. Um sindicato com apenas 70 profissionais. Evidentemente que este número em nada corresponde à quantidade de profissionais existentes no País, em grande parte porque não existe uma escola de Odontologia, nem são reconhecidos, para efeito de sindicalização, os diplomas obtidos no estrangeiro, sem se olhar ao grau de preparação técnica dos candidatos. As carteiras profissionais não são emitidas. Mas, no entanto, pagam-se contribuições, profissionais.

Esta é a situação, tal como nos foi descrita pelo odontologista Artur António Carreto Lourô, de Lisboa, um homem que não se poupa a esforços para nobilitar a profissão.

APELOS

E oportuno recordar que o assunto já foi objecto de uma intervenção do deputado Alberto Alarcão, na Assembleia Na-

cional. O deputado analisa o problema nestes termos:

«Em Portugal também parece reconhecer-se a necessidade e conveniência de profissões paramédicas nesta matéria — e tanto assim que o regime corporativo português sancionou, em 1937, a constituição do Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses, com cerca de 70 profissionais, hoje sindicalizados.

Outros profissionais existem, porém, actualmente com as mesmas ou superiores habilitações profissionais e escolares, exercendo a sua actividade profissional nos hospitais regionais, caixas de previdência, Casas do Povo, Serviços Sociais das Forças Armadas, etc., reconhecidos colectados nas repartições de finanças como «dentistas não médicos» (171 foram colectados segundo as contas gerais do Estado em 1969), creditados no conceito popular e no de seus colegas ou mesmo de médicos estomatologistas, mas aos quais não é autorizado o ingresso no Sindicato dito «seu»: dos Odontologistas Portugueses.

O mal virá de não existir em Portugal uma escola de odontologia, que parece ter estado por várias vezes na mente do legislador, mas nunca se concretizou.

A criação de tal escola ou curso de especialização é desejo de quantos exercem ou pretendem vir a exercer conscien-

te a odontologia, e viria afinal a resolver muitos dos problemas que se põem quanto ao exercício da profissão e mais ainda, e, sobretudo, importa a problemas de saúde dental de grande número de portugueses — na metrópole e no ultramar. A consideração do sr. ministro da Educação Nacional, nesta hora de reforma do ensino, desejaria que fosse lembrada, sr. Presidente, a questão».

E continuou:
«A devida sindicalização dos profissionais habilitados aparece-nos, assim, como solução justa para o controle da actividade profissional dos odontologistas portugueses (vide, nomeadamente, artigos 1.º e 6.º dos estatutos do Sindicato).

Nesse processamento deveria ter-se em conta as habilitações profissionais: frequência de uma escola estrangeira (visto não existir similar portuguesa); equipamento, instalações e tempo de prática do odontologista peticionário; estágio nos hospitais regionais ou noutros estabelecimentos de saúde; em última instância, apreciação, por júri qualificado de representantes do Sindicato e da Ordem dos Médicos, com a presença de delegados dos Ministérios da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social.

Cumpridas tais condições, parece que seria de inteira justiça a sindicalização dos odontologistas aprovados».

O dr. Alberto Alarcão, depois de mostrar que entre 1960 e 1969 o número de odontologistas sindicalizados baixou de 120 para 67, sem que se tivessem verificado quaisquer admissões, e de afirmar que todas as tentativas para normalizar legalmente a situação não têm tido eco por parte das entidades competentes, terminou por afirmar que «importa reconsiderar o caso de quantos, tendo iniciado a sua actividade profissional, por vezes há longos anos, praticado sob a égide de médicos «estomatologistas» ou de «odontologistas» encartados, frequen-

tado cursos de especialização no estrangeiro e obtido os correspondentes diploma e prática, bem merecem que seja atendida a sua pretensão de ingresso «legal» na profissão e no Sindicato dito dos Odontologistas Portugueses.

A consideração dos Ministérios respectivos ouso solicitar, Sr. Presidente, seja transmitido este apelo, até nós trazido por estes profissionais da saúde dentária.»

O alarme fica dado uma vez mais. Para quando a solução de um problema que há muito devia estar resolvido?

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

**ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA**



SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D. 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem **20 000\$00** ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

**Prémio às indústrias
limpas que não pro-
vocam a poluição**

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Poujade, entregou hoje a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-La-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a não contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

Prémio para uma fábrica de cimentos

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Poujade, entregou hoje a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-La-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a não contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

Prémio para uma fábrica de cimentos

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Poujade, entregou hoje a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-La-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a não contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

Prémio para uma fábrica de cimentos

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Poujade, entregou hoje a uma companhia proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-La-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a não contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

A CISUL, Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L., tem orgulho em poder comunicar que a sua cimenteira, em instalação no Cêro da Cabeça Alta, concelho de Loulé, será equipada com um sistema de despoeiramento idêntico àquele que equipa a fábrica de cimentos LAFARGE, em PORT-LA-NOUVELLE, à qual foi entregue o primeiro prémio estabelecido para a unidade industrial com os melhores resultados obtidos na luta antipoluição.

O equipamento é fornecido pelos mesmos fabricantes e beneficiará dos últimos melhoramentos que foram introduzidos após a entrada em laboração da fábrica de PORT-LA-NOUVELLE.

DL/ESTRANGEIRO

Consequências da flutuação da libra Em jogo os planos da CEE de união monetária e económica

LUXEMBURGO, 26 (ANI e R.) — O próximo e tenso acto do drama monetário internacional, causado pela decisão da Grã-Bretanha de pôr a flutuar a libra, representa-se hoje nesta cidade quando ministros das Finanças do Mercado Comum e o chanceler britânico da Tesouraria, Anthony Barber, conferenciarem para tentar concordar sobre o que deverão fazer em seguida.

E crucial, afirmaram observadores, que os ministros cheguem a acordo sobre uma atitude comum, pois o que está agora em jogo são os planos da Comunidade Económica Europeia de união monetária e económica.

Sessões de emergência, que se efectuaram no sábado, em Paris, dos dois poderosos grupos da CEE — a comissão monetária e a dos governadores de bancos centrais — pouco fizeram aparentemente para simplificar a tarefa dos ministros.

Pelo contrário, uma disputa latente entre a França e a Alemanha Ocidental sobre a condução da política monetária europeia parece ter revivido.

A disputa — sobre flutuação conjunta ou a preferência da França de fiscalização mais rígida de câmbios como a cura para os fluxos de especulação com o dólar — surgiu pela última vez há um ano quando os ministros não conseguiram chegar a acordo sobre uma defesa conjunta contra intensa especulação contra o marco alemão Ocidental.

Como resultado, o marco e

o florim holandeses flutuaram e a primeira medida hesitante dos «seis» no sentido de unificação monetária, estreitando as margens de câmbios da CEE, teve de ser adiada durante meses.

O plano foi novamente apresentado em Abril deste ano quando os bancos centrais da CEE, juntamente com os novos parceiros do Mercado Comum

Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega e Dinamarca — começaram a intervir para manter as suas moedas dentro de uma estreita margem de 2,25 por cento em vez da internacionalmente autorizada de 4,5 por cento.

Contudo, a Grã-Bretanha, participando apenas numa base voluntária, abandonou o sistema e vibrou, na sua credibilidade, um golpe severo ao pôr a flutuar a libra. O malogro em se chegar agora a um acordo poderia enterrar para sempre o plano.

A crise monetária fez surgir nos bastidores outra questão importante que deverá ser discutida no Luxemburgo: as perspectivas para a próxima cimeira europeia de 10 nações, em Outubro, que a França tem ameaçado cancelar.

Não se compreendem ainda inteiramente os motivos precisos da França por parte dos seus associados, embora o principal osso em disputa pareça ser o da sede do proposto secretário político europeu. A França pretende que a sede seja em Paris e os seus parceiros em Bruxelas.

EXIGÊNCIAS FRANCESAS

A França, que considera ter a flutuação da moeda inglesa, vindo prejudicar a solidariedade monetária europeia, vai exigir que a Inglaterra estabeleça uma nova paridade firme logo que possível ao que se afirma em círculos diplomáticos de Paris.

Assim, diz-se que o ministro francês das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, que hoje participa na reunião dos ministros das Finanças vai exigir que se acabe o mais breve possível com a flutuação da moeda.

O DÓLAR

Como a libra esterlina era uma moeda internacional de reserva intimamente ligada ao dólar, a actual crise só dificilmente poderá ser resolvida sem que haja consultas com Washington — comentou-se nos mesmos círculos, onde não se

exclui a possibilidade de se realizar em breve uma reunião de alto-nível entre representantes financeiros europeus e norte-americanos (e, até, japoneses).

Entretanto é grande a ansiedade nos círculos financeiros londrinos pelo que irá acontecer à libra que o governo libertou de limitações cambiais numa medida que surpreendeu o mundo e causou graves preocupações, apesar da garantia oficial de que a flutuação da moeda não levaria automaticamente a uma desvalorização.

Mas na prática, será este o efeito da decisão tomada. Entretanto aos baldões da sorte, é virtualmente certo que o esterlino passará a valer menos contra o dólar e outras moedas estrangeiras.

Vem a talhe de foice observar que ainda há poucos dias — na quinta-feira — o governo, ao subir para seis por cento a taxa



Sir Leslie O'Brien, governador do Banco de Inglaterra à sua chegada a Paris onde os governadores dos bancos do Mercado Comum se reuniram para estudar a situação provocada pela flutuação da libra. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

de desconto, dera uma indicação concreta da sua determinação de não desvalorizar a libra. Assim foi, com efeito, ge-

ralmente considerado esse aumento bancário, por sinal o primeiro deste governo conservador.

Persiste a inflação nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 26 (A.N.I.)

— Hanói e Pequim e a falta de notícias económicas excitantes nos Estados Unidos mantiveram a maioria dos investidores norte-americanos numa atitude de expectativa ao longo da semana passada. Era-lhes conveniente saber o que iria sair das visitas ao Vietname do Norte do presidente soviético Nicola Podgorny e a China do conselheiro da Casa Branca Henry Kissinger.

Em Wall Street os negócios de bolsa decorreram por isso em tom moderado, salvo nas fases em que entrará em acção os realizadores de lucros — especuladores que compram na baixa para venderem na alta.

Entretanto, o Governo anunciou que, em Maio, os preços no consumidor subiram para a taxa anual de 3,6 por cento, para além portanto do alvo da comissão federal de preços na travagem da inflação — três por cento no máximo.

Os sete homens da comissão perante esta notícia desencorajante declararam que a gravidade da situação impõe a alteração do programa governamental do controle de preços. Anunciaram que iam recomendar ao conselho do custo de vida a adopção de um plano para o congelamento temporário dos preços dos produtos alimentares, o que daria ao Governo

tempo para elaborar com mais vasto alcance um novo programa de combate á persistente inflação.

Noutra notícia oficial salientou-se que o enorme «deficit» potencial do orçamento a apresentar ao Congresso no próximo ano é susceptível de prolongar a necessidade do controle dos salários e preços nos Estados Unidos.

Segundo alguns cálculos, a não ser dominado por vetos presidenciais ou por duros aumentos de impostos, o «deficit» pode facilmente exceder os 40 mil milhões de dólares no ano fiscal de 1974, que começa a 1 de Julho do próximo ano.

Tanto Herbert Stein presidente do grupo de conselheiros económicos da Casa Branca, como C. Jackson Grayson Jr. presidente da comissão de preços, deram claramente a entender que as dificuldades orçamentais e outros factores inflacionários podem obrigar a prolongar consideravelmente aquele controle.

Outra nota desfavorável deu-a a Secretaria do Comércio ao revelar que as novas encomendas de bens de consumo duráveis baixaram em Maio 05 por cento para o valor de 33.410 milhões de dólares, contra 33.560 milhões em Abril, mês em que as encomendas tinham subido 2.2 por cento.

No sector do crédito, Maio foi assinalado por um aumento geral das taxas de juro sobre os empréstimos aos pequenos comerciantes e aos consumidores. O aumento revelado numa informação prestada pela junta de reserva federal, relativa a 370 bancos, foi em média de 7,82 por cento (7,21 por cento em Abril) nos empréstimos a curto prazo de entre 10.000 e 25.000 dólares aos comerciantes. O juro dos créditos em todos os ramos das compras a prestações foi agravado salvo no caso dos automóveis novos, em que desceu de dez por cento em Abril para 9,96 por cento em Maio.

Péron candidato à presidência

BUENOS AIRES, 26 — (ANI e FP) — A convenção nacional do Partido Justicialista argentino (peronista), reunida nesta cidade, proclamou, ontem á noite, Juan Domingo Peron candidato á primeira magistratura da nação, nas eleições marcadas para Março de 1973.

Pouco antes, na sala onde estavam reunidos os participantes na convenção nacional, tinha sido difundida uma mensagem de Peron, gravada em fita magnética. O ex-presidente pediu, principalmente, às forças armadas que façam «um jo-

go limpo», porque, acrescentou: «nada de estável e duradouro poderá ser construído sobre um erro que, um dia ou outro, se voltará contra a própria nação e contra cada um dos que a compõem».

A convenção, em que participaram mais de duzentos candidatos de toda a Argentina, foi assinalado por tiroteio entre dois grupos, tiroteio em que dois homens ficaram feridos.

Anunciou-se, entretanto, que o antigo presidente regressará, á Argentina logo que se torne necessário dar incremento á campanha eleitoral.

OPEP cria «fundo de luta»

VIENA, 26 (A.N.I.) — Os principais países exportadores de petróleo preparam-se para a batalha com as principais companhias petrolíferas ocidentais, entre elas as norte-americanas.

Os ministros do petróleo e os seus representantes na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reunem-se nesta manhã em Viena para discutirem o estabelecimento de um «fundo de luta» para o combate com as firmas petrolíferas ocidentais — afirma-se em círculos da OPEP, que esclare-

cem que o fundo seria usado para compensar os países dos direitos petrolíferos perdidos pelos membros para cumprirem as decisões da OPEP.

A organização é constituída por Abu Dhabi, Argélia, Indonésia, Pérsia, Iraque, Kuwait, Nigéria, Qatar, Arábia Saudita e Venezuela, que detêm 85 por cento do petróleo produzido em todo o mundo.

Os membros da OPEP estão a tentar passar a dirigir as operações das firmas petrolíferas estrangeiras nos seus territórios.

Querem comprar os activos no seu território, começando por uma participação imediata de 20 por cento e pedindo o direito de conseguirem pelo menos 20 por cento nos lucros.

Embora os informadores da OPEP tenham afirmado que não estão a advogar a nacionalização, a organização, na sua reunião realizada em Beirute no princípio deste mês, declarou aprovar totalmente a recente decisão do Iraque de passar a dirigir a Iraq Petroleum Company, propriedade ocidental.

ULSTER VIOLENCIA REDOBRADA ANTES DO CESSAR-FOGO

BELFAST, 26 (R.) — A poucas horas do início do cessar-fogo, marcado para a meia-noite de hoje, a Irlanda do Norte teve um dos fins-de-semana mais violentos de sempre, como se os militantes do IRA quisessem demonstrar que o cessar-fogo não significa de modo algum uma diminuição da sua capacidade de luta.

Em consequência do tiroteio durante o fim-de-semana morreram seis pessoas, incluindo três soldados britânicos, e esta manhã registaram-se novos ataques a tiro contra forças do Exército e da Polícia, bem como várias explosões de bombas em diversos pontos da província.

Dois hotéis sofreram importantes estragos, uma ponte ferroviária foi danificada e um posto fronteiriço destruído pelo fogo.

Tanto em Belfast como em Londonderry ouviram-se tiros durante toda a noite e tudo indicava que os militantes do IRA es-

tão dispostos a prosseguir activamente a luta até ao momento exacto marcado para o início do cessar-fogo.

Ontem, após uma troca de tiros que se prolongou por seis horas, um oficial britânico disse que os guerrilheiros republicanos combatiam com fúria, apesar da proximidade do cessar-fogo, que o comando rebelde aceitara na quinta-feira.

«E quase um suicídio a forma como eles nos atacam» — disse o oficial britânico, que calculou em mais de 20 o número de mortos e feridos sofrido pelo IRA durante o combate, travado no bairro católico de Andersonstown, nesta cidade.

Os observadores políticos pensam que o IRA pretende sublinhar a sua disposição de voltar a combater caso o Governo britânico não aproveite o cessar-fogo para procurar uma solução através de negociações.

FRAGILIDADE

O primaz católico da Irlanda, cardinal Conway, preveniu ontem que o cessar-fogo será muito frágil e a paz difícil de manter.

Em Londres um informador oficial desmentiu que o administrador britânico da província, William Whitelaw, tenha retirado às forças de segurança o poder para prender e internar sem julgamento os indivíduos suspeitos de agirem de forma prejudicial à manutenção da paz.

Tal medida, a confirmar-se, provocaria a indignação dos protestantes, que se opõem a qualquer forma de amnistia dos rebeldes republicanos e prevenir Whitelaw de que não deve pensar em negociar com o IRA.

As organizações protestantes também ameaçam tomar medidas drásticas, a menos que o Exército britânico restabeleça a sua autoridade sobre as zonas católicas cujo acesso está defendido por barricadas.

DL/ESTRANGEIRO



ROMA: Arnaldo Forlani, chefe do Partido Democrata-Cristão ao sair do gabinete do primeiro-ministro Giulio Andreotti, depois de uma reunião com membros dos Partidos Liberal e Social-Democrata para tentar pôr fim à crise política dos últimos quatro meses. À direita, Mário Tanassi, secretário do Partido Social-Democrata ao sair do gabinete do primeiro-ministro depois do encontro em mesa-redonda. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

Novo governo em Itália e greve nos jornais

ROMA, 26 — (R.) — A Itália deve ter hoje um novo Governo, mas a maioria dos italianos não poderá ler notícias acerca do acontecimento senão na quinta-feira.

Uma greve de três dias nos jornais vinha os problemas que enfrenta o primeiro-ministro democrata-cristão designado, Giulio Andreotti, que deve apresentar esta manhã, segundo se espera, a lista do seu gabinete de três partidos ao presidente Giovanni Leone.

O Governo, constituído após uma crise política que durou mais de cinco meses, é uma coligação do centro, que verá o Partido Liberal no poder e o Partido Socialista na oposição pela primeira vez em dez anos.

A coligação de democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais, apoiada do exterior

pelos republicanos, terá de procurar obter no parlamento um voto de confiança. Espera-se que consiga esse voto, a despeito da sua pequena maioria.

O Governo, o 34.º de Itália desde a era fascista, será o segundo chefiado por Andreotti, de 53 anos. O seu primeiro, uma administração minoritária democrata-cristã, foi derrotado em Fevereiro no Parlamento.

A derrota — cuidadosamente orquestrada — possibilitou aos democratas-cristãos pedirem eleições gerais um ano antes da data e deixar o seu próprio partido no poder para administrar o país, numa base provisória, durante o período que conduziu à consulta às urnas.

Além da agitação na frente da classe trabalhadora, ilustrada pela disputa entre proprietários de jornais e jornalistas sobre a

publicação das edições de segunda-feira, o novo primeiro-ministro terá de defrontar uma economia pobre e o aumento da onda de crimes e de violência.

A maior parte dos cargos principais do Governo será controlada pelos democratas-cristãos de Andreotti, incluindo os ministérios dos Negócios Estrangeiros, Interior, Finanças e Tesouraria, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Excepções serão a pasta da Defesa, que será entregue ao chefe do Partido Democrata-Social, Mário Tanassi, que ocupará, também, o cargo de vice-primeiro ministro, e a do Orçamento e de Planificação Económica, que caberá ao chefe do Partido Liberal, Giovanni Malagodi, acrescentaram essas fontes.

A Internacional Socialista reúne-se em Viena

—excepcionais medidas de segurança

VIENA, 26 (R) — Um severo dispositivo de segurança estará hoje em vigor nesta capital para a inauguração da conferência da Internacional Socialista, em que participam 26 países.

Entre os delegados estarão quatro primeiros-ministros, dois chanceleres e um antigo presidente. Contudo, a preocupação principal das autoridades de segurança será a senhora

Golda Meir, primeiro-ministro israelita, e, devido a isso, mantém sobre apertada vigilância notórios activistas árabes.

A senhora Golda Meir inaugurará o debate sobre o Médio Oriente e é provável que exprima a atitude de Israel sobre os últimos recontros ao longo da sua fronteira com o Líbano.

Espera-se também que peça ao Congresso para condenar o massacre no aeroporto de Ly-

dia, em Tel-Aviv, e o terrorismo em geral.

Nenhum país árabe estará representado no Congresso de quatro dias.

Outro tópico importante do Congresso será a integração europeia da estrutura do acrodo entre o Leste e o Oeste. Um dos oradores principais sobre esse tema será o chanceler alemão ocidental, Willy Brandt.

Um debate sobre questões internacionais está marcado para amanhã e outro sobre estratégia socialista quanto à Europa para quarta-feira.

O chefe da oposição britânica, Harold Wilson, discursará no Congresso durante o seu debate sobre o Mercado Comum.

Isso dar-lhe-á uma oportunidade para defender a sua oposição à entrada do seu país no Mercado perante europeus tão convencidos como Brandt e Sico Mansholt, o presidente da Comissão Europeia.

AUMENTAM NOS ARREDORES DE HANOÍ OS BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 26 (ANI e F. P.) — Os caça-bombardeiros americanos atacaram ontem a central termo-eléctrica norte-vietnamita de Viet Tri, 40 quilómetros a noroeste de Hanói, anunciou hoje o alto comando americano em Saigão.

Segundo o porta-voz, os bombardeamentos destruíram toda a capacidade de produção da central. Foram atingidas as caldeiras, o transformador central e a aparelhagem de abastecimentos em petróleo e carvão.

Sábado passado, várias vagas de «Phantom», utilizando, como desta vez, bombas «inteligentes», bombardearam pesadamente o complexo siderúrgico de Thai Nguyen, 48 quilómetros ao norte de Hanói, segundo o porta-voz americano, foram destruídos sete edifícios e danificados dez camiões.

A menos de 40 quilómetros do porto de Haiphong, os aparelhos do «Coral Sea» bombardearam o centro de armazenagem de munições de Hon Gay.

Segundo o alto comando, nas últimas vinte e quatro horas, os caças-bombardeiros americanos

destruíram ainda, ou danificaram, 5 pontes. Uma delas fica a 70 quilómetros de Hanói e as outras perto dos portos de Vinh e de Dong Hoi.

Como tem vindo a suceder diariamente, desde 6 de Abril findo, numerosos «raids» visaram objectivos nas províncias meridionais mais próximas da zona desmilitarizada, no Vietname do Norte.

De há alguns dias para cá, nota-se uma escalada nos bombardeamentos da periferia de Hanói, que vive em estado de alerta quase permanente, depois da «trégua» verificada durante a visita de Podgorny ao Vietname do Norte e de Henry Kissinger, conselheiro de Nixon, a Pequim. Segundo estatísticas, que toda a gente mantém em dis na capital norte-vietnamita, nunca uma tal intensidade de «raids» foi atingida na região.

Durante os ataques, pelo menos 327 aviões lançaram mais de 8500 toneladas de bombas sobre posições norte-vietnamitas.

A Rádio de Hanói anuncia terem sido abatidos ontem sobre

o Vietname do Norte quatro «Phantoms» norte-americanos e derrubado outro «F 4» no sábado.

PÂNICO QUANDO A TERRA TREME

BELGRADO, 26 — (R.) — Tomados de pânico, muitos residentes de nin, perto da costa central do Adriático, fugiram para a rua em trajos menores quando a região foi abalada ontem de madrugada por um violento tremor de terra, anunciou a agência noticiosa Tanjug.

Já ante-ontem tinha sido registado um abalo sísmico de fraca intensidade na região, acrescentou a agência.

O tremor de terra não causou desastres pessoais ou materiais.

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS

DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. António 21
PRÉMIO DO S. N. I.

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM
COUVE LOMBARDA

4.ª FEIRA
FEIJOLA C/ ENTRECOSTO



RESTAURANTE

VELEIRO

PRAIA DE CARCAVELOS

NOVA GERÊNCIA

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA



ADEGA MESQUITA

jante



APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Preparação para os exames de Setembro e para aulas do próximo ano lectivo nos meses de Agosto e Setembro.

EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO

Rua do Alecrim n.º 47, 2.º, tels. 327409/326957

EXTERNATO NOVO RUMO

Praça Luís de Camões n.º 6, 1.º esq., tel. 361426

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telex. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

VICE-PRESIDENTE ASSASSINADO

CIDADE DA GUATEMALA, 25 — (FP) — O primeiro vice-presidente do Congresso da Guatemala, Olivério Castaneda Paez, foi assassinado ontem pelas 23 e 30 locais (6 e 30 de hoje) num restaurante desta cidade. Os autores do crime conseguiram fugir.

Olivério Castaneda Paez era um dos dirigentes do Movimento de Libertação Nacional, partido actualmente no Poder. O crime teria sido cometido por dois homens.

DL/NACIONAL

"RECORD" NA PONTE: LISBOETA PREFERE O SUL

Inesperadamente, o movimento máximo, num só dia, da ponte sobre o Tejo, desde que foi inaugurada, registou-se ontem: 45412 veículos transpuseram o rio, isto é, saíram de Lisboa 20777 e entraram 24635.

O aparente desequilíbrio entre as entradas e saídas é, porém, facilmente explicável através do movimento de sábado: saíram 18530 veículos mas entraram apenas 13780 — o que significa que alguns milhares de lisboetas passaram a noite de sábado para domingo fora da cidade.

Paralelamente, o movimento na auto-estrada do Norte foi normal, inferior mesmo a muitos outros domingos. Tendo saído 7215 veículos, entraram em Lisboa 10648.

A Sociedade Estoril não tem ainda números definitivos sobre o movimento que os seus comboios registaram ontem. Porém, segundo um informador da empresa, «o movimento foi fraco em relação ao mesmo domingo, o primeiro do Verão, do ano passado. No entanto, ontem houve mais movimento que no domingo passado».

AINDA NÃO SUBIRAM AO SUPREMO OS PEDIDOS DE "HABEAS CORPUS"

Ainda não foram recebidos no Supremo Tribunal de Justiça os dois pedidos de «habeas corpus» que na passada semana deram entrada no Tribunal da Relação de Lisboa, dirigidos ao presidente do Supremo. Os requerimentos de restituição à liberdade do dr.

Domingos Arouca e de Eduardo Santana Valentim, ambos subscritos pelo dr. Francisco Salgado Zenha e o segundo deles também pelo dr. Levy Baptista, estão a seguir os trâmites legais, que obrigam a que o Tribunal da Relação peça pela manutenção da prisão arguida de ilegalidade, uma justificação jurídica da detenção.

Um informador do Tribunal da Relação declarou-nos esta manhã que «os processos não demonstram aqui nem as 24 horas do prazo legal. Os pedidos de informação

seguiram hora e meia depois de os requerimentos darem entrada». Mas até à manhã de hoje «as entidades a que se pediu a informação não deram ainda as respostas. Mal cheguem, seguirão imediatamente para o Supremo Tribunal de Justiça, onde será dada decisão final».

Necrologia

SUFRÁGIO

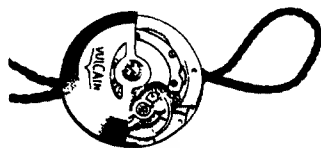
Arq.º Vasco de Lacerda Marques

Amanhã, dia 27, pelas 20 horas, será celebrada missa do 30.º dia do seu falecimento na Igreja de Santos-o-Velho.

SE DESEJA O RELOGIO DE "TOUT LE MONDE" VULCAIN TEXAN NÃO LHE CONVENIEM.



VULCAIN TEXAN é de grande estilo, um relógio de carácter destinado a pessoas com personalidade. Equipado com o novo calibre EXACTOMATIC, oferece um conjunto de aperfeiçoamentos técnicos ainda não reunidos até agora.



VULCAIN

Encontro técnico sobre motores marítimos

A Shell Portuguesa promove hoje e amanhã uma reunião de carácter técnico, para a qual con-

vidou especialistas de armadores e estaleiros nacionais, além de elementos das entidades oficiais afectos aos problemas da tecnologia moderna de máquinas marítimas.

Durante a reunião, à

qual estarão presentes dois membros do Centro de Investigações de Thornton (Inglaterra) serão versados aspectos importantes para o diagnóstico de avarias em máquinas marítimas e modernos métodos de lubrificação programada.

Por causa do padrasto um rapaz fugiu de Leiria para Lisboa

— O meu padrasto embete-se muitas vezes e depois bate-me... É a explicação de Rui Manuel Mira Galeoto, 14 anos, aprendiz de vidreiro e natural de Vieira de Leiria, para a sua fuga de casa, direcção a Lisboa. Chegou no sábado, após a viagem de comboio, paga com o pouco dinheiro que economizara. Sem poiso para dormir, nem local onde trabalhar, acabou na Polícia. Aí afirmou que queria ficar em Lisboa e trabalhar nas obras, pois tinha corpo para tanto.

A P.S.P. entrou em contacto

com a família para tratar do seu regresso a casa.

Preso por 20 escudos

José de Freitas, chegara há dias da Madeira, com o objectivo de arranjar emprego em Lisboa. Foi detido pela Polícia por ter furtado da algarbeira dum casaco 20\$00. Explicação do arguido: «Ainda não arranjei trabalho».

Uma tesoura na bexiga há 26 anos

Com uma tesoura na bexiga, ali deixada aquando de uma operação realizada há 26 anos (!), chegou hoje ao posto clínico n.º 6 da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal, na Cova da Piedade, uma sexagenária que se queixava de algumas dores. Observada aos raios x, o objecto perdido nas vísceras da senhora parece já ter perdido uma das suas partes, não se sabendo ainda por onde andará...

Durante todo este tempo, a portadora insuspeita do objecto, nada mais sentiu do que algumas dores que só agora a levaram a indagar da sua causa. É preciso ter um estômago forte...

as viagens da EUROPEIA

LONDRES

VIAGENS ACOMPANHADAS

8 DIAS — 3.350\$00

PARTIDAS SEMANAIS

DE 27 DE JULHO

A 21 DE SETEMBRO

«VIAGENS APOLO»

PRACIAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DELEGADO DA F. A. O. VISITA COOPERATIVA

O delegado regional da F. A. O. para a Europa, dr. G. E. Bildeheim, que se encontra no nosso País, visitou hoje as instalações da Cooperativa Hortícola do Divor, em Igreja, Arraiolos.

Amanhã, às 10 horas, o dr. Bildeheim visita as dependências da Comissão Nacional da F. A. O., avistando-se depois com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros. Aquela individualidade participa depois num almoço, que

lhe é oferecido em Seteais pelo presidente daquela comissão, dr. Cancelede Abreu, findo o qual percorrerá o parque florestal da Pena.

Ao fim da tarde, o dr. Bildeheim irá inscrever-se nos livros de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho. A noite, proferirá uma conferência, no Palácio das Necessidades, sobre as actividades da F. A. O. no Mundo.

AZEREDO PERDIGÃO ESTÁ NO PORTO

Chegou ao fim da manhã, de avião, ao Porto, para uma visita de trabalho, de dois dias, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Do aeroporto de Pedras Rubras dirigiu-se ao Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa contra o Cancro, que per-

correu e de tarde, visitou o Centro Social da Paróquia D. Miguel, em Nevogilde e o Centro São João, no Jardim do Passeio Alegre.

Amanhã, visitará o Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Casa-Museu Abel Salazar e a Misericórdia.

SEIS CONTOS NO TOTOBOLA PARA CADA 13

O totobola desta semana teve 397 totalistas com 13 resultados certos que receberam cada um, 6.006\$90. Dentre os premiados 50 eram de Angola e 30 de Moçambique.

Com 12 resultados certos houve 8.021 premiados com a «módica» quantia de 297\$30. Destes, 860 eram de Angola e 689 de Moçambique.

O MINISTRO REBELLO DE SOUZA NO INSTITUTO PAIVA DE ANDRADA

O ministro das Corporações e da Saúde e Assistência visitou esta manhã o Instituto Luísa Paiva de Andrada, que depende da Misericórdia de Lisboa.

O dr. Baltazar Rebello de Souza, acompanhado por sua esposa, pelo provedor da Misericórdia, dr. José Francisco Rodrigues, foi recebido pela Irmã Nuno de Santa Maria, da Ordem da Apresentação de Maria, a quem está entregue a direcção docente e administrativa do estabelecimento, que se dedica ao ensino liceal feminino em regime de internato e tem um curso de auxiliares sociais com 40 estudantes. O ministro percorreu demoradamente o edifício, legado em 1912 «para educação de 22 raparigas

de bom nível social, decaído» e que tem hoje 150 alunas.

Sporting voltou ao trabalho

Os futebolistas do Sporting voltaram esta manhã ao trabalho. Compareceram no Estádio de Alvalade 29 jogadores, faltando Yazalde (que só chega esta tarde a Lisboa), Laranjeira (em férias), Alinho e Bastos (no serviço militar).

O treinador Ronnie Allen fez uma prelecção aos atletas e, em seguida, acompanhado por Mário Lino, deu uma «puxada» sessão de preparação física em torno do relvado. À tarde, o Sporting estará em «Pina Manique», em segunda sessão de trabalho.

PRÁ BANHOGA

CALEÇÃO Homem 25%#0	TOALHÃO FRAIA 39%#0	BIKINI SENHORA 68%#0
FATOS BANHO SENHORA 92%#0	BIKINI MENINO E MOIHA 2%#5	CAMPRAIA 230%#0
TOUGAS BANHO 17%#0	A MAIOR COLECCAO DO PAIS	ROUPÃO TUROO 25%#0

SEDE
RUA DO COM. A. C. B. 25A
TEL. 711 22 58
71 13 47 6

ALVALADE
(ANTIGO MERCADO)
LISBOA
5

AGÊNCIA FINANCEIRA PORTUGUESA VAI ACTUAR NO RIO DE JANEIRO

Foi promulgado para valer como lei o decreto do Ministério das Finanças que aprova o estatuto jurídico e interno da nova agência da Caixa Geral de Depósitos no Rio de Janeiro. Trata-se, afinal, da transformação da Agência Financeira de Portugal no Rio de Janeiro, criada em 1887, em dependência próprio da Caixa Geral com funções ampliadas, em contrapartida da recente instalação de uma dependência do Banco do Brasil em Lisboa.

A Agência Financeira de Portugal continuará a ter a sua sede no Rio, é dotada de personalidade jurídica, autonomia financeira e património próprio. Terá as seguintes atribuições: a prática de operações bancárias em geral, incluindo as de câmbio; a realização no Brasil das operações de receita e despesa de conta do Tesouro português, designadamente a recolha de fundos disponíveis nos cofres dos consulados de Portugal e o pagamento de encargos de qualquer natureza pelos Ministérios

competentes; o apoio financeiro, mediante operações de crédito ou outras, designadamente a empreendimentos ou transacções de interesse para o desenvolvimento das relações eco-

nómicas luso-brasileiras; quaisquer outras actividades próprias dos bancos comerciais, autorizadas pela lei brasileira ou por ela não expressamente proibidas.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA FALA DE GAGO E SACADURA

As comemorações do cinquentenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul vão ser assinaladas em Castelo Branco com uma sessão na sala da Junta Distrital, em que usará da palavra o jornalista Maurício de Oliveira, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

O convite foi endereçado pelo Grémio do Comércio local, e a sessão, que se realiza amanhã, será presidida pelo governador de Castelo Branco. Assistirão todas as autoridades locais e as figuras mais representativas da vida albicastrense.

NOS "ELÉCTRICOS" DE LISBOA

Continuação da pág. 14

pectáculos, respondeu-nos, após breves momentos de meditação:

— Acho que é uma coisa totalmente disparatada. Não se justifica de modo nenhum qualquer aumento pois os «eléctricos» cada vez andam pior e ainda por cima são muito incómodos. Qualquer tipo de transporte só poderá justificar um aumento se houver correspondente melhoria dos serviços.

Fernando Cotrim Martins, agente comercial, tem carro mas nem por isso deixa de utilizar, quando necessário, o velho transporte da cidade. É a favor do aumento:

— O problema deve ser visto em profundidade e se realmente a vida aumentou do modo que todos sabemos, mais cinco tostões menos cinco tostões num transporte, que é de todos o mais barato, não é de todo injustificável.

Odete Maria da Silva, vende jornais e compra todos os dias bilhetes de carro eléctrico:

— Não acho justo. Os ordenados são baixos, não ganhamos o suficiente para os aumentos que eles querem. Veja lá a minha vida: a ganhar 50 escudos por dia, como é que me governo?

Raquel Maria Nascimento, muito jovem, vende flores e todos os dias sobe e desce no carro eléctrico:

— Aquilo anda muito devagarinho... é lento demais para termos de pagar bilhete mais caros. Ainda por cima nem leva a gente a todos os sítios de que precisamos...

SE TEM 60 ANOS MESMO MUITO MAIS

gosto pela música e tudo relacionado com arte, se lhe interessa fazer parte dum grupo coral e artístico em formação que lhe proporcionará amizade, compreensão e agradável convívio, esperamos por si.

Tel. 702665, das 21.30 às 22.30, todos os dias.

na gama

CHRYSLER

há o carro e o preço
que lhe convém. Experimente-o.



Venha vê-lo. Venha escolhê-lo.
Venha experimentá-lo
a um Concessionário Chrysler.
Encontre a grande variedade de modelos
Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500.
Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial,
1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos,
Concebidos pensando na sua segurança
pessoal. Têm a garantia Chrysler!
O conforto Chrysler! O espaço Chrysler!
São carros seguros. São carros
económicos, a um preço acessível.
E o seu Concessionário dar-lhe-á
bom valor pela troca do seu carro actual.

Para todas as demonstrações,
venha a um Concessionário Chrysler.
Sem qualquer compromisso da sua parte.
Cada Concessionário tem, para si,
as melhores vantagens e facilidades.
Ele está à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

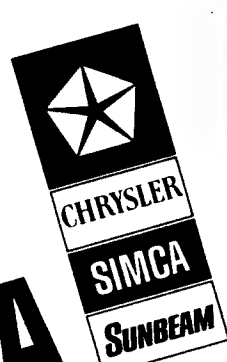
CHRYSLER
DE PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

SUNBEAM.SIMCA.

CONSTRUIDOS PARA DURAR MAIS!

Veja o nosso filme na T.V.



DL / NACIONAL

SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS

Doze novas viaturas destinadas exclusivamente ao Serviço Nacional de Ambulâncias que alargará às zonas rurais a actividade do «115», serão entregues amanhã às respectivas corporações, numa cerimónia presidida pelo ministro do Interior, e à qual estarão presentes os membros do Conselho Coordenador do SNA.

As doze viaturas, devidamente equipadas, serão distribuídas segundo uma ordem de importância quase demográfica: três para a GNR de Lisboa, duas para a do Porto e sete para as corporações de Bombeiros que, segundo o acordo, passarão a funcionar em colaboração com o serviço de ambulâncias da GNR e da PSP — duas para Faro (uma das quais para a nova corporação que se forma em Alcantarilha), uma para Portimão, uma para Tavira, uma pa-

ra a Póvoa do Varzim, uma para o Cacém e outra para Viana do Castelo.

O Serviço Nacional de Ambulâncias (SNA) foi criado por decreto-lei publicado no Diário do Governo de 22 de Novembro do ano passado, e tem como único órgão um conselho coordenador.

No diploma pode ler-se a certa altura:

Importa adoptar providências que assegurem a orientação e coordenação de todos os organismos que intervêm no serviço de socorro, que garantam a sua melhor articulação com os serviços hospitalares e que permitam dispor de meios mais eficientes, no que respeita ao tipo e equipamento das ambulâncias, e de melhor formação e utilização de pessoal apto a prestar os primeiros socorros.

O Conselho Coordenador, se-

gundo informações dos drs. Rocha da Silva e Dâmaso Freitas, chefes dos serviços clínicos da GNR e da PSP respectivamente, reuniu pela primeira vez em 31 de Dezembro de 1971, dois dias depois de ter tomado posse. Tem como função alargar o âmbito da actividade do então «115» das zonas urbanas às estradas e zonas rurais, «tornando fundamental o papel da GNR fora das cidades assim como o seu serviço de saúde».

Depois da fase de planeamento e concursos para a obtenção de material de detecção de acidentes, que não se fabrica em Portugal, o SNA começará a funcionar experimentalmente num troço escolhido segundo um critério de propriedade turística, que cobrirá a estrada Lisboa-Estoril-Sintra-Lisboa.

A partir das zero horas de dia 28 — declarou o dr. Rocha da Silva — a população desta área poderá marcar simplesmente o «115» e receberá a assistência de que necessita. Em Julho contamos que todo o Algarve e a zona do Porto esteja nas mesmas condições.

Mas esta não é a única zona que segundo um critério de prioridade turística irá ser co-

berta pela rede de ambulâncias do SNA. Por enquanto serão apenas as capitais de distrito (à guarda da PSP) e as estradas no eixo Valença-Braga-Faro que até ao fim do ano pensa-se, serão abrangidas. (GNR e Bombeiros).

Para isso serão necessárias 70 ambulâncias, 12 das quais já existem prontas a funcionar.

O «115» foi criado em Outubro de 1965 só para Lisboa. Dois anos depois, o Porto e Coimbra foram brindados com a assistência de ambulâncias igualmente pertencentes à PSP. Ainda em 1970 Aveiro, Faro e Setúbal juntaram-se às outras cidades e capitais de distrito que a PSP provinha de ambulâncias.

Restam ainda 12 capitais de distrito a equipar com este tipo de assistência e pensar os nossos interlocutores que elas serão abrangidas pelo SNA através da GNR em colaboração com os Bombeiros.

Segundo informações prestadas pelos dois funcionários superiores da PSP e GNR com quem o «DL» contacta, o «115» terá prestada 81 372 serviços de assistência de 1965 a 1970. Só em 1970 foram fretados 16 800 serviços.

Terá sido nesta base que se pensou a extensão do serviço ao país inteiro pois «só entre a estrada Lisboa-Porto há tantos acidentes como em Lisboa só».

«De 1965-1970 a Fundação Gulbenkian tinha oferecido à PSP de Lisboa sete ambulâncias completamente equipadas, no valor de dois mil contos, acrescentando-lhe depois mais três, no valor de 900 contos. «Por não haver qualquer fundo que assegurasse materialmente o funcionamento do Serviço, a partir de 1 de Janeiro deste ano todos os seguros têm, a cargo do segurado, o acréscimo de 1 por cento para este serviço. Os seguros com esta obrigatoriedade são, evidentemente apenas os do ramo automóvel, vida e acidentes de trabalho».

«Estamos neste momento ainda em negociações para conseguir uma percentagem do seguro social, ou seja, com a Previdência Social, que não se elevará com certeza a essa quantia. Mesmo assim podemos dizer que o rendimento do seguro privado é de 25 escudos por cabeça e por ano.

Em caso de acidente na estrada, o sinistrado tem direito a

ser socorrido gratuitamente, mas no caso de estar segurado será apresentada à companhia de seguros a respectiva facturação.

Por enquanto, o SNA funcionará, portanto, no troço de estrada Lisboa-Estoril-Sintra-Lisboa. Em Julho começará toda a zona do Algarve e do Porto e, enquanto decorrem os concursos para aquisição das ambulâncias, pensam os responsáveis que até ao fim do ano serão também destacadas para as capitais de distrito das Ilhas, algumas viaturas. Isto, à medida que for sendo possível cumprir o programa de equipamento.

TÁXIS AÉREOS

O Serviço Nacional de Ambulâncias, a cargo da PSP nas zonas urbanas e da GNR em colaboração com os Bombeiros nas zonas rurais e nas estradas, inclui também um sistema de transporte por táxi aéreo, do Algarve para Lisboa que deverá começar em funcionamento em meados de Julho. Os Transportes Aéreos Continentais (ramificação dos TAP) comprometem-se a transportar para Lisboa, a qualquer hora, todos os doentes que os médicos hospitalares indicarem: politraumatizados, traumatismos crâneos ou queimaduras graves.

Mas estarão à altura de uma maior concentração de doentes os hospitais do País? Responde-nos o dr. Dâmaso Freitas:

«É de notar o esforço da Direcção-Geral dos Hospitais no sentido de possibilitar que os hospitais fora dos três centros hospitalares do País possam apoiar a rede do SNA. Neste sentido já alguns hospitais foram elevados à categoria de distritais (o que significa que passam a depender da Direcção-Geral dos Hospitais), que tem assento no conselho coordenador, em vez de dependerem da Direcção-Geral de Saúde que tem a seu cargo os hospitais concelhios. Portimão está já nessas condições. A vantagem consiste em ficarem devidamente equipados quer com médicos quer com meios de reanimação e de socorro a doentes de extrema urgência. Sem esta colaboração, todo o esforço que fosse feito na detenção de feridos e no seu transporte poderia ser fortemente prejudicado.

VIATURAS-SOCORRISTAS

Há duas espécies de ambulâncias no SNA: de estrada e de cidade. As ambulâncias de estrada estão equipadas com dois socorristas (um dos quais será o condutor) e as da cidade com três socorristas, um dos quais conduz.

«Os socorristas, que esperamos venham a ser mais de dois mil até ao fim do ano, foram preparados pela Cruz Vermelha Portuguesa subsidiada pelo SNA, em cursos intensivos e itinerantes, que pelo País vão formando os respectivos quadros. Até há funcionários camarários mais directamente ligados à estrada, como os cantoneiros, foi dada preparação de socorristas».

Uma ambulância, além de ter duas equipas para poder funcionar 24 horas, encontra-se equipada com material de primeiros socorros: oxigénio, material de reanimação, talas pneumáticas de imobilização, material de penso, e o mínimo de equipamento de sapadores.

Quanto às corporações de Bombeiros que mediante acordo, colaborarão com o SNA, foi-lhes dada uma ambulância, um subsídio mensal e um outro por saída. Só no caso de ser excessivo o movimento, entrarão a funcionar as viaturas de reserva, que já lhes pertenciam.



FRANCISCO MARTINS

FALECEU

CROMOGRAVURA IRIS Lda, participa a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do tio e padrinho de seu sócio gerente, Exm.º Sr. Ângelo Silvestre e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA



FRANCISCO MARTINS

FALECEU

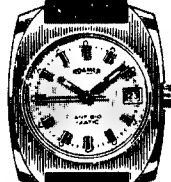
Luiza Ferreira Martins, seu filho e restante família participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João, será celebrada missa de corpo presente às 9 horas.

AGÊNCIA MEGA

ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

Ref. 473.1230.007
Automático calendário
100% a prova de água
em aço inox ou plaqué



Ref. 482.1120.609
Rockshell Mark I
Automático dia e data
em aço inox ou plaqué



Ref. 468.8210.081
Ladytop
em aço inox ou plaqué



Ref. 916.5120.400
Rockshell Mark III
Electrónico calendário
em aço inox

ROAMER
OF SWITZERLAND

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland



DL/GERAL

REUNIÃO NO ALGARVE DE DESTACADAS PERSONALIDADES INTERNACIONAIS

O Algarve está a tornar-se, cada vez mais, o centro de encontro das mais gradas figuras de todo o mundo, seduzidas pelo sol e pelas belezas paisagísticas do Sul de Portugal.

Neste último fim-de-semana, por exemplo, a região de Loulé foi o local de reunião de numerosas figuras da alta roda internacional, que se deslocaram ao nosso País para assistirem à apresentação do grande empreendimento «Planal-Quinta do Lago», em Almansil. Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Loulé e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, este último em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo.

Este empreendimento, que contribuirá, sem dúvida, para aumentar ainda mais a preferência internacional pelo Algarve, tem como primeira realização o restaurante «Casa Velha», feliz concepção do pintor e decorador Pedro Leitão. Foi ali que se realizou um almoço em que participaram, além das entidades oficiais já referidas, o presidente do Conselho de Administração da Planal, eng. Branco Cabral, e os restantes administradores desta empresa, srs. André Jordan, embaixador dr. Vasco Vieira Garin, visconde de Paul de Rosière e dr. Amílcar da Veiga Pinheiro.

Entre as personalidades estrangeiras que, com a sua presença, enriqueceram o ambiente cosmopolita desta iniciativa, e que são sócios fundadores do Clube da Quinta — uma das curiosas realizações em curso integradas no vasto projecto da Quinta do Lago — destacaram-se o duque de Orleans, o duque e a duquesa C. d'Anvers, vindos de França; o príncipe Olivier De Croy e J. Peten, vindos da Bélgica; Hon. Shaun Plunkett, tenente-coronel H. Llewellyn, Mark Birley e M. V. Fane, e esposas, vindos de Inglaterra; príncipe Constantin von Liechtenstein, príncipe e princesa Anton von Liechtenstein, barão e baronesa B. Bruemmer, J. P. Eisenburger e esposa, vin-

dos da Suíça; princesa E. von Sachsen-Weimer, barão e baronesa van Hutten, Mario Keller e Schmalback e esposa, vindos da Alemanha; Elliot Roosevelt, Rainer Greeven, Richard Stanley e J. Russel Forgan Jr. e esposas, dos Estados Unidos; o prof. Ivo Pitanguy, conhecido cirurgião brasileiro, e ainda, entre as individualidades portuguesas, os srs. Pedro Leitão, Duarte Pinto Coelho, arquitecto João Caetano e esposa, dr. Afonso Correia Leite e esposa, Mário Vinhas e esposa, dr. Milton Moniz e esposa, e dr. Filipe Nobre Guedes e esposa.

A maior parte destas individualidades regressou ontem, por via aérea, aos seus países.

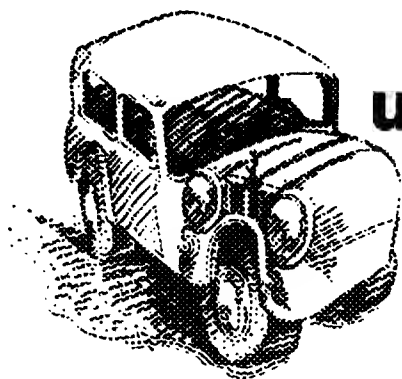


Os príncipes Anton Von Liechtenstein e outros convidados durante o almoço na Quinta do Lago.

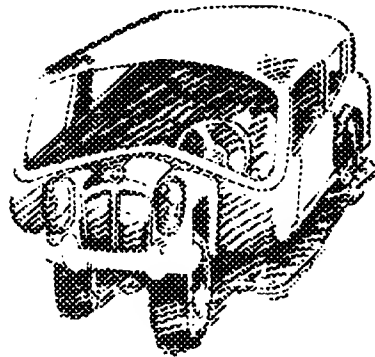
RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O BRASIL declarações de Dias Rosas

«Finalmente as autoridades portuguesas e brasileiras assentaram em que se deveria estudar a institucionalização das relações económicas entre o Brasil e Portugal» — afirmou à chegada a Lisboa o ministro das Finanças e Economia, dr. Dias Rosas. O ministro acrescentou que esse acordo está «já no plano da regularização das conversas que ao nível governamental deverá haver para acompanhar e promover o progresso nas relações económicas e no próprio plano do estabelecimento das normas que devem presidir à expansão das relações económicas».

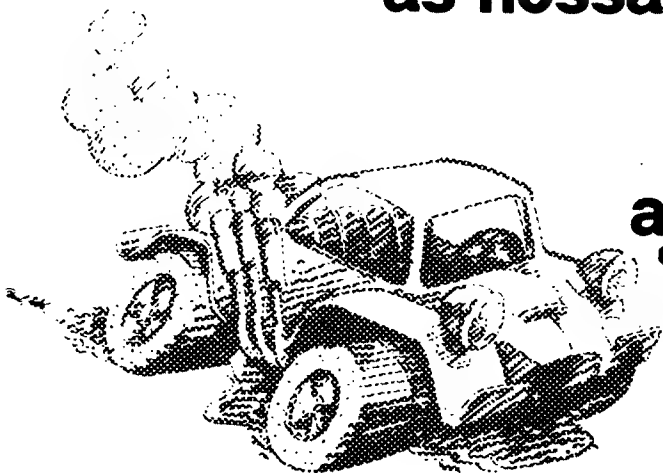
Quero salientar, que nas conversas havidas com o Governo Brasileiro encontrei o melhor espírito que efectivamente é o da Comunidade Luso-Brasileira. O método que o ano passado foi introduzido no exame das relações económicas com o Brasil e o processo de conversações que houve com o ministro Delfim Neto e que agora foi prosseguido parecem-me efectivamente ser aqueles que, embora num plano de exame dos problemas, prometem oferecer melhores resultados quanto à expansão das relações económicas».



uns
"reinventaram"
o nosso motor transversal



outros
"reinventaram"
as nossas linhas



alguns
"reinventaram"
a nossa agilidade

«DIÁRIO DE LISBOA»

O director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, prof. Ramos Bandeira, enviou-nos um amável ofício de agradecimento pela colaboração do «Diário de Lisboa» aos trabalhos do Curso de Reciclagem, que ultimamente decorreram naquela Faculdade.

UM NOVO METODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

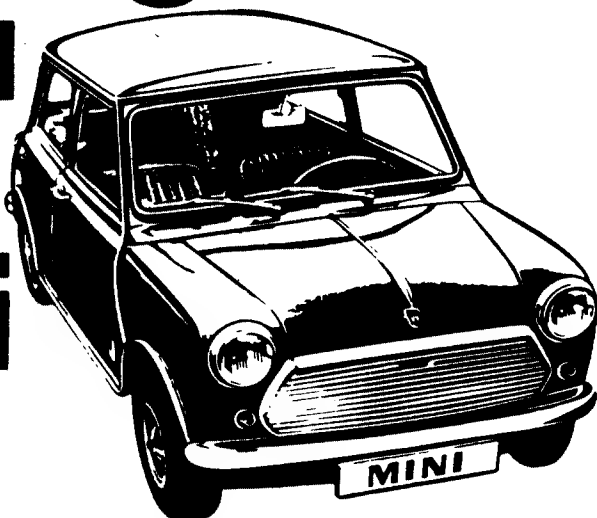
LONDRES — Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declararam que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem-estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

mas ninguém
reinventou
o Austin
mini



vencedor absoluto do rally de todos os dias

Em exposição e venda nos «stands» de: J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.

Lisboa: Rua Alexandre Herculano, 4, telefone 53 7181.8—Rua Tomás Ribeiro, 50-A, telefone 53 9815

Porto: Rua da Constituição, 225, telefone 4 40 71 — Rua Alexandre Braga, 130, telefone 2 91 21

Matosinhos: Rua Tomás Ribeiro, 245, telefone 93 24 31

72-AM-L-06

DIÁRIO NACIONAL



ENGENHEIRO JÚLIO FERREIRA DAVID

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa o seu falecimento no passado dia 21 do corrente mês, e que amanhã, dia 27, às 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

CHAVES



ORLANDO JOSÉ DA ROSA GONZALEZ

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral de ÁGUAS DE CARVALHELOS, S. A. R. L., têm o profundo desgosto de participar aos seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, ocorrido no passado dia 22 e que no dia 28, quarta-feira, pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Chaves, será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido extinto, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CHAVES



ORLANDO JOSÉ DA ROSA GONZALEZ

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, mãe, irmãs, tios, cunhados, sogra e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no passado dia 22 e que no dia 28 — quarta-feira — pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Chaves, será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido extinto, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A protecção à natureza em Angola

LUANDA (ANI) — É um facto, bem triste facto na verdade, que não temos em Angola um único Parque Nacional que, com propriedade e justiça, seja digno desse nome», afirmou Newton da Silva na sua comunicação sobre a protecção à natureza, lida no Museu de Angola, em Luanda.

Começando por historiar a criação do Parque de Yellowstone, nos Estados Unidos, e do parque Kruger, na República da África do Sul, Newton da Silva referiu-se à situação de Angola neste domínio, acentuando: En-

quanto os parques nacionais de Angola não forem colocados, se vez e para sempre, ao abrigo de cobijas e dos aguçados dentes do sagrado monstro da economia, valera a pena dotá-los de pessoal suficiente, de infraestruturas adequadas, corrigindo defeitos e suprimindo deficiências? Valera a pena qualquer esforço de antemão destinado a malo-

gro, porque ao interesse colectivo e ao bem público virá sobrepor-se qualquer ambição particular ou qualquer vaidade pessoal? Valera a pena proteger os animais selvagens e promover o seu crescimento numérico, sabendo-os de antemão arriscados a um fim miserável?»

E, a terminar, pergunta Newton da Silva:

«Quando deixará de ser possível deitarem-se contas a quantas toneladas de algodão, quantas cabeças de gado ou quantas notas de banco poderá produzir cada hectare dos parques nacionais de Angola? Concluída a leitura da comunicação, usou da palavra, Lagrifa Fernandes, para se referir à realização da conferência das Nações Unidas sobre a poluição do meio ambiente e para anunciar que a liga para protecção e conservação da natureza em Angola tinha proposto para sócios de honra o governador-geral da província, coronel Rebocho Vaz, e o secretário provincial do fomento rural, dr. Vasco de Sousa Dias, bem como outras individualidades.



O DESPISTE QUE NÓS VIMOS

O acidente é um acontecimento do dia a dia em todas as estradas e de todos os países. Naturalmente que em muitos casos as situações são apenas vulgares e noutras uma série de factores conduzem a situações pouco satisfatórias.

Ontem, quando transitávamos na auto-estrada do norte, deparou-se-nos, mais uma, entre muitas situações de acidente que temos presenciado. Mais ou menos espectacular, mais ou menos grave, mas umas quantas coincidências levaram a mau fim e não queremos deixar de as focar.

Foi o acidente constituído por um despiste ocorrido numa das zonas ventosas daquela auto-estrada. Um veículo, com certeza mal conduzido, bateu primeiro na vedação que derrubou, não foi seguro, bateu mais duas vezes na referida vedação e depois levantou voo e foi aterrar a cerca de cinquenta metros de distância alguns deles em altura. Escassos metros antes, o mesmo despiste teria dado origem a queda sobre outra estrada que passa sobre a EN 1, com possibilidade de ter dado origem a situações mais graves. Moral da história: com vento, em zona onde ele se sente, é necessário ter cuidado. Quando se não é capaz de conduzir mais rapidamente, vai-se devagar. A

vedação, que segundo se diz serve para evitar que as viaturas saiam da estrada, afinal não evita coisa nenhuma, pois os carros levantam voo e vão por cima dela.

Entre todos os males apenas uma coisa actuou com eficiência: os socorros que chegaram rapidamente e rapidamente transportaram os feridos — um

homem e uma senhora — que não ficaram nada bem tratados. Quanto ao automóvel, bem, ficou apenas o monte de lata amolgada que a nossa imagem documenta.

Curso de Prevenção e Segurança

Decorrem no Porto, organizados pelo Centro de Prevenção e Segurança os seguintes cursos:

«Prevenção na Indústria de Madeiras», hoje, amanhã e na quinta-feira, no Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras, cujas sessões são das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

«Prevenção na Indústria Eléctrica», nos dias 28, 29 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, decorrendo sessões das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

«Prevenção e Segurança», nos dias 29 e 30 e 1 de Julho, no Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Porto, onde as sessões são das 8 e 30 às 11 e 30 e das 13 e 30 às 18 e 30.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

No Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se amanhã uma sessão solene para a entrega de emblemas de sócios de mérito, diplomas e prémios aos alunos que concluíram o curso do ano lectivo de 1970-71.

Seguir-se-á uma palestra sobre «Revisão de temas camonianos», que será proferida pelo professor daquele estabelecimento de ensino, dr. Paulo Caratão Soromenho.

MANUEL FILIPE NA GALERIA DIEDRO

Na galeria Diedro, em Leiria, é inaugurada no dia 30, às 21 e 30, uma exposição do pintor Manuel Filipe.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels 44730 e 553575

COOPERATIVA

«O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

SÉDE — PRAÇA DA REPÚBLICA, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Séde desta Cooperativa, no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 2.º trimestre do ano em curso Porto, 15 de Junho de 1972

A DIRECÇÃO

SALAS DE ESTUDO FERNANDO PESSOA

CURSOS DE FÉRIAS — Início em 3 de Julho

ADMISSÕES AOS INSTITUTOS

E CURSOS LICEAIS

— NOVO ANO LECTIVO —

Secções preparatórias para externos

INSCRIÇÕES ABERTAS

LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS

RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A — LISBOA

TELEFONES 69 12 52 — 67 64 49

As "liguinhas" já tem calor

Com a disputa da terceira jornada (última da 1.ª volta), prosseguiram os «Torneios de Competência» em que intervêm equipas das três Divisões Nacionais. Assim, na que se discute o acesso (ou a permanência) ao (ou no) escalão superior do futebol luso, Leixões e Peniche continuam imbatidos.

I/II DIVISÕES

RIOPELE: O ADEUS

Os homens do Mar venceram o destrozado Riopole por 4-1, num jogo presenciado por escasso número de espectadores. Ao intervalo, já o Leixões ganhava por três golos sem resposta, quebrando de vez a esperança que, porventura, o clube da Pousada de Sarmagos ainda tivesse de ascender à Primeira Divisão. Horácio (por duas vezes), Teixeira e Cacheira, apontaram os golos dos de Matosinhos, enquanto o brasileiro Cláudio convertia (já perto do final) uma grande penalidade e marcava, assim, o tento solitário do Riopole.

Sob a arbitragem do juiz lisboeta Augusto Bailão as equipas alinharam:

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Nicolau II e Raúl; Gentil e Teixeira; Vaqueiro (Eliseu) Cacheira, Horácio e Esteves.

RIOPELE — Pimenta; Feijão, Abreu, Cláudio e Austertino; Vicente e Barros; Pi-

ruta, Feliciano (Quim Zé), e Armindo.

PENICHE: A ESPERANÇA

No Campo do Baluarte, o Peniche vendeu caro o empa-

Leixões e Covilhã: isolados na frente

te obrigando o Beira Mar a remeter-se, durante toda a segunda metade do encontro, a uma defensiva porfiada. O resultado ficou feito no primeiro tempo e no breve espaço de dez minutos. Aos 20, o aveirense Eduardo, acorrendo lesto a recarregar uma bola que o amigo guardameta de Peniche não segurara, deu-lhe o caminho

das redes. Cerca da meia-hora, o rechonchudo Campinense atiraria fora do alcance de César, o couro saído momentos antes dos pés de Catinana: empate conseguido, resultado feito. Grande emoção irá, por certo, rodear o embate do próximo domingo no Estádio do Mar: frente a frente, Peniche e Leixões. Vai ser quebrada a invencibilidade de algum deles ou (pelo contrário) manter-se-ão intactas as possibilidades dos dois? Ai está, em plena época estival, o inigualável sortilégio do pontapé na bola...

De Lisboa a Peniche, para dirigir a partida, foi o sr. Fernando Gomes. E as duas turmas alinharam assim:

PENICHE — Tavares; Borges, Catinana, Carolino e Artur; Rachão e Parreira; Armando Luís, Campinense, Onório e Mendes (Petita).

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Adé (Nélinho), Eduardo, Lázaro e Almeida.

A classificação ficou assim ordenada:

LEIXÕES	3	2	1	—	5	1	5
Peniche	3	1	2	—	5	3	4
Beira Mar	3	1	1	1	4	2	3
Riopole	3	—	3	3	11	0	

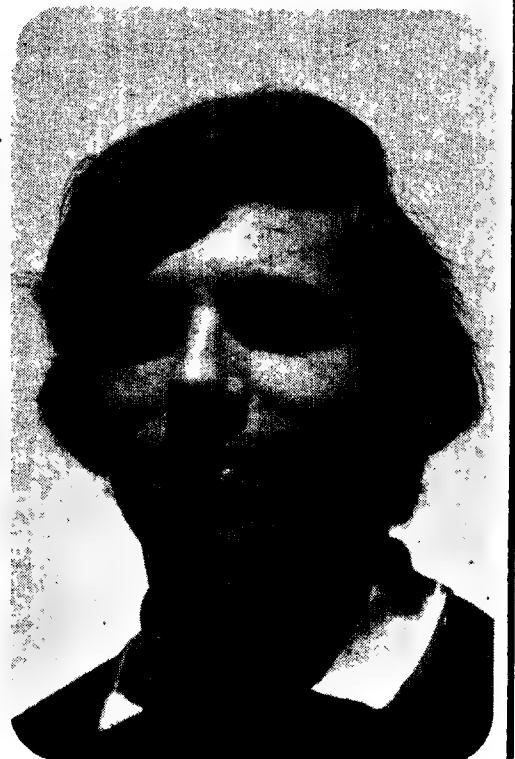
Próxima jornada — Riopole-Beira Mar (1.ª volta: 0-3) e Leixões-Peniche, 0-0.

II/III DIVISÕES

No que respeita aos lugares a preencher na Divisão Segunda, realce-se, para já, a goleada do Covilhã a uma equipa que contou com uma defesa pouco batida durante a época. Ontem, o Valecambrense sofreu nada menos de seis golos mais do que havia consentido durante toda a segunda volta do Nacional da Terceira. Também o Portalegrense, com o êxito obtido em Évora, deu passo decisivo para a concretização das suas aspirações. Passamos agora em revista os resultados, as classificações e



Nélinho: a «arma-secreta» de Meirim.



Horácio: dois golos ajudaram a destruir o Riopole.

os «pontos quentes» do primeiro domingo de Julho.

Zona Norte.
Vianense, 0-Gil Vicente, 1
Covilhã, 6-Valecambrense, 2

Classificação:

COVILHÃ	3	2	1	—	9	3	5
Gil Vicente	3	1	2	—	2	1	4
Vianense	3	1	—	2	3	4	2
Vale-Cambrense	3	—	1	2	3	9	1

Próxima jornada — Gil Vicente-Vale-Cambrense (1.ª volta: 0-0) e Vianense-Covilhã (0-2).

Zona Sul
Juventude, 1-Portalegrense, 3

Portimonense, 3-Nazarenos, 0

Classificação:

PORTALEGRENSE	3	2	—	1	5	3	4
Portimonense	3	2	—	1	7	2	4
«Os Nazarenos»	3	1	1	1	2	3	3
Juventude	3	—	1	2	1	7	1

Próxima jornada — Portalegrense-«Os Nazarenos» (1.ª volta: 0-2) e Juventude-Portimonense (0-4).

PORTUGUESES NA VOLTA À CANTÁBRIA: Benfica e Coelima (formando uma única equipa) vão correr a Volta à Cantábria. A equipa é formada dos seguintes elementos: Veneslau Fernandes, João Pinhal, António Martins, José da Silva, José Pereira, Fernando Ferreira, José Galdamez, José Florêncio e José Azevedo. A prova disputa-se entre 27 de Junho e 2 de Julho.

VELA: O espanhol Felix Gancedo, é o comandante da regata Vasco da Gama, organizada pelo Sport Clube do Porto.

NATAÇÃO: No Torneio Internacional do Porto, Lisboa ocupa a primeira posição no final da primeira jornada, com 119 pontos, seguida de Astúrias com 111, Coimbra com 96 e Porto com 84.

NOVAS PISCINAS: foram inauguradas duas novas piscinas, em Lamas da Feira.

VOLEIBOL: O Leixões, ao vencer o Nacional de Ginástica por 3-0, sagrou-se virtual campeão nacional da Divisão de Honra.

OEIRAS MULTADO: 500\$00 foi quanto custou ao clube os incidentes ocorridos no seu ringue, aquando do jogo com o Benfica para o Metropolitano de hóquei em patins.

XADREZ: A equipa do Alekhine, composta por Joaquim Durão, Mário Santos, dr. Renato Figueiredo e F. Sequeira, ganhou a Taça Professor Vítor Buescu.

VELHA GUARDA: Os antigos «ases» do Sporting foram jogar a Almodôvar, e ganharam por 6-2. A receita do jogo reverteu para o Hospital local.

HÓQUEI EM PATINS: Para o Metropolitano da II Divisão, o Estremoz veio empatar a Sintra a 6 golos. Na classificação, o Sintra tem um ponto de avanço sobre o Estremoz.

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CALDAS: CAMPEÃO DA III DIVISÃO

No relvado do Municipal de Coimbra, Caldas e Oliveirense disputaram o título de campeão nacional da 3.ª divisão. Num partida de cinco golos, e muita emoção, venceu a turma das Caldas da Rainha, que foi aquela que melhor soube aproveitar a sorte do jogo.

Sob a direcção de Álvaro Rodrigues, de Coimbra, as equipas alinharam:

OLIVEIRENSE — Maraia; Correia, André, Pinho e Silva; Dario e João Pinho (Orlando); Arlindo, Quim, Arcílio e Armada.

CALDAS — Balacó; Vasco, Roxo, Custódio e Rijo; Carapinha e Quintas; Sena, Vitor, Figueira e Orlando (Lourenço).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO EM CICLISMO

JOAQUIM AGOSTINHO: OUTRA VEZ CAMPEÃO

Joaquim Agostinho sagrou-se campeão nacional de fundo pela 5.ª vez consecutiva. Na segunda etapa (corrida no sistema de contra-relógio individual) patenteou toda a sua real categoria, mostrando a todos que continua a ser o maior sobre a bicicleta. Não obstante ter sido obrigado a mudar de máquina a meio do percurso, Agostinho ganhou dois minutos e um segundo a Joaquim Andrade e dois minutos e trinta segundos a Fernando Mendes.

OUTROS CAMPEÕES

Em Portugal, o Agostinho continua a ser «aquela máquina». Na Itália, o primeiro é o Gimondi, o segundo o Bitossi. Na Holanda, Tino Tabak correu mais depressa do que Zoetmelk, nosso velho conhecido. Espantosamente, o belga (campeoníssimo) Eddy Merckx deixou-se ultrapassar pelo seu compatriota Godefroot. Luís Ocaña não tem qualquer dúvida em ser o me-

lhor de todos, na Espanha. Asegurar o Domingo Perurena. Quanto aos franceses, um tal Roland berland conseguiu adiantar-se ao Bernard Guyot (outro velho conhecido de quem gosta de bicicletas). Atenção, finalmente, a um suíço-alemão Joseph Fuchs, que, em cima das duas rodas, é o melhor na terra dele.

Escusado será dizer que todos os nomes citados são cabeças na classificação dos campeonatos de ciclismo profissional.



DL/DESPORTOS



MOTOCROSS

Massadas venceu em Alenquer

Disputou-se ontem em Alenquer a terceira jornada a contar para o Campeonato Nacional de Motocross.

Registamos, como notas positivas, o número razoável de concorrentes inscritos na prova para iniciados pilotando máquinas até 50 cc de cilindrada, a revelação que foi Alvaro Amaro, também iniciado, as duas vitórias de Manuel Massadas e a forma entusiástica como foi disputada a prova de consagrados até 50 cc. Como pontos negativos, apontamos: o reduzido número de concorrentes inscritos e presentes nos restantes agrupamentos que não o acima referido, a quase ausência de público a testemunhar quanto no sul o interesse parece bastante reduzido pelo menos nas provas de motociclismo, e a falta de maturidade de um júri.

Apesar de tudo, aconteceu motocross e isso foi o mais importante. Destaquemos, na primeira prova, as atuações de Alexandre Ulisses e João Gouveia o vencedor real e o suposto respectivamente.

Na segunda prova (de que saiu vencedor Alvaro Amaro) há a salientar o despoje entre o vencedor Miguel Pimenta e João Folgado. Para os consagrados — 51 a 125 cc — a vitória e primeira da jornada foi para o duplo vencedor Manuel Massadas, com uma prova em que ganhou bem, sabendo aguentar as investidas de António Tavares, seu mais directo adversário.

Entre os consagrados com máquinas até 50 cc ganhou José Torres de Sousa, que se antecipou a João Vasco, exactamente na última volta.

Finalmente, e a encerrar a jornada, registou-se a segunda vitória de Manuel Massadas, folgadíssima, me que o mais directo adversário foi Manuel de Almeida tendo António Tavares sido também um excelente opositor.

Classificações: Iniciados — Grupo A — 1.º Alexandre Ulisses (Casal); 2.º João Gouveia (Macal); 3.º António Matos. Iniciados — Grupo B — 1.º Alvaro Amaro (KTM); 2.º Miguel Pimenta (Puch); 3.º João Folgado (KTM). Iniciados — Grupo C — Manuel Patrício (Bultaco); 3.º Casper (KTM); 3.º José Manuel Santo (KTM). Consagrados — Grupo B — 1.º Manuel Massadas (KTM); 2.º António Tavares (Jawa); 3.º João Vasco (Jawa). Consagrados — Grupo A — 1.º José Torres de Sousa (Macal); 2.º João Vasco (Casal); 3.º Manuel Faria (Casal). Consagrados — Grupo C — 1.º Manuel Massadas (Husqvarna); 2.º Manuel de Almeida (Puch); 3.º António Tavares (Jawa).

1000 KM DA ÁUSTRIA
FERRARI EM
"SHOW" PRIVADO

ZELTWEG, AUSTRIA, 26 (ANI) — O belga Jacky Ickx e o inglês Brian Redman venceram ontem os 1000 Quilómetros da Áustria, prova que contava para o Campeonato Mundial de Construtores, num Ferrari 3.2 PB, que já assegurou há muito a vitória da marca italiana na competição deste ano.

A «Ferrari», com os quatro primeiros lugares, melhorou a vantagem de pontos, com 188 — mais de cem sobre a segunda classificada, que é a «Alfa Romeo».

A equipa Ickx-Redman fez os mil quilómetros em 4 horas 58 minutos e 46,28 segundos, à média de 201,92 à hora. Foi o único carro que completou as 170 voltas à pista.

A segunda equipa — Helmut Marko (Austria) e Carlos Pace (Brasil) — percorreu 169 voltas e a terceira — Tim Schenken

(Austrália) e Ronnie Petzerson (Suécia) fizeram 166 voltas.

Os carros da «Ferrari» transformaram a corrida numa prova privada da sua empresa, deixando os adversários muito para trás e alternando periodicamente no comando.

Ickx subiu ao primeiro posto, logo ao princípio, com os outros três carros da equipa a segui-lo, em fila indiana.

A oitava volta, um carro «Gulf Mirage» conseguiu subir ao quarto lugar, mas logo a seguir foi ultrapassado pelo quarto «Ferrari». E à volta 37 esse «Mirage» desistiu.

Antes disso já saíra da prova o «Porsche 910» dos alemães Hild e Mueller-Persch, devido a avaria da caixa de velocidades.

Pouco depois abandonava a equipa dos brasileiros Bueno-Catapani, pois o primeiro fez

cair o carro numa vala.

Houve diversos incidentes, todos pequenos em que só os carros sofreram, sem feridos entre os «volantes» ou entre os espectadores.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º, Jacky Ickx/Brian Redman (Bélgica, Inglaterra), «Ferrari 312P», 4h 58m 46,28s, 170 voltas; 2.º, Helmut Marko/Carlos Pace (Austria, Brasil), «Ferrari 312P», 5h 19m 63,169 v.; 3.º, Tim Schenken/Ronnie Peterson, (Austrália, Suécia), «Ferrari 312P», 5h 00m 19,29, 166 v.; 4.º, Arturo Merzario/Sandro Munari (Itália), «Ferrari 312P», 4h 59m 04,75, 164 v.; 5.º, Stommelen/Hezemans (Alemanha Ocidental/Hungria), «Chevron B21», 4h 59m 41,88, 164 v.; 6.º, Juncadella/Bridges (Espanha, Inglaterra), «Chevron B21», 4h 59m 23,65, 158 v.; 7.º, Jean Louis Lafosse/De Fierlant (França), «Lola T290», 4h 59m 32,73, 154 v.; 8.º, Swietlick/Salles (França/Inglaterra), «Lola», 5h 00m 37,21, 154 v.; 9.º, 5h 00m 37,65, 153 v.; 10.º, Steckkoening/Waldegard (Alemanha, Suécia), «Porsche 911S», 4h 59m 44,32, 142 v.; 11.º, Dupont/Blancpain, (Suécia), «Chevron B19», 4h 59m 40,42, 141 v.; 12.º, Janda/Schwering, (Alemanha), «De Tomaso», 4h 59m 22,39, 132 v.; 13.º, Fitzpatrick/Kremer (Inglaterra, Alemanha), «Porsche 911S», 4h 59m 23,28, 127 v.

Iniciaram a prova 32 carros, terminando somente 13.

"Stars" no Tejo

A vela continua a agitar as águas do Tejo. Ontem, mais uma prova: a de selecção olímpica de «stars». Os irmãos Quina cedo se apossaram do comando, rondando a primeira baliza já à frente das duplas eng.º Duarte Belo, dr. Manuel Espírito Santo, eng.º Francisco Quina, F. Costa Silva, dr. Carlos Ribeiro Ferreira, Gonçalo Arnoso e dr. Mardel Correia, Henrique Anjos.

A saída da baía processou-se pelas 11 e 30 sob as vistas da lancha «Adelina», em que viajava o júri, presidido pelo dr. Fernando Belo; mas o começo da corrida apenas teve lugar às 13 horas, por atraso de alguns concorrentes. A prova desenrolou-se sob vento a 290 graus e registaram-se duas desistências por avaria: as encabeçadas pelo eng.º Francisco Quina e por Duarte B. Bello.

Ordem de chegada: 1.º dr. Mário Quina-José Quina; 2.º dr. Mardel Correia-Henrique Anjos (Setúbal); 3.º dr. Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (Setúbal); 4.º Joaquim Fiúza-eng. Fernando Pessoa (C. N. C.); 5.º eng. Duarte Bello-dr. Manuel Ricardo (C. N. C.).

Classificação actual:

1.º dr. Manuel Correia-Henrique Anjos, 29,1 pontos; 2.º dr. Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso, 31,4; 3.º eng. Duarte Belo-dr. Manuel Ricardo, 63,4; 4.º dr. Mário Quina-José Guerra, 75,4; 5.º dr. Ricardo-José Espírito Santo, 110,7; 6.º Joaquim Fiúza-eng. Francisco Quina-F. Costa Silva, 137,4; 8.º Duarte B. Bello-Duarte Guedes, 138,7; 9.º Francisco Posser Andrade-F. Castelo Branco, 150,7.



Batendo (por 3-2) o Vitória de Setúbal, o Benfica estará presente na final do campeonato nacional de juniores: o adversário é o Futebol Clube do Porto

GRANDE PRÉMIO DE ROUEN (F2)

FITTIPALDI
TERCEIRA VITÓRIA
EM 15 DIAS

RUÃO, FRANÇA, 26 (ANI) — O brasileiro Emerson Fittipaldi saiu ontem vitorioso da luta que lhe moveu o inglês Mike Hailwood, durante as trinta voltas do 22.º Grande Prémio Automóvel de Ruão, em Fórmula 2.

Fittipaldi, que tripulava um Lotus 69, e Hailwood, em Surtees, disputaram a vitória perante quarenta mil espectadores no circuito de 5,543 quilómetros.

O prémio em dinheiro do vencedor foi de seis mil francos. Alinhara à partida vinte corredores.

Fittipaldi cobriu a distância em 54 minutos, 20 segundos, à média de 183,633 km/h.

Hailwood, que seguia Fittipaldi na «grelha» de partida, foi o primeiro a tomar o comando e chegou a ter meia pista de avanço, mas logo Fittipaldi recuperou e o ultrapassou, na segunda volta, para nunca mais perder essa posição de guia.

Hailwood, na tentativa de perseguição, por duas vezes fez derrapar o seu «Lotus» nas curvas, mas sem conseguir alcançar o guia.

Na sexta volta, um incidente afastou da prova três concorrentes: os franceses Henri Pescarolo e Jean-Pierre Jaussaud, ambos em «Brabham», e o inglês Mike Beutler, num «March». Nenhum dos três automobilistas ficou ferido.

O argentino Carlos Reutemann, que nas eliminatórias da manhã averbava o segundo tempo, conseguiu terminar no terceiro lugar, superando nessa posição o sul-africano Jody Scheckter, que já no declinar da corrida foi obrigado a levar o seu «McLaren» à box.

Ao fim de 166 quilómetros

de prova, Fittipaldi cortou a meta com oito segundos de avanço sobre Hailwood.

Foi este corredor, no entanto, que averbou a melhor volta, a 24.ª, com 1 minuto e 4,68 segundos, à média de 186,843 quilómetros por hora.

Coube-lhe, também, a prémio de nove pontos para o Campeonato Europeu de «Fórmula 2», que só ele e mais dois corredores estavam a disputar, já que os outros concorrentes são de outras categorias.

O quarto e o quinto lugares couberam a ingleses: David Morgan, num «Brabham», e John Watson, num «Tui BH2 Hart Special».

Seguiram-se o francês Cévert, num «March», e o inglês Graham Hill, num «Brabham» — que não conseguiu classificar-se, mas corra em substituição de um apurado que desistira.

Já se considerava Fittipaldi favorito da prova final, depois da sua vitória na primeira corrida preliminar, de manhã. A segunda prova fora ganha por Hailwood.

Fittipaldi averbou a terceira vitória consecutiva: primeiro fora Hockenheim (Alemanha Ocidental), depois Roma e agora Ruão.

«Senti-me mais rápido do que na preliminar», declarou o vencedor. E atribuiu essa melhoria à substituição da suspensão do rodado trazeiro, a que os mecânicos procederam.

«Agora não terei um fim-de-semana livre até Dezembro» — exclamou, radiante, o vencedor, ao abrir a garrafa de espumoso da vitória, deixando que o vinho saltasse sob os que o rodeavam.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

A METRUL apresenta

TEATRO DO ARCO DA VELHA
Sábado, às 15,30 h.

Branca de Neve

Versão em 2 actos
de Luca Benedetti

Domingo, às 15,30 h.

A Gata Borralheira

Versão em 2 actos de
Maria Clara Machado
com música de
Carlos Lyra

(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10\$00

CRIANÇAS
ATÉ 10 ANOS
50% DE DESCONTO

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento. Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

demonstração
de órgão
YAMAHA por
Simões da Hora

hoje
no cinema da FIL às 22h.
VALENTIM DE CARVALHO
CI BARL

brevemente

um filme de DAMIANO DAMIANI

A MULHER MAIS BELA



ADULTOS

DESPORTOS

PORTUGAL INVICTO PARTE HOJE PARA O RIO

Aureolada por 4 vitórias em 4 jogos (caso único na fase preliminar) e somando um total de 12-3 golos, a selecção portuguesa parte hoje para o Rio de Janeiro e para a fase final da «Taça Independência» como candidato fortíssimo à vitória final.

Curiosidade: do primeiro ao último minuto de cada jogo, Eusébio foi vaiado pelo público do Recife, que já mais esteve ao lado do «onze» português e sempre tomou o partido dos nossos adversários.

Além de Portugal, a Argentina e a Jugoslávia ficaram apuradas para os quartos-de-final ao vencerem respectivamente os grupos um e três.

No jogo de ontem, o quarto e último do apuramento do grupo dois a selecção portuguesa derrotou o Eire por 2-1, resultado feito na primeira parte e após um prélio de muitas dificuldades e nervosismo, fraco nível técnico e algumas irregularidades. Certo que Portugal estava já classificado mas isso não impediu que o quadro se batesse pela vitória, sem forçar muito, mas o suficiente para ganhar, como se ganhou.

Com o árbitro argentino Angel Coerzza e os juizes de linha Aurélio Angonesi (Itália) e Guillermo Velazquez (Colômbia), as equipas alinharam:

PORTUGAL: José Henrique (Mourinho); Artur, Humberto, Messias, e Adolfo; Matine, Toni e Peres; Artur Jorge, Eusébio e Nenê (Jaime Graça).

IRLANDA: Kelly; Kinnear, Mulligan, Dempsey e Carroll; Martini, Rogers e Campbell; Treacy, Givens e Leech.

Assistiram ao jogo umas vinte mil pessoas, sendo 12.665 com bilhetes pagos (75.230 cruzeiros) e os demais, estudantes com entrada gratuita.

O jogo teve maior movimentação no primeiro tempo, que abriu com a Irlanda a forçar o ataque, num estilo de futebol em força e choque, com lançamentos longos.

A turma portuguesa que graças às três vitórias anteriores com 10-1 até poderia ser derrotada, por margem pequena, sem que por isso deixasse de ficar apurada, aguentou esse embate inicial, que durou cerca de um quarto de hora, equilibrado depois o jogo e a partir da meia hora dominou.

Notou-se, no entanto, que a equipa adoptara uma toada mais repousada do que habitualmente.

Pelo seu lado, a Irlanda jogava vigorosamente, embora sem o fulgor dos primeiros minutos, pois só à custa de uma vitória volumosa sobre Portugal poderia passar à fase seguinte.

Certo equilíbrio, por isso mesmo foi acontecendo. Até que

apareceu o primeiro aviso: um remate de Eusébio, aos 31 minutos, que passou sobre a barra. E quatro minutos depois funcionava o marcador: Peres, de longe da baliza, muito á quem da grande-área, aplicou um verdadeiro «tiro», que bateu Kelly.

O golo deu certa animação ao jogo. E dois minutos depois também em resultado de um pontapé longo surgiu um novo tento: Peres com um lançamento de uns cinquenta metros «meteu» a bola à frente de Nenê, que arrancou para a baliza e fez a bola passar sobre o guarda-redes irlandês que saíra a diminuir

o ângulo. Um belo «lençol».

Logo no minuto seguinte, aos 38, a Irlanda obteve o seu golo: aproveitando certa euforia da equipa portuguesa, os irlandeses tiveram um contra-ataque e Leech bateu José Henrique.

Até ao intervalo ainda os irlandeses tentaram explorar o seu êxito, mas foram dominados e passou a estar Portugal mais perto de novo golo.

A segunda parte abriu novamente com o futebol em força dos irlandeses. Mas não tardou a fase de equilíbrio, até ao quarto de hora.

Na altura em que Jaime Graça entrou aos 18 minutos, para o lugar de Nenê, a turma portuguesa acelerou o ritmo e a defesa da Irlanda esteve em sobressalto e cedeu muitos «cantos».

Aos 39 minutos, Mourinho entrou a substituir José Henrique. Foi o seu primeiro jogo pela equipa das quinas, mas não teve trabalho de vulto até ao fim do jogo, que chegou sem alteração no marcador.

Portugal, Argentina e Jugoslávia juntam-se agora às cinco-turmas previamente escolhidas para a fase final, formando-se dois grupos, cada um deles apurando duas equipas que disputarão entre si os lugares da primeira à quarta classificação da «Taça Independência».

GRUPO A: Brasil, Checoslováquia, Escócia e Jugoslávia.

GRUPO B: URSS, Uruguai, Portugal e Argentina.

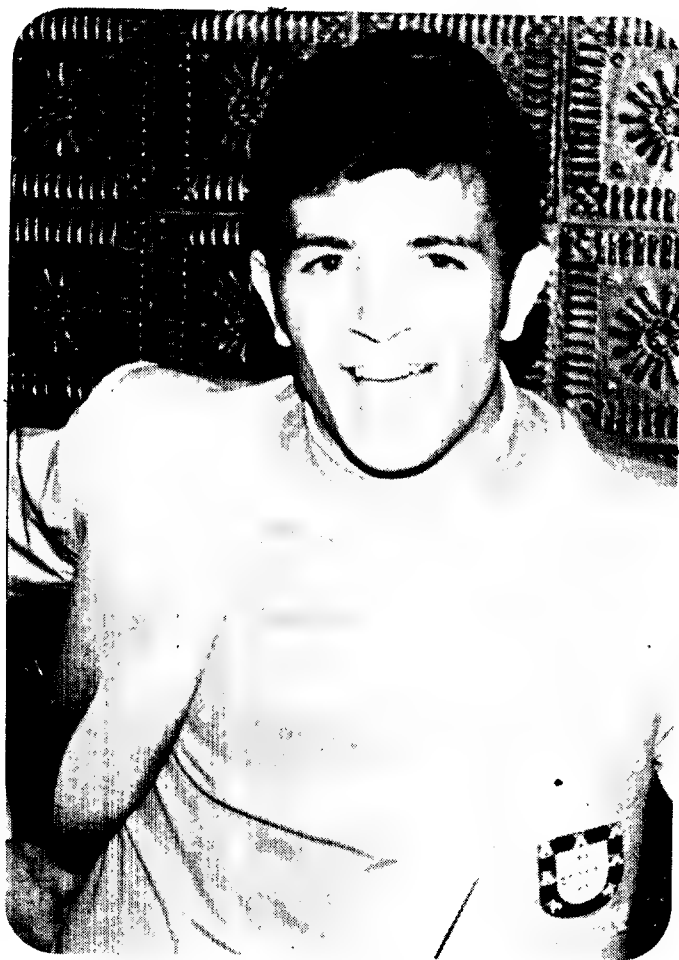
A fase final abre quarta-feira, à noite com o Brasil-Checoslováquia, no Maracanã (renovado na iluminação é na relva). O resto do programa dos jogos desse dia é o seguinte:

GRUPO A: Em Belo Horizonte: Escócia-Jugoslávia.

GRUPO B: Em São Paulo: URSS-Uruguai, no Rio: Argentina-Portugal (01 00 de Lisboa)



O guarda-redes de França, defende carregado por Bianchi.



Nenê: o «relâmpago» fez o golo da vitória.

MATLA FINKELSZTEIN

Seus filhos, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 3.ª feira, pelas 12,30 h no cemitério Israelita de Lisboa, à Av. Afonso III.



FUTEBOL É TEMA

Terminadas as férias, Yazalde regressa hoje a Portugal.

Oliveira Duarte, que concluiu o curso de regente agrícola continua na Académica de Coimbra.

O Vitória de Guimarães homenageou ontem o seu jogador António Mendes.

Para as meias-finais da «Taça de Espanha» ficaram designados os encontros Atlético de Madrid-Atlético de Bilbao e Valência-Real Madrid.

Com um alegre churrasco, o Montijo celebrou a entrada na primeira divisão futebolística.

Hoje às 21 e 30 (integradas nas comemorações do seu aniversário), o Casa Pia Atlético Clube leva a efeito uma festa em que colabora o orfeão da Câmara lisboeta. Assim se arranja dinheiro para o futebol.

C. D. U. L. foi campeão em fim-de-semana atlético



O belenense Francisco Ferrer já está na frente da coluna concorrente aos 10 quilómetros.

O C.D.U.L. foi a melhor das formações que se apresentou nas pistas do Estádio de Alvalade e daí a razão por que, em compita com as equipas da C.U.L., Belenenses e F.C.Porto, fez jus ao título do Campeonato Nacional de Equipas da II Divisão.

O Belenenses classificou-se no segundo lugar e poderia ter conseguido muito melhor pontuação se não fossem certas faltas em algumas das provas. A C.U.L. e o Porto ficaram nos lugares seguintes, mas apresentaram um lote de atletas que muito podem vir a fazer em tempos bastante próximos.

Eis os vencedores das provas:
Vara Manuel Madeira (Bel.); **Martelo** Carlos Gradiz (C.D.U.L.); **400 m barreiras** António Maruta (C.U.F.); **200 m** Lamy Fontoura (C.D.U.L.); **800 m** Nelson Oliveira (Porto); **Triplo-salto** Carlos Cravina (C.D.U.L.); **Disco** Rui Antunes (C.D.U.L.); **3000 m obstáculos** António Riscado (Bel.); **10000 m** Francisco Ferrer (Bel.); **4x400 m** C.U.F. (Libertino, Pereira, Medeiros e Maruta).

A classificação final foi a seguinte: 1.ª, C.D.U.L., 121,5 pontos; 2.ª, Belenenses, 114,5; 3.ª, C.U.F., 110; 4.ª, F.C.Porto, 88.

TOTOBOLA

Irlanda-Portugal	2
Argentina-França	1
Paraguai-Bolívia	1
Jugoslávia-Peru	1
Leixões-Riopele	1
Peniche-Beira Mar	1
Vianense-Gil Vicente	2
Covilhã-Vale-Cambr.	1
Juventude-Portaleg.	2
Portimon.-Nazarenos	1
Caia-ASA	1
Ferrovias-Dinises	1
Independ.-B. Huambo	1

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

Efect. Compra Venda

Cons. 2 3/4	431\$	—
Cons. 3	460\$	—
Cons. 3 1/2	552\$	—
Centenários	1.300\$	1.300\$
Tes. 5 % 57	1.000\$	—
Tes. 5 % 59	1.000\$	—
Extern. 1.ª s.	630\$	635\$
Extern. 3.ª c.	630\$	640\$
Extern. 3.ª s.	—	—
Extern. 3.ª c.	800\$	—
Caut. 3.ª s.	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	930\$	950\$
C. M. L. 5 1/2	985\$	—
C. P. 5 1/2	—	—
C. P. 5 1/2	68	—
C. P. 5 1/2	69	—
Corr. 5 3/4	—	925\$
Meir. 5 3/4	960\$	970\$
Tur. 5 3/4	1.000\$	—
C. P. 6 3/4	1.035\$	1.035\$

ELECTRICAS

G. 5 %	830\$	—
G. 5 %	835\$	—
G. 5 %	—	—
G. 5 %	—	—
G. 5 %	—	—
G. 5 %	—	—
G. 6 %	900\$	—
G. 6 %	1.015\$	1.020\$
G. 7 %	795\$	—
H. E. C. 5 %	—	775\$
H. E. C. 6 %	—	—
H. E. D. 5 %	910\$	—
H. E. D. 6 %	—	775\$
H. E. N. P. 5 %	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—
H. E. S. E. 6 %	900\$	910\$
H. E. Z. 5 %	830\$	—
H. E. Z. 6 %	—	840\$
N. Elec. 5 %	—	750\$
N. Elec. 6 %	—	—
Termoele. 5 %	—	775\$
U. E. P. 5 %	—	—
U. E. P. 6 %	—	—
U. E. P. 6 %	—	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	880\$	885\$
A. P. T. 5 %	880\$	880\$
Lisnave 6	—	—
Nitratos 60	—	—
Pet. 2.ª s.	880\$	—
Sacor 7	1.013\$	1.018\$
Sacor 5	930\$	—
Sacor 5	850\$	880\$
Sid 5 %	—	790\$
Sid 5 %	—	780\$
Sid 5 %	—	—
Sid 5 %	—	—
Socel 5	915\$	—
U. Fabril 67	945\$	—
U. Fabril 68	950\$	955\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—
Rev. 5 %	—	—
Rev. 5 %	—	—
Moçamb. 5 %	400\$	500\$
Sonefe 5	810\$	815\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.570\$	3.580\$	3.580\$
Alentejo	1.430\$	1.420\$	1.430\$
Angola	—	3.620\$	3.680\$
Cred. Predial	6.300\$	6.300\$	6.310\$
Esp. Santo	9.350\$	9.350\$	9.360\$
Fomento	4.650\$	4.600\$	4.670\$
F. Burnay	—	35.000\$	36.000\$
N. Ultr. m.	5.650\$	5.630\$	5.670\$
N. Ultr. c.	6.300\$	6.280\$	6.320\$
Portugal n.	—	4.400\$	4.500\$
Portugal p.	—	5.850\$	3.900\$
P. Atlântico	102.00\$	101.50\$	102.50\$
Totta & Agores	6.060\$	6.060\$	6.080\$
Algarve	2.300\$	2.290\$	2.300\$
Borges & Irmão	8.500\$	8.450\$	8.550\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

GERAL	19-6-72	23-6-72	26-6-72
METROPOL	186,8	185,0	184,6
ULTRAM	189,3	187,2	186,8
ULTRAM	168,7	168,7	168,8

De Seguros

Alentejo	144\$	144\$	145\$
Bonança	—	15.000\$	—
Imperio	—	16.000\$	12.000\$
Mundial	1.330\$	1.325\$	1.335\$
Soberana	—	—	1.850\$
Tranquilidade	—	90.000\$	—

Electricas

C. P. E. p.	1.105\$	1.104\$	1.105\$
C. P. E. n.	1.090\$	1.080\$	1.090\$
E. Beiras	—	1.790\$	1.840\$
G. Elec. c.	338\$	337\$	338\$
H. E. A.A.	167\$	167\$	168\$
H. E. N. P.	—	235\$	240\$
H. E. S. E.	—	—	1.980\$
U. E. P.	197\$	1.965\$	197\$

Ultramarinas

Ag. Casaque	1.080\$	1.080\$	1.090\$
Ag. Incomati	2.100\$	2.100\$	2.150\$
Ag. S. T. e P.	—	180\$	190\$
Ag. Angola	—	850\$	880\$
Ang. Agric.	—	210\$	220\$
Boror	120\$	115\$	—
Boror Com	—	—	70\$
Buzi	—	83\$	84\$
Cabinda	—	135\$	—
Com. Lobito	750\$	740\$	755\$
D. A. — T. 100	—	—	—
H. E. Revue	—	530\$	560\$
I. do Princ.	—	—	—
Moçambique	—	157\$	—
Sonefe n.	390\$	390\$	400\$
Sonefe p.	410\$	410\$	420\$
Zambézia	64\$	64\$	65\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	—	420\$
Ag. Lx. — 34	430\$	425\$	435\$
Ag. Lx. — 36	—	405\$	410\$
Col. Guadiana	—	5.150\$	—
C. Leiria p.	—	6.150\$	6.200\$
C. Tejo p.	—	14.200\$	14.400\$
F. Ramada	1.270\$	1.270\$	1.280\$
Fornos Eléct.	137\$	137\$	138\$
P. Celulose	—	3.800\$	3.830\$
Siderurgia p.	4.480\$	4.450\$	4.500\$
Siderurgia n.	2.950\$	2.920\$	2.970\$
Socel	—	3.500\$	3.600\$
Cidla	6.900\$	6.900\$	6.950\$
C. U. F.	3.020\$	3.020\$	3.050\$
Intar	538\$	538\$	539\$
Nitratos	—	1.030\$	1.050\$
Petroquímica	1.030\$	1.025\$	1.040\$
Sacor	3.055\$	3.050\$	3.080\$
Tab. Portugal	2.000\$	1.970\$	2.000\$
Tabaqueira	7.350\$	7.350\$	7.400\$
U. F. Azoto	780\$	770\$	780\$
Empor	—	210\$	230\$
Ind. Aliança	—	510\$	—
I. P. Colón	—	920\$	930\$
Nac. Naveg.	3.300\$	—	3.300\$
Naveg. (Col.)	—	2.140\$	—
P. Pesca	—	970\$	1.000\$
Matut	—	960\$	1.000\$
R. Marconi	2.030\$	2.030\$	2.040\$
TAP	1.310\$	1.310\$	1.315\$
Compal	—	550\$	—
Salvor	—	—	1.350\$
Penina	—	—	1.350\$
Grão-Pará	—	1.050\$	1.250\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Randa	31\$50	34\$00
Alemanha — Marco	8\$35	8\$65
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$00
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina — Peso Novo	—	—
Austria — Schilling	1\$17	1\$22
Bélgica — Franco	\$80	\$83
Brasil — Cruzeiro	3\$50	4\$50
Canadá — Dólar	27\$10	27\$80
Dinamarca — Coroa	3\$75	4\$05
Espanha — Peseta	\$41	\$43
França — Franco	5\$40	5\$70
Holanda — Florim	8\$25	8\$55
Inglaterra — Libra	69\$70	71\$70
Itália — Lira	\$04,5	\$04,8
Marrocos — Dhran	5\$00	5\$50
Noruega — Coroa	3\$95	4\$25
Suécia — Coroa	5\$50	5\$80
Suiza — Franco	6\$98	7\$23
Ouro	—	—
Inglaterra — Libra Isabel	41\$500	44\$500
Inglaterra — 1/2 Libra	330\$00	350\$00
Ouro fino Barra	50\$00	55\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.50)
«Civilização»

A R.T.P. apresenta esta noite o último episódio intitulado «Materialismo Heidegger», em que Kenneth Clark se refere às conquistas da técnica e à evolução da mentalidade do homem moderno e a uma breve referência a Tolstói.

2.º Programa (22.00)

Noite de Cinema
«A Lenda da Estátua Nua»



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.45 Filme de série Uma Mãe para Eddie
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.45 Logo à noite
14.35 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cariz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Povo que canta
21.00 Série de aventuras «Na Terra do Arco-Íris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Concurso — «O Jogo do Galo» — 3.ª série — 3.ª Sessão
22.50 Civilização
23.50 Telejornal — últimas notícias
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura um dia com...
21.00 Filme de série «Uma Mãe para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «A Lenda da Estátua Nua»
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e filme infantil
13.00 A.B.C.
13.15 Filme de série «Os Meus sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.45 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Série comédia «Casei com uma feiticeira»
20.30 México
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema «Catarina a Grande»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e filme infantil
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Paul Temple»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
as 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa



BANCO TOTTA & AGORES

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção do Litoral para norte do Tejo onde estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Figueira Cast. Rodrigo e Elvas
máxima 32º

Montalegre

mínima 6,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15º
Atmosfera 17º

MARÉS DE HOJE

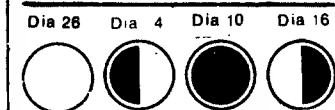
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.52 3,4 m	9.17 1,1 m
16.08 3,7 m	21.44 1,0 m
Dia 27	
4.31 3,4 m	9.54 1,0 m
16.45 3,7 m	22.21 0,9 m
Dia 28	
5.07 3,5 m	10.30 1,0 m
17.20 3,7 m	22.58 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com excepção para o norte do Tejo onde estava muito nublado durante a manhã e madrugada; vento fraco ou moderado do Noroeste em regime de nortada no litoral oeste para o sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

Nascer às 6.14
Ocaso às 21.06



rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão-programa juvenil
16.30 Convívio — programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças armadas — Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional.
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário Sonoro
20.30 8.º Episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 Os pianistas Rawicz e Landauer
21.00 Momento 72
21.20 Grande Desfile
22.25 A teoria socio-política de «os lusitadas»
22.40 Serejada de Coimbra
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro — (cont.)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 2.º Acto da ópera «Idello» (Beethoven)
17.10 Concerto em si bemol maior op. N.º 1 para Orgão e orq. (Handel)
17.30 Obras de Bach — pelo cravista Ralph Kirkpatrick

Teatros e serviços

LISBOA

AJUDA
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCANTARA
Infante Santo, R. do Olival, 290 (tel. 661003); Proibida, Rua de Alcantara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS
Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); Belo, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 785262).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790989).

ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREIJO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Galénica, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (Tel. 772291); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 783016).

BAIRRO ACTORES
Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783779); Manque, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096); Vitea, Estrada de Benfca, 373-B (Tel. 790548).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790989).

CONDE REDONDO
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); Monte (do), R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILLO
Grilão, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385284).

LUMIAR
Pabete, R. do Lumiar, 120 (Tel. 780332).

OLIVAIS
Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivaiss-Sul) (Tel. 311091); Central dos Olivaiss, Rua Alfereis Barrilero Ruas, 7-C (Olivaiss-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Markuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Linha, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (T. 261186)

MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085)

CASCAIS:
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R. Conde Monte Real B. Caixas (T. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)

ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, E. Nacional, 174 (T. 224302)

BARREIRO:
Pimenta, R. C. Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2273012)

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2780182)

MOITA:
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239029)

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETUBAL:
Normal do Sul, P. do Boca-ge (T. 22216)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (T. 938703)

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)

MEM MARTINS:
Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (T. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391)

COLARES:
Abreja, (T. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES:
Almeida Nho, Av. C. G. Guerra, 64 (T. 212070)

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)

PAREDE:
Aisl, B. das Caixas de Previdência — Bloco A (T. 2472848)

LINHA DE CASCAIS

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)

ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, E. Nacional, 174 (T. 224302)

BARREIRO:
Pimenta, R. C. Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2273012)

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2780182)

MOITA:
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239029)

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETUBAL:
Normal do Sul, P. do Boca-ge (T. 22216)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A
Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Contumil, Rua de Contumil, 540; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Filhos, Lda., Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Lda., Largo de S. Domingos, 44; Sanil, Rua do Paraíso, 214; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089); Higiene, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
«ALAMO»
com John Wayne e Richard Widmark

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
9ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
19ª Semana de êxito
«NÃO DESEJAS O DELICADINHO DO 5º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garcés

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
«A SOLUÇÃO FINAL»
História de uma vítima acertadamente escolhida com Tomas Milian e Kata Christina

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wild e Tracy Hyde

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 18 anos)
O ÚLTIMO HOMEM DA TERRA com Charlton Heston e a A PERVERSA

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS INCONSPICUOS CONTRA A DROGA» com Gene Hackman e Roy Scheider e «UM PERIGO CHAMADO CAPRICHIO»

POLITEAMA (Tel. 316305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D-18 anos
«DIREITO DE VINGANÇA»
Nem paixões das mulheres nem ódio dos homens o desviaram do seu fim com Klaus Kinski e Alan Collins.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
22ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«LE MANS» com Steve McQueen a 300 km.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard
MADE IN U.S.A. com Ana Karina e Jean Pierre Leaud
4ª semana.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6ª Semana «O AMANTE»
com Bibi Anderssen e Elliott Gould num filme de Ingmar Bergman.

IMPÉRIO (Tel. 595134/5)
15.15 - 21.30
Grupo B - 10 anos
A receita francesa para ganhar concursos de TV. OS AZARES DE UM HOMEM DE SORTE com Pierre Richard. Metro-Alameda. Color.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.00 - 21.00
Adultos.
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos.

AS SETE MULHERES DE J. FORD com Sue Lyon e O ACTO DA PRIMAVERA de Manuel de Oliveira

ESTÚDIO 444 (Tel. 655134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«O PREÇO DA FOME» uma sátira humana.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland «DIVIDA DE ÓDIO» - 90 minutos de constante angústia.

IMPERIAL
15.00 - 21.00
Grupo C - 18 anos
O MAGNÍFICO REBELDE com Michael Claire, Trevor Howard e Jack Hawkins e O AVOZINHO CONGELADO

CONDES (Tel. 322523)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
«A CONDESSA DRACULA»
Uma realização de Peter Saddy com Ingrid Pitt, Nigel Green e Sander Eies

EDEN (Tel. 320768)
15.00 - 21.00
Adultos
IX Ciclo de cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos. O ACTO DA PRIMAVERA de Manuel de Oliveira e SETE MULHERES de J. Ford com Sue Lyon

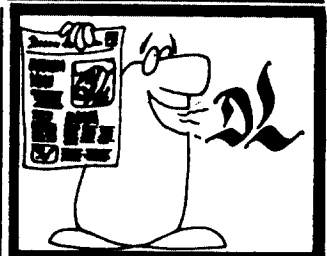
S. JORGE (Tel. 54153/4)
15 e 21.30
3ª Semana
(Grupo C-14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston

TIVOLI (Tel. 50585)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 2ª Semana
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3ª semana
«PEDRO SÓ» um filme de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972

24 h. Grupo D-18 anos
«CHICAGO, CHICAGO»
amanhã, às 11.00 (M. 6 anos)
CHARLIE E SNOOPY

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo B-10 anos)
TORA! TORA! TORA! um filme de Richard Fleischer



BARS BOITES restaurantes tipicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivet Pessoa, Esmeralda Amoeido, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL — Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 66552

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60\$00 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 329307.

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel

Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telef. 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras Rua da Barroca, 133 - Tel. 369760

ARREDA Fado amador, oia e canle o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62\$00 (taxa incl.) Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26451, 26452, 26459, 26462 e 26494.

NINA — Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34858/368157

TAMILA Marão e s/conjunto. Matinees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 68. Telef. 534117.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5A. Telef. 48384.

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

TERRAÇAO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
«Uma cama para toda a gente»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do povo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (18 anos)
Nunca ao domingo.

CINEARTE
18 anos)
«O caçador de bruxas»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Short Mafia em Nova Iorque»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A carta do Kremlin»

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Deus perdoa...»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«A força do gatilho»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Shaft, Mafia em Nova Iorque»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Muito obrigado sr. Scrooge»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«O bom, o mau e o vilão»

PORTO Teatros

SA DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pândega»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Três homens em fuga»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Corações impacientes tocaram-se... e esqueceram o Mundo»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A lei do Zorro» e «A montanha da luz»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Cada casa com o seu»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Não desejarás do delicadinho do 5.º»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Django e Santana até ao último sangue»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Rapariga e o grego»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Caça do homem»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A Espada normanda»

OUTRA BANDA

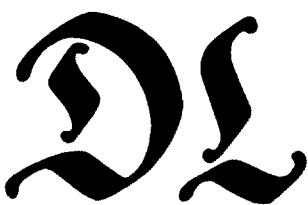
ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«As Duas causas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Rio Bravo»

LEIA O JORNAL

DL /ULTIMAS

DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

EXAMES DE AMANHÃ

**ENSINO
PREPARATÓRIO**

3.º CICLO

2.ª CHAMADA (Cursos normais): **Língua Portuguesa**, às 15 horas; **História e Geografia de Portugal**, 17 horas.

2.ª CHAMADA (Cursos supletivos e adultos): **Língua Portuguesa**, às 19 e 30 h. **História e Geografia de Portugal**, 21 e 30 h.

2.ª CHAMADA: Organização política e Adm. da Nação, às 15 horas; **Português e Matemática**, às 17 horas (Matemática: 120 minutos; outras disciplinas: 90 minutos).

ENSINO LICEAL

2.º CICLO

1.ª CHAMADA: Francês, 9 horas; **Matemática**, 11 horas.

**ENSINO
TÉCNICO**

**CURSOS
DE FORMAÇÃO**

1.ª CHAMADA: Português (Curso de formação feminina), às 10 horas; **Português**, (Curso geral de comércio e estenodactilografia); às 10 horas (Duração das provas: 90 minutos).

RÚSSIA

Viagens acompanhadas

11 dias — 10.950\$00

18 dias — 12.350\$00

Hotéis de 1.ª Ordem

Pensão completa

(Tudo compreendido)

Facilidades de pagamento

Europeia

**UMA SEMANA
NOS AÇORES
«FÉRIAS NA
ILHA VERDE»**

5.200\$00

Europeia

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO ÀS 22 HORAS

PRIMEIRA CORRIDA DE VERÃO

ARTE E MARIALVISMO

CONDE TELLES

DUAS GRANDES FIGURAS DO TOUREIRO

TERUEL CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 TOIROS DE D. MARIA PASSANHA 8

“INÊS” EXPULSOU DO LAR 350 MIL AMERICANOS

NOVA YORK, 26 — (ANI e FP) — O tufão tropical «Inês» desapareceu finalmente algures sobre o Canadá depois de ter feito 122 mortos no nordeste dos Estados Unidos e causado mais de um bilião de dólares de estragos.

Os rios começam a voltar aos leitos na Virgínia, no Maryland, no Estado de Nova York e na Pensilvânia onde ainda ontem continuavam a encontrar-se cadáveres. Os Estados Unidos raramente conhecem inundações tão graves. Só no Estado da Pensilvânia as inundações provocaram a evacuação de 100000 pessoas. Todas estas regiões foram declaradas «zonas sinistradas» e receberão um auxílio federal.

O tufão «Inês» atingiu Cuba há uns dez dias fazendo 12 mortos. Depois, passou na Florida, onde morreram 6 pessoas.

Em seguida, subiu para o norte onde, durante vários dias ficou estacionário. Em Nova York choveu durante 20 dias.

O governador do Maryland, Marvin Mandel, diz tratar-se do maior desastre jamais registado em território norte-americano.

Há mais de 1600 milhões de dólares de prejuízos, 122 mortos e 350 mil norte-americanos afastados dos seus lares. Os grandes rios do Leste estão hoje a regressar às proporções normais, deixando a descoberto vilas e aldeias que haviam inundado. Durante dias alcançaram

níveis que nunca haviam sido julgados possíveis e que provavelmente não se repetirão nos séculos mais próximos.

Os governadores do Maryland, da Pensilvânia, na Nova Jersey, da Virgínia, do Delaware e de Nova York estiveram ontem reunidos em Harriburgo, cidade onde três metros de água ainda cobrem algumas ruas e casas.

Só o Estado da Pensilvânia contou 47 mortos, 250 mil desalojados e 1250 milhões de dólares em prejuízos. O Estado de Nova York teve 23 mortos; o da Virgínia 17, o de Maryland, 15, o da Carolina do Norte dois e os de Nova Jersey e Delaware um cada.



Descem as águas na Pensilvânia e os detritos acumulam-se. Um homem observa um monte de mobílias que se foram juntar a um camião tanque. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O CASO DOS PONTOS DE MEDICINA

Dirigida ao nosso director, recebemos a seguinte carta:

«Nos termos do art.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 150/72, de 5 de Maio próximo passado, vimos solicitar de V. Ex.ª que, em referência à notícia publicada nesse jornal em 15 do corrente e intitulada «O caso dos pontos de Medicina», se digne mandar publicar, ainda nos termos do citado Decreto-Lei, o seguinte:

É completamente falso e atentório da verdade, que qualquer dos alunos da Faculdade de Medicina membros da Comissão do Curso do 5.º ano, cujos nomes são citados e pertencem aos signatários, tenha feito a declaração que lhes é atribuída na referida notícia, que reputamos de infeliz e ambígua.

Reservam-se os signatários recorrer aos meios que o mesmo Decreto-Lei lhes faculta para apuramento das razões porque o jornal que V. Ex.ª dirige se permitiu publicar tal notícia, se não forem dados aos leitores as explicações que reputamos indispensáveis para que se compreenda definitivamente que ne-

hum dos citados membros da Comissão de Curso proferiu a frase que tão lamentavelmente — por menos verdadeira — veio a público».

Assinam: Maria José Braz Fernandes, Jorge Arriaga de Oliveira, José Luís Castanheira dos Santos, José Manuel de Jesus Gomes, Carlos Manuel Cavaleiro Cebola Raposo.

Ordem dos Médicos

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, a segunda sessão da Assembleia Regional da secção do Sul da Ordem dos Médicos, iniciada no passado dia 15, que tem como ordem de trabalho a conclusão da discussão do relatório e contas da gerência do ano transacto.

Alguns assuntos de relevante interesse para os médicos do Sul irão ser debatidos pela assembleia: previdência, estatuto do pessoal médico da Federação das Caixas, e relações com as secções do Porto e Coimbra.

III Plano de Fomento

Dois Decretos-Lei do Ministério do Ultramar autorizam a província de Moçambique a contrair empréstimos com vista à execução urgente de obras integradas no III Plano de Fomento para 1972.

O primeiro desses empréstimos será contraído no Montepio de Moçambique e é de 136 mil contos; o segundo, de 170

mil, resulta de um contrato a celebrar com o Instituto de Crédito de Moçambique. Deste último empréstimo serão utilizados 130 mil contos durante o ano corrente, 20 mil dos quais com a cobertura de encargos com o «Campo Universitário», e, em 1973, 40 mil a despendar integralmente no financiamento deste mesmo empreendimento.

EM CIMA DA HORA

**RETIRADA
DE DANANG**

SAIGÃO, 26 — (R) — Os Estados Unidos retiraram hoje da base aérea de Danang os seus últimos caças bombardeiros em face da nova ofensiva norte-vietnamita contra as províncias setentrionais do Vietname do Sul. Danang é a base americana mais próxima da frente de combate situada a norte de Hué e no início da ofensiva comunista chegaram a estar ali estacionados 120 aviões, que tomavam parte nas operações aéreas contra os atacantes, procurando dar apoio às tropas de Saigão.

**15 MORTOS
EM CACERES**

CACERES (ESPA-NHA), 26 — Morreram 15 pessoas e cerca de 40 ficaram feridas num acidente ocorrido a noite passada, na província de Caceres, perto da fronteira portuguesa.

Um autocarro transportando uma equipa de futebol de uma vila assim como alguns dos seus adeptos foi despenhar-se numa ravina á saída duma curva.

**MARÉ NEGRA
EM SINGAPURA**

SINGAPURA, 26 — (F. P.) — O petroleiro de 200000 toneladas «Myrtea» afundou-se ontem cerca da meia noite perto de Pulau Bukom, ilha a cerca de 6 kms.

Ao largo da costa sul de Singapura. As toalhas de mazute já atingiram o limite sudoeste do Porto de Singapura, a ilha de Pulau Bulom assim como outras cinco ilhas.

O petroleiro dirigia-se para Perth vindo do médio Oriente com uma carga de petróleo.

Todos os barcos das autoridades portuárias de Singapura carregados de detergentes foram mobilizados para combater a maré negra.

FIDEL EM MOSCOVO

MOSCOVO, 26 (A. N. I.) — O chefe do Partido Comunista e do Governo de Cuba fidel Castro, chega hoje a Moscovo para uma visita oficial á URSS no fim da viagem que já o levou a nove países da África e da Europa Oriental.

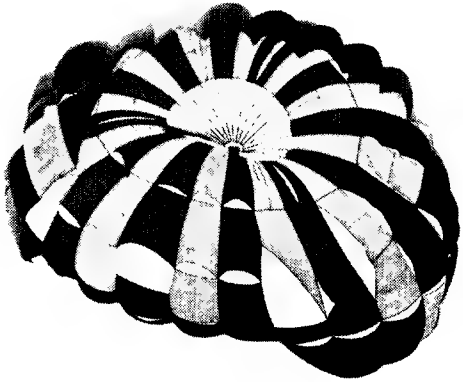
Prevê-se que conferencie com as altas individualidades do Kremlin e que vá também a outras cidades soviéticas para além de Moscovo.

**NOVO GOVERNO
EM ITÁLIA**

Uma coligação de democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais, apoiada do exterior pelos republicanos, será hoje o novo Governo de Itália chefiado pelo primeiro-ministro democrata-cristão Giulio Andreotti e constituído após uma crise política que durou mais de cinco meses.

A Itália não poderá ter notícias do novo governo antes da quinta-feira, em consequência duma greve de três dias nos jornais. (R e DL)

PÁRA-QUEDISTAS



OS ESQUIADORES
DO ESPAÇO

Ler nas páginas centrais



«A vida, por certo é livre»

BERBERES: UM POVO PERDIDO NO ATLAS

Já decorreram oito meses desde que minha mulher e eu, por uma questão de curiosidade, fizemos uma paragem numa zona tribal remota da cordilheira do Atlas, em Marrocos. Necessitando de arrefecer o motor do carro, parámos numa pequena aldeia berbere. E ainda cá estamos.

A vida é calma, a região agradável. O telefone mais próximo fica a uns trinta quilómetros de distância por caminhos de montanha e não há electrici-

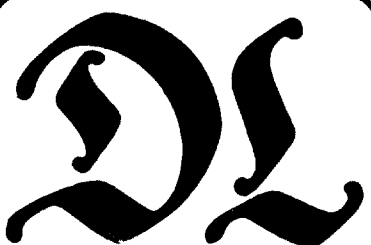
dade nem água corrente — mas também não há privações.

Rodeada por montes cobertos de vegetação enfezada e cactos, que apenas acoitam javalis e hienas, a aldeia fica num vale semelhante a um oásis repleto de bananeiras, palmares de tamareiras, olivais, laranjais e matas de romãzeiras.

(LER MAIS NA PAGINA QUATRO)



«Uma comunidade medieval»



MAGAZINE

ACEITAR O DESAFIO DE NIXON

Quando Dwight D. Eisenhower se tornou presidente em Janeiro de 1953, o conflito com a Coreia apresentava-se com aspecto de empate e os encarregados das negociações comunistas em Panmunjon, não pareciam muito apressados quanto a um objectivo de paz. Os americanos na sua pátria sentiam-se cansados de uma «acção de polícia» aparentemente infundável e na qual tinham já morrido mais de 30 000 soldados americanos.

Eisenhower cujo programa de pacificação fora um dos motivos que lhe abria as portas da Casa Branca, comunicou à União Soviética que se os comunistas não estivessem dispostos a pôr termo à guerra mediante negociações, ele estava preparado para o fazer mediante armas nucleares.



Soldados sul-vietnamitas.

Os russos perceberam a mensagem. A guerra terminou.

Richard M. Nixon nessa altura o jovem vice-presidente, ficou ao que se diz muito impressionado com o facto. E, realmente seria de surpreender se a comparação com este facto estivesse ausente do seu espírito quando ordenou o bloqueio de Haiphong e de outros portos através dos quais se processa o abastecimento militar comunista ao Vietname do Norte.

É evidente que a comparação está muito longe de poder ser exacta. Não está em causa a utilização de armas nucleares no Vietname e do ponto de vista administrativo de Nixon foi a União Soviética que forçou o desafio, encorajando talvez uma maior ofensiva norte vietnamita quando Nixon se preparava para fazer uma viagem a Moscovo.

Existe no entanto, uma diferença fundamental: o equilíbrio militar do poder mudou drasticamente desde 1953, o que torna o bloqueio do Vietname do Norte um empreendimento muito arriscado.

Quando Eisenhower conseguiu resolver com êxito o problema da Coreia os Estados Unidos possuíam um monopólio virtual de armas nucleares. Em 1962, quando o presidente

Kennedy enfrentou os russos na crise cubana dos mísseis, tinha uma vantagem de seis para um.

Essa época porém já terminou. A União Soviética possui mais mísseis montados em terra intercontinentais do que os americanos e aproxima-se rapidamente de uma posição de superioridade no que se refere a mísseis lançados por submarinos. As suas forças da marinha e aérea são já em muitos aspectos superiores.

Esta é pois a primeira crise entre americanos e russos em que Moscovo não se encontrava fortemente inibida pela consciência de que os Estados Unidos lhe eram superiores em potência.

Nestas circunstâncias não podem portanto existir certezas quanto a acontecimentos.

Ao jogar com o facto de que os russos não desafiarão os Estados Unidos de uma forma tal que lance os dois países numa terceira guerra mundial e que em vez disso eles escolherão iniciar conversações com os americanos sobre condições de paz em Hanói, é quase uma certeza que Nixon não se apoiou inteiramente nos efeitos inibitivos do poder militar dos U. S. A.

Ele confia em que a cenoura que arrasta como isca, é demasiado apetitosa para que os seus opositores do Kremlin resistam.

Nixon afirma, de facto aos comunistas: «Se deixarem de disparar contra nós durante algumas semanas nós desistiremos da guerra. Vocês e os sul-vietnamitas poderão depois entrar em acordo quanto a uma continuidade ou não».

Para além disto, há ainda a considerar as enormes concessões que Nixon se encontrava preparado para oferecer durante a sua visita a Moscovo — concessões que constituíam os mais importantes objectivos da política soviética no estrangeiro.

Estas incluem o livre acesso soviético ao comércio e tecnologia dos U. S. A. e ao apoio relativo à realização da Conferência de Segurança Europeia que o Kremlin deseja para dar legitimidade ao seu controle sobre a Europa Oriental.

O problema reside no entanto em que todos desconhecem se estas considerações compensam duas outras existentes no espírito dos senhores do Kremlin:

— Uma cedência frente ao bloqueio dos Estados Unidos, implicaria um sério desprestígio para Moscovo não só no Vietname do norte; mas nos países comunistas e no Terceiro Mundo.

— Por outro lado, o desafio ao bloqueio e o obrigar os Estados Unidos a recuar seria uma implicação por parte de Moscovo de que o equilíbrio mundial tinha efectiva-

Por

ERNEST CONINE

«The Los Angeles

Times» / «DL»



«Desistiremos da guerra, se...».

mente mudado de mãos. Tal facto aumentaria o nervosismo e consequentemente a maleabilidade dos aliados dos Estados Unidos na Europa, Médio Oriente e Ásia.

Se os soviéticos escolhessem

aceitar o desafio de Nixon o presidente poderia levar o teste de nervos até ao fim ou iniciar uma retirada humilhante que encorajaria os russos a tentarem a sorte noutras partes do mundo.

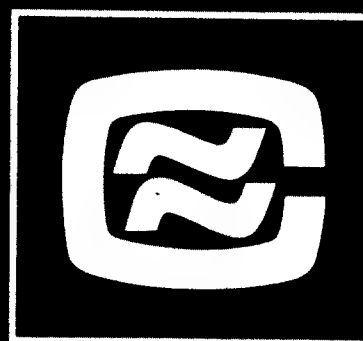


As imagens do dia a dia de uma guerra que parece interminável.





Penta



Sulcamos os mares e ligamos:

Metrópole - Guiné e Cabo Verde / Metrópole - África (Costa Ocidental) / Metrópole - África (Costa Oriental) / Metrópole - Extremo Oriente / França - Inglaterra - Angola / Mediterrâneo - Angola / Norte da Europa - Angola / Norte da Europa - Reino Unido - Moçambique / Portugal - Brasil / Portugal - Alemanha / Portugal - Benelux / Portugal - Inglaterra (contentores) / Portugal - Espanha - Estados Unidos da América.

Mas também conhecemos a via terrestre. E colaboramos com o ar. Temos uma Agência de Carga Aérea. E uma Agência de Viagens. Para o servir melhor no seu negócio e na sua vida.

companhia nacional de navegação



OS BERBERES:

É uma comunidade medieval cujo dialecto local não tem nenhuma palavra para significar poluição ou velocidade onde, o apressar-se é quase um acto hostil, onde os camelos e os burros são ainda os meios básicos de transporte, aonde os homens de turbante trazem ainda adagas curvas por baixo das vestes onde a família e a comunidade, fortemente patriarcal, são superiores às ambições pessoais e onde em comparação com o Ocidente há muito pouco crime, regulamentos, neurses ou estrutura de classes.

A vida, por certo é livre. Quando aqui chegamos fomos como a maioria dos estrangeiros, surpreendidos pelo «baixo padrão de vida». Ao fim e ao cabo, trata-se de uma aldeia de umas cem casas feitas de pedra e lama, onde o rendimento médio anual «per capita» é de 40 a 60 dólares uma quarta parte da média marroquina.

Porém o facto de viver no centro da aldeia, numa casa de pedra e lama arrendada, e de ser aceite na vida da aldeia, tem modificado essa impressão. O estereótipo de labuta, miséria e de fome não se adapta.

O dia de trabalho médio para os homens raramente excede quatro a seis horas. A paz simples e a dieta deliciosa e abundante baseada em pão integral, amêndoas, mel selvagem, carne de cabra e de carneiro, vegetais e frutos permite a muitos aldeões viver até aos seus 80 anos e, às vezes até bem além dos 100.

Os mais velhos também têm algo que fazer: não são atirados para asilos mas, como os que se encontram em dificuldades, são mantidos com dignidade e utilidade dentro da família.

Poucas doenças há aqui. O único problema de saúde, bastante difundido de que demos conta é dos dentes. O Corão condena o alcool, mas o açúcar é usado em tão grande quantidade que se poderia pensar fosse alcool — muitos homens consomem mais do que uma chávena por dia, misturando-o no chá de hortelã-pimenta.

AUTO-SUFICIÊNCIA

Violência? De acordo com os funcionários do Governo, houve apenas três homicídios (todos com adaga) nos últimos quatro anos, numa região de 40.000 pessoas, todos eles fruto de disputas tribais relativas aos bosques de amendoeiras nas encostas montanhosas. As identidades tribais são geralmente enfraquecidas quando o Governo marroquino alarga a sua autoridade à região, tornando a sociedade berbere mais tratável e tributável.

Tradicionalmente auto-suficiente, o povo cultiva aquilo de que precisa, tece as suas próprias mantas e djellabas com a lã dos seus rebanhos. Aquilo que lhes sobra, principalmente bananas e amêndoas vendem. Com este dinheiro, que lhes fica reduzido pelos impostos cada vez maiores, e pelos funcionários corruptos, compram o que não podem fazer: chaleiras, ferramentas de aço, panos de algodão, açúcar.

Uma calma devoção muçulmana é o valor básico, e não a aquisição ou a realização.

A sociedade berbere tradicional continua a oferecer aos ocidentais muitos alvos fáceis, pois poucos dos seus objecti-

vos coincidem com os nossos: é fragmentada, ignorante e iletrada. A sua língua, na verdade, nem sequer tem uma forma escrita. Os seus métodos de fazer as coisas são lentos. Sem educação para a geração mais velha, para muitos a vida dificilmente pode dizer-se «intelectualmente emocionante».

Mas se o conhecimento do mundo exterior é pouco, a curiosidade a seu respeito é ainda menor. Não nos foi sequer feita uma só pergunta a respeito dos Estados Unidos desde que aqui chegámos.

Embora esteja a dar-se uma modificação em Inraren e em milhares de outras aldeias como ela (particularmente entre a juventude), não é uma modificação rápida. A nossa casa, tão típica como todas as outras da aldeia, tem apenas uma mão cheia de móveis e utensílios que podiam muito bem não ter nunca aqui existido há 500 anos: um balde plástico, dois candeeiros de petróleo, fósforos.

O exterior da casa reflecte as guerras tribais (que serviram para controlar o crescimento da população) de há apenas uma ou duas gerações: as paredes têm 80 centímetros de largura, 3 metros de altura e não têm janelas. O interior é absolutamente calmo: três pequenas divisões em volta de um pátio, sombreado por uma lata-da, onde passamos a maior parte do tempo a ler, a escrever e a conversar com os aldeões que nos passam à porta.

Quando chegámos, ficámos deslumbrados pela qualidade da comida, da água e do ar, mas sentimo-nos desconfortáveis na nossa casa. Estávamos habituados aos fogões, água corrente, electrodomésticos, confortáveis casas de banho. Tínhamos sido avisados acerca da variedade local do escorpião venenoso e, durante a primeira semana, encontramos dois dentro de casa um deles a meio metro da cabeça de Penny quando esta dormia sobre o tapete de junco.

COMPENSAÇÕES

Porém, as coisas que, de princípio considerámos ser impraticáveis, acabaram por ter compensações.

As bacias de barro usadas como fogareiros de carvão vegetal, por exemplo, são não apenas quase tão versáteis como os fogões eléctricos ou a gás — fritamos, estufamos, grelhamos e cozemos pão na nossa mas muito baratas (um fogareiro custa 40 cêntimos) e ecologicamente sensíveis.

As casas, de espessas paredes de terra amassada, acabaram por ser mais confortáveis do que se esperava conservando o interior agradavelmente fresco e tornando indesejáveis as ventoinhas ou o ar condicionado. As paredes são a prova de fogo, boas isoladoras do som, a prova de roedores e duram uma vida.

E, contrariamente ao cimento armado e ao metal que os homens de negócios estão a reclamar para as regiões rurais, a construção destas casas não esgota os recursos naturais não renováveis nem causa poluição.

As bilhas de barro conservam a água fresca mesmo quase do Saara. (Não importa quantas vezes o princípio que está por detrás disto me foi

ALGARVE

Se comprou casa ou apartamento no Algarve, não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada a uma fábrica de mobiliário do Norte.

Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS — ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO

JOVEM
elegantíssimo
e...
muito
mais!

POP 27

Confecciona de
Summerline
AUSTIN REED
TENSON

RR
RODRIGUES
& RODRIGUES

POP 27 TAV. DOS RODRIGUES, 27 AO CORPO SANTO LISBOA

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475\$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS
COM TRANQUILIDADE

- 1 — Afinar travões
- 2 — Equilibrar rodas
- 3 — Alinhar direcção
- 4 — Verificar suspensão
- 5 — Focar faróis
- 6 — Controlar bateria
- 7 — Ver. velas e platinados
- 8 — Ver. sistema de refrigeração
- 9 — Medir compressão do motor
- 10 — Controle exterior dos pneus
- 11 — Lubrificar e ver níveis
- 12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA
SUA COMODIDADE E SEGURANÇA
ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

UM POVO PERDIDO NO ATLAS

Por HENRY AUBIN
«Washington Post» / «DL»

explicado em berbere, o facto é que não consigo imaginá-lo.)

Os hippies americanos são atraídos pela beleza das montanhas e pela abundância de haxixe (que tem um uso muito limitado entre os aldeões), mas a sua falta de respeito pelas susceptibilidades locais tem-nos tornado geralmente impopulares.

Uns 100 hippies, por exemplo, formaram uma comunidade acampada, com carrinhas Volkswagen, a cerca de 6 quilómetros da aldeia rio acima. O rio tem sido conservado imaculadamente limpo durante séculos pelos berberes, que bebem a sua água. Porém os hippies lançaram ao rio, as suas imundícies e detergentes. Também ali nadaram completamente nus, no pego ao lado da estrada, o que se tornou ofensivo para uma civilização em que as mulheres usam a cara tapada por um véu quando entre estranhos.

Resultado: com a ajuda da polícia os campistas foram expulsos.

Antes do Governo nos ter dado licença para vivermos aqui, o comandante da polícia fez-nos uma prevenção: não atraíam hippies.

Aqui, nas terras altas dos berberes, tem-se a sensação de se viver numa espécie de so-

nho. E há também a sensação de que não perdurará tal como agora o conhecemos, muito mais tempo.

O aumento da população em Marrocos, de acordo com a Repartição Americana para o Desenvolvimento Internacional, é o segundo mais elevado em toda a África...devido principalmente à quebra das guerras tribais, bem como à diminuição da doença e da má nutrição. Iniciado pelos colonizadores franceses, este trabalho foi continuado pela Organização Mundial de Saúde e por muitos programas de auxílio europeus e americanos. Os Estados Unidos têm dado mais auxílio económico a Marrocos do que a qualquer outra nação africana.

DESEMPREGO

Apesar de um débil esforço por parte do Governo para distribuir anticonceptivos as crianças continuam a significar bençãos de prosperidade em comunidades como esta. Ter mais filhos do que a aldeia pode alimentar ainda não é problema a maior parte dos filhos são recrutados pela França e por outros países europeus, para trabalhar a troco de salários baixos nas suas minas ou fábricas, ou dirigem-se às cidades marroquinas em busca de trabalho. Filhos com

empregos enviarão para casa de 10 a 40 dólares por mês, o que permite às famílias daqui adquirir mercadorias de consumo (principalmente estrangeiras).

O verdadeiro problema é o desemprego...agora oficialmente calculado em 20 a 30 por cento em Marrocos. Os filhos de Inraren estão a verificar ser cada vez mais difícil encontrar empregos na sua terra.

A situação é triste. Uns 47 por cento da população de Marrocos tem agora 16 anos ou menos, conforme recenseamento de 1971. E sem indústrias que a possam absorver, a juventude de Inraren pode vir a encontrar-se num aper-



Um povo tradicionalmente auto-suficiente

to entre o desemprego e a falta de suficiente terra arável.

O êxodo rural em massa, que até agora tem servido como válvula de segurança para este crescimento populacional

tem levado a uma urbanização inadequadamente apressada, esilo ocidental a qual não faltam os bairros de lata a poluição e o aumento da criminalidade em Casablanca, Rabat,

Marraquexe, e outras cidades. A tendência parece provavelmente continuar na mesma direcção, com os problemas a aparecerem nas áreas rurais como esta.

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50-55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem...mesmo depois dos 40!



becel

o bater saudável do seu coração

ANALISTAS E PROGRAMADORES OFERECEM-SE

Com muita experiência e boa capacidade técnica, largamente comprovada, actualmente num Centro de Processamento de Dados de importante Grupo Industrial, aceitam propostas individuais ou colectivas.

Resposta ao n.º 586.



LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

- 02 Regas e jardinagem
- 14 Moto-bombas
- 20 Sucção pesada
- 22 Gasolinas e produtos químicos
- 26 Trasfega de vinhos (atóxico)
- 34 Protecção de cabos eléctricos
- 40 Aspiração industrial
- 42 Condutas de ar condicionado
- 46 Piscinas (flutuante)
- 480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS & S. A. ATENAS

POR:



Heliflex Portuguesa, Lda

TUBOS FLEXÍVEIS

ILHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

PÁRA-QUEDIS OS ESQUIADO DO

Este ano e pela primeira vez, uma equipa portuguesa participou no Campeonato da Europa de Pára-quedismo, alcançando um sétimo lugar muito honroso em face do entusiasmo e do número de praticantes existentes no nosso País. O pára-quedismo desportivo — que nada tem a ver com o militar — é uma modalidade que ultimamente se tem desenvolvido muito e que requer do praticante alto grau de coragem, decisão e auto-confiança. Por isso, os pára-quedistas desportivos começam a ser conhecidos como «os esquiadores do espaço».

O primeiro grande problema que se deparou aos amantes e praticantes do pára-quedismo desportivo foi a adaptação ao meio ambiente: porque lá nos céus, onde tudo é azul, o infinito toma a sua verdadeira dimensão, impondo ao seu explorador uma série de leis que não permitem ultrapassagem. O operar-se num campo de actividades completamente estranho, num autêntico desafio às leis da natureza, empresta ao praticante um aliciente mais e fá-lo esquecer a sua condição de ser humano criado para pisar a Terra, na tentativa do mais difícil que nem sempre é o mais arriscado.

A modalidade mais conhecida do grande público, em matéria de pára-quedismo desportivo, é o salto de precisão: chegar a terra o mais próximo possível de um alvo marcado no solo. No entanto, outras modalidades entusiasman um grande número de praticantes, já que a ciência aplicada ao salto de precisão (como o uso de pára-quedas cada vez mais aperfeiçoados) tornou a modalidade relativamente fácil, sendo já muitos os que conseguiram chegar a uma meta quase inultrapassável: a velocidade do avião transportador, em função da sua altitude e da velocidade e direcção do vento, são factores que, estudados, podem garantir a chegada ao solo a determinado ponto, com pequena margem de erro.

Por isso novas modalidades entusiasman os esquiadores do espaço em cujo espírito mora o desejo de ser possível fazer-se mais e atingir-se o ponto onde ainda ninguém chegou.

HISTÓRIA

Foi o norte-americano Joe Crane, pertencente à Pulitzer Air Races, quem organizou a primeira competição de saltos em pára-quedas. Pode adiantar-se que o pára-quedismo como modalidade desportiva principiou nesse dia, conquistando logo novos adeptos, espalhando imediatamente o entusiasmo pela «conquista» dos espaços. Decorria o ano de 1926: e, passados que foram seis anos, 46 participantes inscreveram-se num torneio de saltos de precisão. No entanto, só um pouco antes da II Grande Guerra Mundial o pára-quedismo desportivo começou a tomar o incremento desejado, tendo-se organizado nos Estados Unidos como associação, a National Parachute Jumpers Riggers Association.

Em 1948, a modalidade internacionalizou-se, quando a F. A. I. (Federation Aéronautique In-

ternational) formou uma comissão especial, que (em 1951) organizou em Tivat, na Jugoslávia, o Primeiro Campeonato Mundial de Pára-quedismo. Esse torneio foi ganho pela França. Três anos mais tarde, a mesma comissão levou a efeito o II Campeonato Mundial, que foi ganho por saltadores soviéticos, justo prémio para quem muito tinha trabalhado no sentido do aperfeiçoamento e precisão. Em 1956, Moscovo assistiu a um novo Campeonato Mundial, e nova potência

surgiu: a Checoslováquia. Na qualidade de campeã mundial, coube à Checoslováquia organizar o Mundial de 1958, tendo

Texto de ORLA
Fotos de ACACI
e LOBO PIME

surgido aqui, quase que inesperadamente, uma nova força no pára-quedismo: os Estados Unidos que, hoje em dia, formam o grande reino do pára-quedismo desportivo e levam a palma aos europeus de uma forma verdadeiramente assustadora.

Entretanto, novas modalidades foram «inventadas», já que o constante aperfeiçoamento dos pára-quedas (bem como o estudo e o cálculo das condições em que os saltos são efectuados) transformaram o difícil em relativamente fácil.

QUEDA LIVRE E FIGURAS NO ESPAÇO

Descoberta a forma de achar o «cone de descida» (espaço que o pára-quedista tem de percorrer no espaço até atingir o pequeno círculo traçado no solo), os amantes do pára-quedismo desportivo encontraram novas variantes para a prática da sua modalidade. A queda livre torna possível uma série quase inesgotável de variantes, tendo todas elas os seus adeptos. Desenhar figuras no espaço (como as tão conhecidas «estrelas») é meta ambicionada por todas as equipas; e, ao mesmo tempo, pretexto para que o esforço e a habilidade de cada elemento contribua para o êxito do conjunto. Para a formação das «estrelas», concorre um número infinito de pormenores: desde a formação física de cada um, ao perfeito entendimento mútuo de todos, o desenho obtido resulta do esforço e da aplicação de muitos treinos.

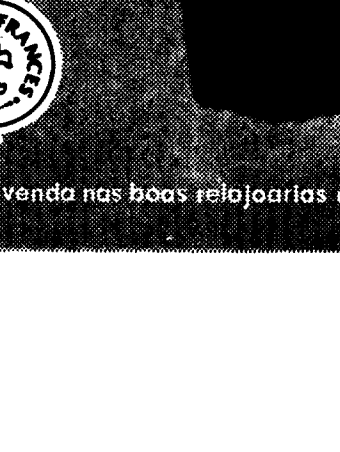
Actualmente, o «record» europeu nesta categoria é de uma estrela com 12 homens. O mundial (de posse dos americanos) é de 24! E, o mais curioso: o difícil, nessa «estrela», não é a sua formação (como facilmente se entenderia) mas sim a dispersão dos seus elementos, que tem de ser feita disciplinadamente para que todos não caiam no mesmo espaço, e, em barba, o os pára-quedas. Nota curiosa: a maior «estrela» portuguesa é de 3 homens, já que o número de praticantes no nosso País é diminuto em comparação com as grandes potências mundiais.



ref. 31006
Meangraf — calendário 100% estanque



ref. 84103
Automático — calendário
dia e data 100% estanque



ref. 84104
Automático
calendário dia
e data 100%
estanque



ref. 83010
Automático
calendário



YEMA

International



À venda nas boas relojoarias com garantia internacional

ESTAS ORES CÉU

PÁRA-QUEDISMO: DESPORTO PERIGOSO?

Quando se fala em pára-queda, quer saber-se se ele é um desporto perigoso. As estatísticas que, ao contrário do que se poderia pensar, não é de maneira nenhuma uma modalidade perigosa. Claro que tem os seus riscos. Mas qual é a modalidade desportiva que os não tem? Nos Estados Unidos, por exemplo, onde existem cerca de 200 mil pratican-



DO DIAS AGUDO
O DE FIGUEIREDO
NTEL JUNIOR

tes, o número de acidentes mortais é de cerca de vinte por ano. Em França, a percentagem não é superior. O abismo do espaço, que assusta tanta gente, é vencido por uma disciplina de aço (não confundir com disciplina militar), verdadeiramente a grande arma que consegue autênticas maravilhas nos céus, em queda livre a mais de 100 quilómetros por hora, e onde o perfeito entendimento entre todos é essencial para se atingir o fim desejado. Os esquiadores do céu encontram no espaço o que raramente acham no solo: a total compreensão dos seus anseios, o espírito de entre-ajuda com

que se resolvem todos os problemas.

ESCOLA EM PORTUGAL

Existe em Lisboa uma escola que tem as portas abertas para a juventude interessada: é o Clube Universitário de Pára-queda, que este ano levou pela primeira vez o nome de Portugal a um Campeonato europeu, arrancando o tal sétimo

lugar entre mais de uma dezena de países participantes. Todos quanto o desejem podem inscrever-se para esta modalidade apaixonante: só que a selecção é deveras rigorosa, como aliás convém e é absolutamente necessário: nem todos reúnem as condições mínimas para a prática do pára-queda e não é perdendo vidas que se ganha uma posição de realce.

CENTRO AUDITIVO

A MAIS MODERNA ORGANIZAÇÃO EM APARELHOS AUDITIVOS
AO SERVIÇO DE QUANTOS SOFREM DA FALTA DE AUDIÇÃO

Aplicação correcta da prótese auditiva mediante testes de audiometria e de experiências executados por

PROFISSIONAIS EM PRÓTESE AUDITIVA

A MELHOR AUDIÇÃO EXIGE:

- a melhor técnica
- a melhor qualidade
- a melhor garantia
- a melhor assistência



O CLIENTE PREFERE:

- recepção atenciosa
- técnicos especializados
- trato humanitário
- honestidade comercial



SERVIÇOS DE EXPERIÊNCIAS GRATUITOS — PAGAMENTOS MENSAIS

Os nossos serviços de assistência técnica estão aptos para quaisquer reparações em aparelhos auditivos

LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32, 1.º — Telefones 59597 - 560943
(à Estefânia — frente ao Jardim Constantino)

Direcção técnica: PEREIRA MARCÃO — 24 anos de especialidade

novο modelo ! Kowa SET R2



2anos de garantia!

UMA MÁQUINA SLR DE OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS • AUTOMÁTICA • COM UM NOVO OBTURADOR AUTO LUBRIFICANTE

**compare só o preço...
a qualidade garantimos nós.**

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELOS REPRESENTANTES
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & CIA., LDA.
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 137-145 — TEL. P. P. C. A. 20254
LISBOA — RUA ANTERO DE QUENTAL, 17-1.º — TELEFONE 58112

compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções



**A BRUXA
MODAS**

R. da Trindade, 36-C
Tel. 32 87 65



PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM

Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54



PRONTO-A-VESTIR
PARA SENHORAS
FORTES

MEDIDAS
GRANDES...

ELEGÂNCIA EM PONTO GRANDE

RUA DO OURO, 260/4 — Tel. 32 89 14
LISBOA



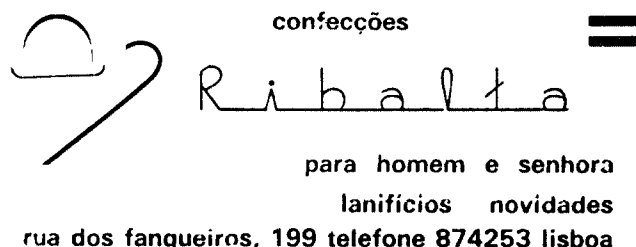
ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)

Loja
MALHAS - PERFUMARIA - LINGERIE
1º piso
PRONTO A-VESTIR (senhora e homem)
CAM SÁRIA
2º piso

TECIDOS
79 - ROSSIO - 79



RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

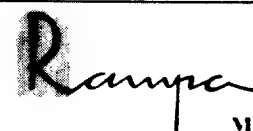


para homem e senhora
lanifícios novidades
rua dos fanqueiros, 199 telefone 874253 lisboa



CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122



MALHAS—MODAS—CONFECCOES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

PARIS EM LISBOA =
MODAS E CONFECCOES
77, CHIADO, 81

artigos diversos



PASTELARIA
«Benard»
R. Garret, 104

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

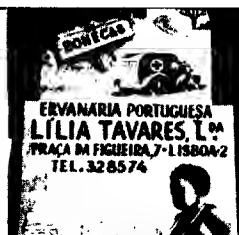
A MELHOR CASA
DE BRINQUEDOS
**KERMESSE
DE
PARIS**
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

**GALERIA
SÃO DOMINGOS**
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32



TALHERES E BAIXELAS EM METAL PRATEADO
Representantes exclusivos
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8. Rua Garrett, 18 — LISBOA

BOUTIQUE
PARA
BONECAS
E
CHORÕES



PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72



ALCATIFAS — ESTOFOS — MOBILIÁRIO

MAFRAS & CANEÇAS, LDA. =
ALCATIFAS
PAPEIS PINTADOS

Rua da Prata, 167
LISBOA

Telefs.: 366255
366604

VENDA DIRECTA
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VA A MEADA
COM OU SEM «PEZINHOS DE LA»
RUA DOS CORREIROS, 143
LISBOA
Telefones: 32 81 12 — 32 84 96

SOCIDEL
ARTIGOS PARA DES-
PORTOS, CAMPO
E PRAIA
47, RUA NOVA DO AL-
MADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68



CASA AFRICANA

161 RUA AUGUSTA 171

1872 CENTENÁRIO 1972

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

ASCOT

É SEMPRE SENSACÃO

Ascot é sempre sensação. Este ano, por exemplo, chamou-se Gertrudes Shilling, que logo no primeiro dia das célebres corridas se apresentou com o exótico chapéu que se vê nas fotos. O vento é que não quis ajudar é claro. Mas não parou aí o exotismo de «mrs. Gertrude of Australia»: nos dias seguintes exibiu novos e bem mais estranhos «tailleurs» (saídos, decerto, de uma imaginação delirante).

Na outra foto, vêem-se a rainha Isabel e o Duque de Edimburgo, quando se dirigiam em carro aberto para o local das corridas.



Os cientistas de Howard University revelaram que se verifica um aumento «alarmante» das mortes motivadas pelo cancro entre os negros nos Estados Unidos. Segundo eles, os negros estariam sujeitos cada vez mais a um meio ambiente que contém substâncias cancerígenas. Embora não possam dizer a natureza destas substâncias, estão convencidos de que «se torna essencial uma análise minuciosa a fim de impedir o aumento das mortes pelo cancro nos negros.»

Alguns investigadores, na tentativa de explicarem estas estatísticas, parecem atribuir certa importância às minúsculas partículas de amianto que se encontram no ar das cidades, entre outros agentes da poluição. Uma grande parte deste amianto provém da construção de edifícios e da destruição de outros.

Trata-se, porém, de uma causa entre muitas outras. Encontram-se substâncias cancerígenas no trabalho, em casa, na rua, no ar e sob a forma de inúmeros produtos químicos nos alimentos, detergentes e outros produtos.

Os responsáveis pela saúde pública declararam que os resultados do estudo da Howard University foram confirmados por estudos recentes levados a efeito em nove regiões por um organismo federal. Estes estudos revelam que é entre os homens negros que o aumento do cancro é mais sensível, particularmente o cancro da próstata e do esôfago. Nas mulheres negras, os câncros do colo do útero estão a aumentar.

Resumindo as conclusões do estudo Howard, os doutores Henschke e Jack White declararam, no decurso de uma reu-

O CANCRO ATACA OS NEGROS

Por VICTOR COHN
«The Washington Post»/«DL»

nião médica realizada na Flórida, que:

— De 1949 a 1967, a taxa de mortalidade nos não brancos — 91 por cento dos negros — aumentou de 138 para 182 por cada 100000 habitantes, ou seja um acréscimo de 32 por

cento. A mortalidade nos brancos aumentou de 149 para 154 por cada 100000 habitantes, o que equivale a um acréscimo de 3 por cento.

— Em 1949, a taxa de mortalidade pelo cancro dos não brancos era 8 por cento mais

baixa do que a dos brancos. Em 1967, era 18 por cento mais elevada.

Nestas condições, os investigadores chamam a atenção para o facto de a incidência do cancro ser «consideravelmente mais elevada» nos negros do que nos brancos, particularmente nos homens.

O estudo mostra ainda que, embora as mulheres negras sofram mais do cancro do colo do útero, são menos atacadas pelos câncros do seio e do útero do que as brancas.

Os brancos sofrem mais de leucemia, de cancro da pele, do cérebro e dos ovários.

«Ninguém pode dizer com precisão quais são as causas deste aumento do cancro nos negros», declarou Herbert Seidman, estatístico da Sociedade Americana do Cancro. «Só é possível fazer conjecturas».

Estas suposições compreendem as partículas de matéria — poeira e detritos — e outros agentes poluidores do ar, embora não se possa a prova dos seus efeitos. Compreendem igualmente determinadas causas nos empregos industriais e outros.

Por exemplo, disse ele, há um maior número de negros cozinheiros, expostos aos fumos de óleo em ebulição bem como de operários negros que trabalham no exterior em locais poluídos.

O cancro do esôfago poderia ser o resultado de um consumo maior de álcool e de cigarros.

O cancro do colo do útero encontra-se frequentemente, ligado a economias débeis, a uma falta de cuidados após o parto, a uma higiene deficiente e a uma actividade sexual precoce frequente.

INQUÉRITO AO IMPÉRIO DE HUGHES

Por JERRY COHEN
e DAIL TORGERSON
«The Los Angeles Times»/«DL»

LAS VEGAS, NEVADA — Um grupo constituído pela elite dos investigadores federais reuniu-se em Las Vegas com o objectivo de se concentrar exclusivamente no que se refere ao império financeiro de Howard Hughes.

Calcula-se que cerca de 20 agentes e advogados do Serviço de Impostos, transferidos de Washington, estejam a tentar seguir o rasto dos milhões de dólares que afluíram a Nevada, vindos da companhia de

ferramentas de Hughes, desde 1966.

Os investigadores actuam sob suspeita de que alguns indivíduos desviaram fundos e acções em seu proveito pessoal e que nenhum ou pouco imposto pagaram sobre os seus rendimentos.

Hughes, o único accionista da Companhia, não constitui objecto de investigação, o que é compreensível, uma vez que sobre si não paira qualquer suspeita de ilegalidade.

A maioria dos seus investimentos em Nevada, cujo total se calcula numa totalidade de 25 milhões de dólares, estão em nome da Companhia de Ferramentas.

Estes investimentos incluem propriedade de cinco hotéis-casinos, dois casinos, propriedades no estado de Las Vegas ainda por desenvolver e direitos em minas espalhadas por todo o estado.

Hughes emprega mais de 8000 pessoas em Nevada e 5

por cento do orçamento dos Estados deriva dos impostos de jogo que ele pega.

Com 66 anos de idade, é ele o maior influência no campo financeiro.

Tomou-se conhecimento de que o grupo de investigadores é constituído por voluntários que foram informados de que poderiam chegar a estar meses ou mesmo anos em Las Vegas, dada a enormidade do projecto.

Um foco especial da investi-

gação dirige-se às 2700 minas ou direitos sobre as mesmas possuídas pela organização Hughes em todo o estado de Nevada. Os investigadores foram informados de que as minas e direitos foram comprados por preços muito para lá do seu valor real.

A firma de ferramentas com base em Houston, sede da vasta fortuna Hughes dirigiu uma acusação em Março no valor de 9 milhões de dólares contra conspiradores — incluindo o antigo colaborador de Hughes, John H. Meier — empenhados em induzir Hughes a comprar direitos por preços muito para lá do seu valor real.

Um ex-agente do F. B. I. que se tornou um hábil colaborador de Hughes na resolução de dificuldades, gastou 18 milhões de dólares na aquisição de direitos de minas que provavelmente valiam menos de 100 000 dólares em 1971.

O Governo está interessado em saber quem ficou com o dinheiro.

Os investigadores de impostos também estão a averiguar alegações de que:

— Largas somas de dinheiro que por direito, deveriam ter entrado nos cofres de Hughes,

foram parar a países estrangeiros.

— Os lucros do casino podem ter sido falsificados por figuras trabalhando na sombra.

— Os hóspedes da cadeia de hotéis de Hughes foram obrigados a pagar de 10 por cento a 15 por cento de «comissão» pelas reservas.

— Apesar dos largos investimentos nos casinos, estes apenas mencionaram lucros marginais depois de Hughes assumir a propriedade, contrariamente ao que acontecia antes.

De acordo com as leis da oportunidade e da percentagem fixa da casa, é de esperar que os casinos dêem um lucro considerável. É no entanto, do conhecimento geral em Nevada que não estava a ser esse o caso dos casinos de Hughes.

A maioria das investigações federais efectuadas em Las Vegas quatro às irregularidades do jogo, centrou-se na subtracção ilícita de dinheiro quando da contagem no casino, antes da declaração de lucros quanto a pagamento de impostos.

Nunca houve uma queixa neste sentido nos sete casinos de Hughes.

ALMOFADAS DE AR AUTO (BALL-ANS)



NÃO DEIXE O SEU CARRO SENTAR-SE...
POR CAUSA DUMA SIMPLES CARAVANA.

O AUXILIAR DE SUSPENSÃO ESPECIALMENTE DESTINADO A AUTOMÓVEIS CARREGADOS, A REBOQUES DE CARAVANAS E BARCOS, ETC. A SUA APLICAÇÃO É SIMPLES.

MELHORA A SUSPENSÃO DO SEU AUTÓMOVEL

AUTO BALL-ANS

- UM COMPLEMENTO DOS AMORTECEDORES
- UM SISTEMA ESTUDADO PARA CADA MODELO DE CARRO
- MELHOR SUSPENSÃO
- MAIOR SEGURANÇA

REPRESENTANTE: SOGERIM
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 23-A-B-C — TEL.: 560156-7-8 PPC
LISBOA

J.M.M.

SUPERMANOS A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.900\$00
Frigoríficos	1.900\$00
Trituradores	260\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cassetes	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

VENDAS
A
PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

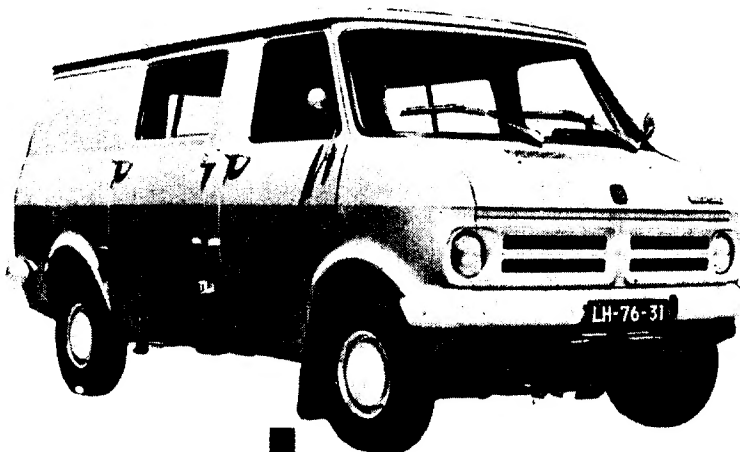


Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 32136 PORTO



Howard Hughes



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

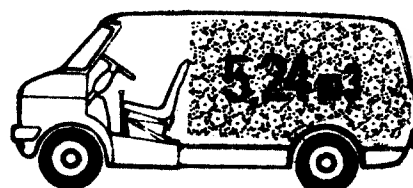
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

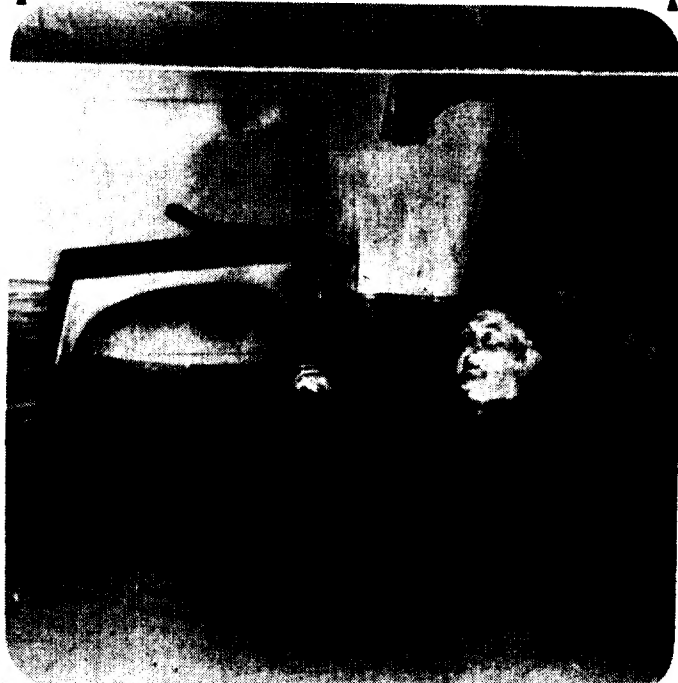
consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



O SALVAMENTO



Só com a cabecinha de fora de água, este cidadão americano, John Magill, tenta salvar o que de mais precioso tinha na cave que ocupava na Baixa de Detroit: o televisor. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

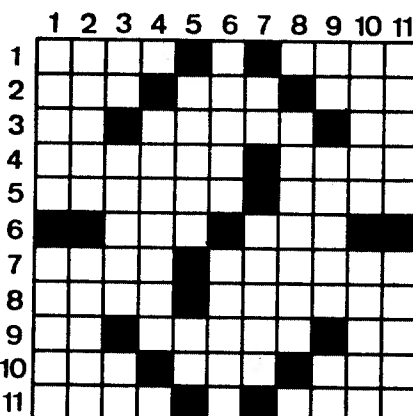


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10 127

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que, em maior quantidade.
- 2 Ligue. Possui. Com. da Itália.
- 3 Nesse lugar. A primeira e a mais delgada corda de alguns instrumentos musicos. Prefixo de negação.
- 4 Ergeram. Glóbulos.
- 5 Cidade do México. Encoleriza.
- 6 Antiga capital da Birmânia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 7 Remédio. Engano (fig.).
- 8 Sulcar a terra. Sortes.
- 9 Seis em romano. Religião (fig.). Césio (s.q.).
- 10 Nome de mulher. Ler. Tanto.
- 11 Em mais alto grau. Rija.



VERTICAIS:

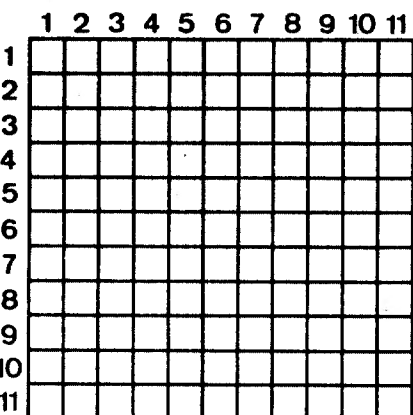
- 1 Pronome relativo (pl). Escavam.
- 2 Exclusiva. Líquido que é excretado pelo aparelho urinário.
- 3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Estimara. Nessa altura.
- 4 Testemunhara.
- 5 Conduzir para cá. Cinquenta e cinco em romano.
- 6 Obstinação. Derrotar.
- 7 Dois mil em romano. Arrancar.
- 8 Sentir agastamento.
- 9 Prefixo que designa afastamento. Alegrias. Pronome pessoal. 10 Abrihantar.
- 10 Abrihantar. Bater.
- 11 Arquipelago dos Navegadores. Esmonca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 285

HORIZONTAIS:

- 1 Prefixo de negação. Canção de baqueiros. Artigo definido.
- 2 Deciso. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
- 3 Xaile das mulheres índias e persas. Parede.
- 4 Tombada.
- 5 Antes de Cristo. Pedra de moinho.
- 6 Figura que simboliza o povo americano. Em prego. Óxido de cálcio.
- 7 Apressar. Cidade e região do Egipto.
- 8 Fruto da manga, árvore de Catecut. O mesmo que aleia.
- 9 Cão de fila corpulento. Cento e um em romano.
- 10 Magoa. Ferro temperado. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh!
- 11 Aparecemos em ponto alto.



VERTICAIS:

- 1 Ilha francesa do Mediterrâneo. Cidade de Espanha. Nome de mulher.
- 2 Conjunção. Cancro sifilítico (pl).
- 3 Antiga sede de concelho ou de julgado. Representais por gestos.
- 4 Qualquer embarcação. Cidade da Finlândia, porto no Báltico.
- 5 Junta. Larva das feridas dos animais. Amónio (s.q.).
- 6 Espaço de trinta dias. Espécie de formiga (Bras.).
- 7 Cabelreira. Falda. Sufixo que designa estado.
- 8 Termo usado para designar a formiga com asas (Prov). Naquele lugar.
- 9 Estava. Greda branca. Antes do meio dia.
- 10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Indivíduo astuto.
- 11 Solitário. Papo (pop). Tempo do verbo ir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 126

HORIZONTAIS:

- 1 Descobriram.
- 2 Óleo. QUEM.
- 3 Ração. An. Pr.
- 4 Sarda. NÃO.
- 5 Raiva. Art.
- 6 Ea. Soera. Aa.
- 7 CRÉ. Siara.
- 8 Aer. Araçá.
- 9 Di. Na. Amola.
- 10 Cais. Além.
- 11 Rolos. Grama.

VERTICAIS:

- 1 Dor. Pecador.
- 2 Elas. Arei.
- 3 Secar. Er. CL.
- 4 Coaras. NÃO.
- 5 Ódios. Ais.
- 6 Qb. Aveia.
- 7 Rua. Arara.
- 8 Ien. Aramar.
- 9 Rm. Na. Acolá.
- 10 Pará. Além.
- 11 Marotas. AMA.

Provérbio: QUEM NÃO CRÉ NÃO AMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 284

HORIZONTAIS:

- 1 Aix. Ega. Arm.
- 2 Iman. Ária.
- 3 Respira.
- 4 Ruara. Ornar.
- 5 UL. Opala. La.
- 6 Mr. Oca. Pé.
- 7 Caos. Arma.
- 8 Desmana.
- 9 Amela. Cotas.
- 10 Tola. Rola.
- 11 Orara. Casai.

VERTICAIS:

- 1 Ajeru. Crato.
- 2 Im. Mor.
- 3 Xara. Rodela.
- 4 Nero. Selar.
- 5 Sapo. Sa.
- 6 Gap. Acém.
- 7 Iola. Ac.
- 8 Arrá. Amora.
- 9 Aran. Pratos.
- 10 Ri. Além. Ala.
- 11 Marra. Assai.

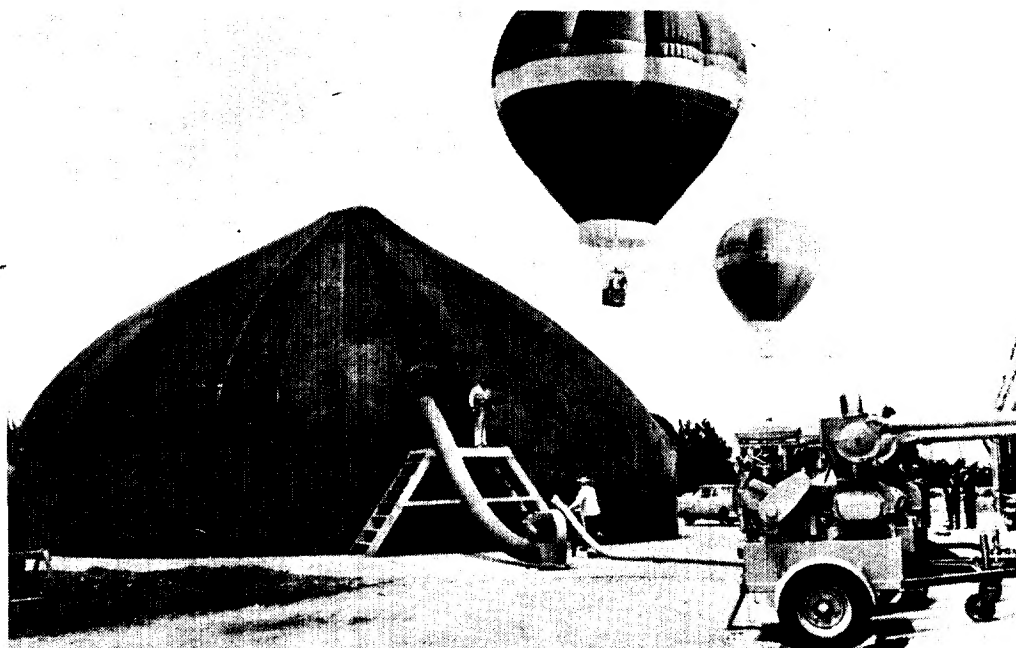


Sem legenda



«Desculpem, rapazes — foi um impulso repentino.»

MR. SCOTT
08031



Balões para grão

Balões que podem armazenar mil toneladas de grão estão a ser produzidos pela Inglaterra e poderão (quem sabe?) vir a desempenhar papel importante no panorama agrícola do nosso País. Os balões, com 40 pés de alto, são do tipo silo pneumático.

A principal vantagem deste tipo de si-

los é a armazenagem a baixo custo, temporária ou permanente. Sem grande trabalho, podem ser montados em poucas horas. Para serem transportados, dobram-se em pacote pesando duas toneladas e não ocupando mais de 100 pés cúbicos.

Construído sem borracha especial,

têm longa duração e a temperatura ambiente não os afecta. Por serem perfeitamente selados, torna-se desnecessário o uso de insecticidas químicos. Ainda que se armazene grão infestado nos silos, não há perigo, porque os bichos morrem pela acumulação de carbono di-óxido.

MARINER 9: SETE MESES DE ÓRBITA MARCIANA

Lançada de Cabo Kennedy precisamente há um ano, Mariner 9 encontra-se no seu sétimo mês de órbita marciana e espera-se que assim continue mais meio ano, segundo as declarações recebidas do Laboratório de Propulsão a Jacto.

A nave espacial tem estado inactiva cientificamente desde o princípio de Abril, dado a transmissão de fotografia e de elementos se suspender quando a nave começou a deslocar-se na sombra do planeta vermelho, em determinadas partes da órbita.

Uma bateria existente a bordo, é recarregada duas vezes por dia por um sistema de células solares, quando o Mariner emerge para os raios solares e este poder destina-se à manutenção da telemetria motora e ao

funcionamento da nave quando imersa na escuridão.

Anteriormente ao início deste período designado como «encobrimento do sol», a nave havia transmitido 6.824 fotografias e dado uma visão de 85 por cento do planeta, apesar de uma



tempestade de areia que se verificou em Março, quando a nave entrou em órbita.

O êxito alcançado está muito acima da visão de 70 por cento do planeta obtido pela nave Mariner

na sua primeira missão, com a duração de 90 dias. Será feita a tentativa de obter a visão dos restantes 15 por cento referentes à região polar a norte de Marte, quando as câmaras e outros instrumentos científicos da nave forem reactivados ainda em Junho.

Entre as últimas fotografias recebidas antes do encobrimento solar, os cientistas detectaram sinais de que as nuvens indicativas de tempo invernal que cobriam a região polar norte, se começaram a dispersar com o início da Primavera em Marte.

A região polar sul, que nessa mesma altura se apresentava com bastante nitidez quando as fotografias foram tiradas, começou a encobrir-se com a chegada do Outono no hemisfério sul.

«Quando as transmissões científicas novamente se processarem durante o mês de Junho, terão de obedecer a uma certa limitação, devido à manutenção do controle de combustível da Mariner», declararam os controladores.

A crescente distância que separa a Terra de Marte, nesta altura cerca de 214 milhões de milhas, necessita de uma determinada quantidade de combustível, dependendo da qual está a subsistência da nave, supondo que não se verificarão quaisquer avarias inesperadas.

As fotografias espectaculares reproduzidas pelas duas câmaras de televisão instaladas na nave e que incluem aspectos dos sistemas de crateras vulcânicas, gargantas maiores do que a do Grand Canyon e certos efeitos provocados pela erosão da água, indicam que ainda pode existir vida em Marte.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-A — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 000 PARA 200 000 CONTOS

CONFORME DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 1972 E RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA MESMA DATA, VÃO SER EMITIDAS 50 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000\$00 CADA UMA, NAS SEGUINTE CONDIÇÕES:

- 1 — As acções são oferecidas à subscrição, com inteira reserva de preferência aos accionistas, pelo seu valor nominal, na proporção de uma nova acção por cada três das antigas que possuírem.
- 2 — As acções a emitir poderão ser representadas por títulos de uma, de cinco, de dez e de vinte acções, os quais poderão ser nominativos ou ao portador consoante desejo expresso dos accionistas, o respectivo pagamento será feito em duas prestações iguais, de 50 % cada uma, intervaladas de três meses. Juntamente com a primeira prestação deverá ser paga a importância de Esc. 43\$25 por cada acção subscrita, referente ao Imposto de Mais-Valias.
- 3 — O primeiro dividendo a que as novas acções dão direito é o relativo ao exercício de 1973, em igualdade de condições com as antigas acções.
- 4 — O exercício de direito de subscrição processa-se através da apresentação dos cupões N.º 26, para as acções ao portador, e das próprias acções, quando nominativas, para carimbagem.
- 5 — Em eventual rateio de acções sobranes, as acções não subscritas pelos accionistas, no uso de preferência atribuído, podem ser subscritas por outros accionistas, na proporção das subscritas por direito próprio, se nesse sentido assim se manifestarem.

PRAZO E LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO: A subscrição estará aberta de 28 a 30 do corrente mês na Sede da Empresa, para as acções depositadas nos seus cofres ou em caução de cargos dos Corpos Gerentes, e, para as restantes, nas seguintes Entidades Bancárias, que tomarão firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
MONTEPIO GERAL
PANCADA, MORAES & C.º

O PROSPECTO CIRCUNSTANCIADO, ELABORADO NOS TERMOS DA PORTARIA N.º 103/72, PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO. ESPERA-SE PODER ENTREGAR OS TÍTULOS DEFINITIVOS NO DECORRER DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1973.

LISBOA, 19 DE JUNHO DE 1972

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES